

A ARTE E INCLUSAO SOCIAL_uso da reciclagem como ferramenta para a arte na educacao inclusiva _____	3
A CONTABILIDADE APLICADA NA GESTAO TRIBUTARIA DAS PEQUENAS EMPRESAS _____	4
A IMPORTANCIA DA DEMONSTRACAO DO FLUXO DE CAIXA PARA MELHOR CONTROLE DAS EMPRESAS _____	5
A IMPORTANCIA DA MUSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCACAO INFANTIL _____	6
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCACAO INFANTIL _____	7
A MUSICA COMO ESTRATEGIA PEDAGOGICA NA EDUCACAO INFANTIL _____	8
A SEXUALIDADE NA EDUCACAO INFANTIL _____	9
anais encontro cientifico 2018 _____	10
BARRA DOS COQUEIROS_uma ponte para o desenvolvimento sustentavel _____	11
COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E EMPREGABILIDADE DO JOVEM TRABALHADOR _____	27
CONSTITUICAO E DISSOLUCAO DE EMPRESAS _____	37
CONTABILIZACAO DO ISSQN EM UMA EMPRESA ADMINISTRADORA DE CARTOES DE CREDITO _____	38
CONTRIBUICAO DO PROJETO SINTONIA ARTE E CULTURA NA EDUCACAO DE CRIANCAS ATENDIDAS POR UMA ONG DE ARACAJU _____	39
CONTRIBUICOES DA BRINCADEIRA NA EDUCACAO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR _____	40
CONTROLE DE CUSTOS EM UM ESCRITORIO DE CONTABILIDADE PELO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) _____	62

DIFICULDADE DO DOCENTE E CRIANCA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL_um estudo de caso _____	63
EDUCACAO DA AREA RURAL NO POVOADO RITA CACETE_e-xpectativa x realidade _____	64
FAMILIA E ESCOLA_uma combinacao de sucesso _____	66
FLUXO DE CAIXA_ferramenta de controle para uma empresa de medio porte optante pelo simples nacional _____	67
FOLHA DE PAGAMENTO DE UMA EMPRESA NO RAMO DA CONSTRUCAO CIVIL _____	83
IMPORTANCIA DA RELACAO PROFESSOR-ALUNO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICIPIO DE SAO CRISTOVAO-SE ____	84
IMPORTANCIA DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCACAO MUNICIPAL_um olhar para as escolas que ofertam a educacao infa _____	103
JOGOS DE REGRAS_sua importancia para pre-escola _____	117
LIXO, SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR_um estudo de caso na instituicao Oratorio Festivo Sao Joao D _____	118
MATEMATICA SIGNIFICATIVA NA PRE-ESCOLA _____	119
O MEI E SUAS PARTICULARIDADES PREVIDENCIARIAS _____	120
O REGISTRO DA CRIANCA_a importancia do desenho infantil ____	121
O TEATRO COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NA EDUCACAO INFANTIL _____	122
O USO DAS TICS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTA_ a utilizacao de software no o ensino de Matematica _____	123
OS EFEITOS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL NO ORCAMENTO PUBLICO MUNICIPAL _____	124
PLANEJAMENTO FINANCEIRO_um estudo voltado aos colaboradores e clientes do BANESE agencia Japaratuba-SE _____	125
PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO NA EDUCACAO INFANTIL_habilidades motoras com criancas de cinco anos _____	126

QUALIDADE NO ATENDIMENTO_um estudo do setor lojista no calçadão da João Pessoa na cidade de Aracaju _____	127
TAREFA DE CASA_dificuldades e desafios com criança do primeiro ano do ensino fundamental _____	128
TECNOLOGIAS DA INFORMACAO E COMUNICACAO COMO SUPORTE NAS PRATICAS EDUCATIVAS_desafios e benefícios do s _____	140
UMA PROPOSTA METODOLOGICA PARA AVALIAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANCA, ATRAVES DA EXPRESSAO DE SEUS DESENHOS _____	141

A ARTE E INCLUSÃO SOCIAL: uso da reciclagem como ferramenta para a arte na educação inclusiva

Patrícia Santos Almeida¹

RESUMO

O artigo que irei apresentar vem de uma intervenção pedagógica realizada no momento da oficina de texto, em uma turma de alunos portadores de deficiências múltiplas. Tem como tema, "A arte e inclusão social: uso da reciclagem como ferramenta para a arte na educação inclusiva. Teve como objetivo geral; analisar a arte com ferramenta para a inclusão social; e como objetivos específicos: compreender a importância do material reciclado para o desenvolvimento dos alunos; entender que a arte faz parte da história da humanidade; identificar diferentes tipos de materiais reciclados. A questão de pesquisa foi: qual a contribuição da arte para inclusão social? Com isso foram utilizados os seguintes autores Ferreira (1986); Guerra (2009); Proença (2012). Foi uma pesquisa qualitativa, de cunho pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola particular de Aracaju-SE. A intervenção seguiu as seguintes etapas: questões problematizadoras respondidas pelos alunos, pesquisa no laboratório de informática, identificação de materiais reciclados na escola, confecção de artes com materiais reciclados. Conclui que a arte pode ser usada como ferramenta para inclusão social.

Palavras-Chave: Arte. Inclusão Social. Reciclagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: patriciasantofama2016@bol.com.br. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

A CONTABILIDADE APLICADA NA GESTÃO TRIBUTÁRIA DAS PEQUENAS EMPRESAS

Bruno Alves Menezes¹

RESUMO

A carga tributária bastante elevada no Brasil acaba se tornando um dos maiores empecilhos de muitas empresas. Diante da situação econômica do país as empresas necessitam se adaptar, aos desafios e mudanças do mercado para sobreviver. A gestão tributária é considerada um instrumento eficaz e estratégico, pois é baseado na legislação que oferece ao contribuinte condições de escolher a melhor forma de reduzir a oneração tributária sem contrariar o princípio fiscal. Considerando hoje existir os regimes tributários, lucro real, lucro presumido e simples nacional, que conseqüentemente geram um impacto significativo na lucratividade da organização. O objetivo geral deste estudo é analisar como a contabilidade aplicada na gestão tributária das Pequenas Empresas facilita na melhor escolha do seu regime tributário a fim de reduzir os custos. A metodologia adotada para atingir os objetivos será a pesquisa descritiva, as técnicas utilizadas serão a pesquisa, documental, demonstrando com base uma pequena empresa situada em Aracaju/SE, no ramo de cosméticos, pois serão realizados exames nos documentos fornecidos pela entidade e por fim.

Palavras-Chave: Gestão Tributária. Pequenas Empresas. Sistema Tributário Nacional.

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: falecombruno2008@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA MELHOR CONTROLE DAS EMPRESAS

Carla Clebiana Morais Oliveira¹

RESUMO

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta muito importante para as empresas, além de trazer aos seus usuários informações organizadas, auxilia o gerente financeiro no planejamento controle e nas tomadas de decisões. Com o fluxo de Caixa pode-se identificar a origem de todo o dinheiro que entra no caixa da empresa, do mesmo modo que se pode saber em que foram utilizadas suas saídas de recursos. Diante disso, há a necessidade de se utilizar essa ferramenta, tendo em vista que ela existe, mas há empresas que não utilizam, por achar que as informações contidas nela não podem ser levadas em conta naquele momento em que é preciso tomar alguma decisão. Por este motivo, o objetivo desse trabalho é demonstrar a importância da demonstração de fluxo de caixa, e como pode auxiliar nas análises financeiras de uma concessionária de veículos, visando um melhor desempenho. E, a metodologia utilizada para alcançar esse objetivo será a descritiva exploratória. Os procedimentos técnicos utilizados para chegar a essa problemática serão o bibliográfico e documental, e quanto a forma a pesquisa apresenta-se como qualitativa. O estudo será feito em uma concessionária de veículos em Aracaju/SE. Espera-se que o resultado dessa pesquisa demonstre o quão é importante o uso do fluxo de caixa para a empresa alcançar suas metas e obter melhor desempenho.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa; Demonstrações Financeiras; Tomada de Decisão.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: carla.clebiana15@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Lima de Oliveira¹

RESUMO

Nesse artigo, analisei as possibilidades que a música proporciona para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e observei quais métodos o professor utilizou para envolver a criança nas atividades. A musicalização é um processo que ajuda e estimula as crianças a entrarem no universo mais significativo da aprendizagem, despertando o prazer em aprender, torna o ensino mais prazeroso e significativo, aguça o sentido de organização, percepção, memória, e clareza nos pensamentos, sendo um instrumento facilitador da aprendizagem, da comunicação e da expressão de sentimentos. O estudo teve como embasamento teórico Brasil (1997, 1998 e 2008), Rosa (1990), Ludke e André (1986), entre outros. Neste sentido, teve como objetivo geral refletir sobre a importância do ensino de música na escola, para o desenvolvimento das crianças, e como questão de pesquisa: Quais as possibilidades que a música proporciona para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com procedimento metodológico de estudo de caso, e como instrumento de pesquisa a observação da sala de aula e entrevistas. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede particular de ensino, localizada na cidade de Aracaju SE. Concluo que a música tem que estar presente no cotidiano da vida escolar, pois facilita o ensino-aprendizagem, o desenvolvimento motor e as relações sociais. Sendo assim, a música contribui para o prazer em aprender e estimula o desenvolvimento motor entre outros aspectos relacionados ao ensino musical.

Palavras-Chave: Aprendizagem na educação infantil. Crianças. Educação infantil. Música e Educação Infantil.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: limagisele668@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amilton Freire da Silva¹

RESUMO

O presente artigo discute a importância do brincar na educação infantil. Numa visão construtivista, se envolve a turma em prol do conhecimento, pois é necessário flexibilidade para com o aluno que pode se apropriar do conhecimento científico, dentro do conteúdo que se pretende trabalhar. Tendo como principais referenciais bibliográficos os autores; Chateau (1997), Freire (1996), Friedmann (1996), Furtado (2010), Oliveira (1992). Justifica-se a pesquisa pela necessidade de se perceber que a brincadeira tem uma influência mais significativa diante o aprendizado. Dentro deste contexto pretendeu-se conhecer a relação das brincadeiras com o processo de aprendizagem na educação infantil para possivelmente entender a importância do brincar e não somente do manuseio; desenvolver aprendizados através das brincadeiras; resgatar as brincadeiras para desenvolver com alunos no intuito de responder à questão: O brincar na educação infantil realmente interfere positivamente na aprendizagem? Teve o embasamento a pesquisa qualitativa, com cunho de pesquisa-ação, em que foi feita uma intervenção pedagógica desenvolvidas na E.M.E.I, com crianças na faixa etária de dois e três anos de idade, instigando as crianças para responder as questões: O que é brincar? O que é brincadeira? Quais brinquedos preferidos? Tipos de brincadeiras? Qual brincadeira preferida? Como criar regras para o brincar? Qual idade ideal para alguns tipos de brincadeiras? Os resultados obtidos através da realização das brincadeiras proporcionaram identificar a importância desse recurso como método de aprendizagem significativa nas crianças em diversas situações como raciocínio, competição, agilidade, movimentos, cooperação, equilíbrio, lateralidade, expressão corporal, coordenação motora, coletividade, fatores sociais e humanos dentre outros.

Palavras-Chave: Importância de Brincar. Processo de Aprendizagem. Educação Infantil.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: amiltonfreire.tec@bol.com.br.
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Talita Brás dos Santos ¹

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade analisar a contribuição da música como estratégia pedagógica na educação infantil, e seus aspectos favoráveis. Para tanto alguns autores foram essenciais a fim de embasar a nossa discussão, tais como: Godoi, Beyer, Brito, entre outros. Assim discutimos alguns pontos relevantes sobre a contribuição da música na educação infantil, o gosto musical da criança, o significado da música em sala de aula para a criança e sua contribuição no processo de ensino na educação infantil. Justifica-se a pesquisa dessa temática devido sua importância para compreender a música e sua contribuição no processo da aprendizagem da educação infantil, por a música servir instrumento no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem na criança, além de refletir sobre a prática pedagógica durante o processo de alfabetização. Dentro desse contexto, questionou-se: Se a música está sendo trabalhada de forma pedagógica? Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo analisar a importância da música no âmbito escolar, tanto na socialização quanto na aprendizagem, para desenvolver esse estudo, a metodologia utilizada constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática referente à importância da música na educação infantil, seguida de uma pesquisa-ação. Para concluir a nossa pesquisa, apresentamos nas considerações finais uma reflexão diante do tema estudado e, a partir das discussões teóricas concluímos que a música na educação infantil enquanto linguagem artística contribui significativamente não só para o desenvolvimento da escrita como também auxilia na memorização da criança na alfabetização.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Música. Socialização.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: talitabras01@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Pedagoga pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma.Carla Daniela Kohn.

A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Letícia Silva Souza¹

RESUMO

O presente estudo pretende analisar a sexualidade presente na vida dos seres humanos, desde o nascimento, até a vida adulta. A sexualidade ainda é vista como um tema cheio de preconceitos, tabus e crenças, dentro da própria escola, até em relação aos próprios pais. Tendo com as referências bibliográficas principais os autores, Freud (1939), Trivinos (2013), Cerqueira (2011), Souza (1999) e Porto (2011). Justificou-se a pesquisa pela relevância do tema e a dificuldade encontrada por alguns professores em trabalhar a sexualidade na educação infantil e por alguns pais que não sabem lidar com o assunto. Dentro desse contexto, questionou-se: Por que será que os pais e professores não estão preparados para trabalhar a sexualidade na educação infantil? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivos: identificar se as práticas pedagógicas utilizadas, na Escola Maternal Amélia Leite, estavam sendo eficientes para trabalhar a sexualidade na Educação Infantil. Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pesquisada relacionando o comportamento das crianças na educação infantil em relação à sexualidade. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Os resultados mostraram a importância que os professores e pais necessitam estarem preparados para trabalharem o tema da sexualidade da criança, ou seja, estarem qualificados para esclarecer suas dúvidas futuras.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Prática Docente. Sexualidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: leticiasouza0418@gmail.com.
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn

Desenvolvimento e empregabilidade: em busca da produtividade profissional

Data: 08 a 10 de maio de 2018

ANAIS 2018



IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

BARRA DOS COQUEIROS: uma ponte para o desenvolvimento sustentável

Magna Cecília Sobral Silva ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral promover uma nova visão sobre a sustentabilidade local no Município de Barra dos Coqueiros, a partir da construção da ponte que a ligou ao município de Aracaju. Sua relevância está na possibilidade de dar voz e visibilidade à comunidade local e frequentadores da praia da Costa quanto ao resultante do advento da ponte. É uma pesquisa básica, qualitativa e quantitativa, bibliográfica e descritiva. A metodologia aplicada de indução, onde foram aplicados questionários que resultaram em um material riquíssimo nas discussões teóricas e de proximidade com a temática da pesquisa. A população foi a do município supracitado, no entanto, o universo da amostra envolveu comerciantes e turistas da praia da Costa.

Palavras-Chave: Barra dos Coqueiros. Turismo. Sustentabilidade. Ponte. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present work has as general objective to promote a new vision about the local sustainability in the Municipality of Barra dos Coqueiros, from the construction of the bridge that linked it to the municipality of Aracaju. Its relevance lies in the possibility of giving voice and visibility to the local community and coastal beach goers as a result of the advent of the bridge. It is a basic research, qualitative and quantitative, bibliographic and descriptive. The applied methodology of induction, where were applied questionnaires that resulted in a rich material in the theoretical discussions and of proximity with what the research theme. The population was of the aforementioned municipality, however, the sample universe involved traders and tourists from Costa beach.

Keywords: Barra dos Coqueiros. Tourism. Sustetabilidade. Ponte. Development..

¹ Mestranda em Educação pela Unifuturos. Graduada em Letras/Libras pela UFS. Pós-graduanda pela FAMA. Graduada em História pela UNIT. Pós-graduada em Educação Global pela UNIFUTUROS. Pós-graduada Educação e Patrimônio pela Faculdade Atlântico. E-mail: clássicos_lia@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O turismo sustentável é visto como aquele que visa assegurar a proteção e a preservação do meio ambiente turístico buscando a valorização e viabilidade econômica, social e cultural das comunidades receptoras. No entanto, para que se alcance a sustentabilidade é necessário trabalhar propostas e diretrizes que obtenham resultados em longo prazo e evite o turismo massificado que é um dos grandes responsáveis por degradar a potencialidade turística local.

Portanto, segundo Dias (2003, p. 35) “o modo como o turista é implantado em determinado território está diretamente relacionado com a política adotada pela gestão pública local”.

Neste contexto, o presente trabalho tem como enfoque a discussão do tema turismo Sustentável, analisando a comunidade da praia da costa, localizada no município de Barra dos Coqueiros, em suas práticas turísticas, visando obter uma percepção a cerca dos benefícios ou mudanças ocorridas, a cerca do advento da ponte construtor João Alves.

O turismo nas últimas décadas tem configurado a ideia de segmento em crescente desenvolvimento, porém na sua grande maioria segrega a comunidade local ou o lugar.

Ainda de acordo com o autor sudotito, a sustentabilidade deve integrar todas às políticas de turismo como uma estratégia de desenvolvimento, além de necessitar da participação dos gestores e da comunidade, essa última como ator manipulador e não manipulado, pois detêm a experiência da vivencia no lugar, a partir da adoção desta postura comunidade e gestores poderiam evitar os então modelos ultrapassados que acabam por formar ilhas e bolhas territoriais isoladas de turismo, ou seja, voltando a condição de cercamentos, que contribuem para a marginalização da comunidade residente.

É possível observar novas tendências nas mídias locais, nacionais e internacionais, uma perspectiva ou visão de desenvolvimento turístico sustentável, que promovem a proximidade do visitante, com a cultura local, com a natureza, buscando um elo com a comunidade local.

Porém, o turista não possui mais uma visão limitada do local que quer visitar ou conhecer, como também não são mais apenas motivados pela diversificação da oferta ou facilidades embutidas na mesma, mas sim de uma consciência vista por uma ótica de

busca de novos conhecimentos e afirmação de sua própria identidade perante um mundo cada vez mais integrado e culturalmente diversificado.

Analisar, o turismo por uma perspectiva econômica e que acentuam os benefícios devido aos vários segmentos e serviços, estes proporcionando atividades a comunidade receptora, não é a das mais equivocadas, porém a utilização dos recursos e na prestação dos serviços será percebida as diversas repercussões na sociedade em que se desenvolve.

Neste sentido, a localidade turística pode ser considerada pelos turistas como um produto a ser consumido em sua totalidade, todos os demais elementos, sejam eles recursos culturais, naturais, de hospitalidade, espaços públicos, moradores, etc.

O processo de implantação pode ocorrer de maneira rápida e desordenada, gerando benefícios imediatos em curto prazo, mas que certamente trará eventuais prejuízos e desenvolvimento insustentável que permanecerá por um longo prazo. Outra opção intermediária de implantação do turismo no lugar pode ser realizado com cautela, com investimentos em locais específicos, limitando o fluxo de visitação e de parcerias que buscam o desenvolvimento turístico sem degradar o meio ambiente.

Assim sendo, o autor supracitado, sinaliza para o que realmente envolve a ideia de sustentabilidade e desenvolvimento, afirmando que, **“por essa razão, as autoridades locais devem partir da premissa de que qualquer cenário futuro envolve considerar o crescimento do turismo em uma perspectiva sustentável”** (DIAS, 2003, p. 29, grifo nosso).

Ainda segundo o autor supradito, no aspecto cultural, o turismo exprime um conjunto de atividades, onde a cultura local e o cotidiano das comunidades envolvidas constituem um sistema de significados e símbolos que estabelecem uma espécie de acordo coletivo, conseqüentemente uma melhor interpretação dos valores sociais do turismo local.

Logo, se pressupõe que ocorra um maior entendimento sobre os valores determinantes de cada localidade. Essa cultura turística deve fundamentar-se no desenvolvimento turístico sustentável que priorize a manutenção e conservação dos recursos naturais, culturais, financeiros e humanos, ficando estabelecido não só um compromisso e não uma relação ambígua de satisfação, mas que promova um melhoramento contínuo direcionando os maiores benefícios a comunidade receptora.

Neste sentido, o êxito no estabelecimento de uma cultura turística reside de fato os resultados e o sucesso obtido na recepção e no atendimento dos turistas, seja reflexo do

desenvolvimento sustentável do turismo, que deve estar relacionado à melhoria da qualidade de vida da população residente no destino turístico.

Partindo do princípio que, a comunidade em torno de um município deve ser beneficiada pelos investimentos a que os órgãos públicos colocam como contribuição para as mesmas, foi observada que a relevância do presente trabalho está na análise da sustentabilidade e do turismo na comunidade da Praia da Costa após a implantação da ponte Construtora João Alves, enquanto infraestrutura que objetivava entre as suas propostas proporcionar um aquecimento no comércio local, além de fomentar o potencial turístico local e promover melhores condições de vida, ou seja, sustentabilidade as comunidades circunvizinhas do município da Barra dos Coqueiros.

Contudo, a pesquisa vem sensibilizar a comunidade e órgão administrativo, como também salutar que ambos devem manter uma relação de sustentabilidade não apenas ao que se diz respeito ao turismo local, mas que ocorra a conscientização, ações públicas partindo da premissa de que os benefícios devem primeiramente ser direcionados para as comunidades e, seguir um planejamento pensando no local.

Diante disso, percebe-se que se torna viável a necessidade de uma pesquisa de campo na localidade, a fim de buscar dados para lavrar a discussão ao que propõem o tema supracitado e responder a seguinte questão principal: a ponte Construtor João Alves facilitou o acesso ao município de Barra dos Coqueiros, como também aos seus atrativos turísticos, realmente trouxe novas práticas de sustentabilidade na região?

A pesquisa possui sua relevância ao trazer novas discussões acerca do desenvolvimento a partir de modelos desenvolvimentistas e teoricamente sustentáveis no turismo local no município pesquisado, pois de acordo com Dias:

A notável repercussão desses princípios no campo do turismo tem possibilitado que o paradigma da sustentabilidade aglutine o debate em torno das implicações do turismo para o desenvolvimento e seus efeitos ambientais, socioculturais e econômicos (DIAS, 2003, p. 66).

Visto que, o município de Barra dos Coqueiros, situado à margem esquerda do rio Sergipe, numa distancia de menos de dois quilômetros da capital do Estado. Teve nos seus primórdios de formação uma história de desenvolvimento por trata-se de área de passagem dos navios que se destinavam ao Estado.

2 METODOLOGIA

Considerar, que o processo de implantação da ponte Construtor João Alves no minar de dados e documentos utilizados ao longo da pesquisa quali-quantitativa extremamente enriquecedora principalmente no que emanam da comunidade da Praia da Costa parte integrante do seu meio ambiente e agente formador da sua história, memória e cultura local, fez-se necessário o planejamento que vianda por algumas divisões.

A pesquisa será dividida em três momentos:

Num primeiro momento, foram feitos levantamentos bibliográficos, em obras, artigos científicos e periódicos sobre o município e a comunidade estudada. Esses utilizados para afirmar a hipótese de que a ponte Construtor João Alves atenda aos objetivos a que propõem a sustentabilidade segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (DIAS, 2003 apud KRAEMER, 2006), que prescreve os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pode melhorar a qualidade de vida das pessoas. Deve ser encarado como objetivo a ser alcançado por todo o mundo, enfatizando a importância da superação das disparidades entre países ricos e pobres como meio de alcance do sucesso.

Num segundo momento, foi feito trabalho com abordagens como entrevistas e coletas de depoimentos de representantes da classe comercial, órgãos administrativos municipais, representantes da comunidade que vivenciaram o processo de implantação da ponte no município, na tentativa de obter informações de remanescentes da formação da comunidade Praia da Costa. Utilizando questionários, imagens obtidas através de máquinas fotográficas e filmadoras para visualizar o comércio local e sua comunidade residente. Os questionários contêm perguntas fechadas e abertas (mistas), forneceram informações que darão subsídios na percepção do estudo a que propõem a pesquisa.

No terceiro momento, com o levantamento das informações, realizou-se uma análise estabelecendo uma comparação que corroborou com as informações obtidas junto às bibliografias e dados levantados no decorrer da pesquisa junto a Prefeitura do município da Barra dos coqueiros, Secretária do Turismo da Barra dos Coqueiros, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Biblioteca Augusto César Leite no Instituto Federal de Sergipe.

Desta forma, a pesquisa trata-se de social, os indicativos levam a uma análise exploratória de levantes provavelmente condescendentes com o tema escolhido, com a classificação de dados e catalogação dos mesmos, resultando no aglomerado de

informações que possam ressaltar a importância da participação da comunidade no processo de implantação da ponte Construtor João Alves e para o desenvolvimento da sustentabilidade a partir da mesma sob a possibilidade de aplicação dos princípios sustentabilidade, que se integra à dicotomia existente entre sua ampla difusão e as limitações dos progressos alcançados.

3 UMA DISCURSÃO TEÓRICA SOBRE TURISMO E SUSTENTABILIDADE

Para aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável e de fundamental importância o estabelecimento de indicadores e metas que possam dar medida do desenvolvimento de um país e sobre suas ações de sustentabilidade. Uma vez estabelecidas às metas, poderi-se-a então em qualquer altura, avaliar as medidas e ações sustentáveis no local em estudo.

O uso de indicadores para pesquisa é necessário e de suma importância por possuir um planejamento que obedece a divisões ambientais, econômicas e sociais. Neste sentido, os indicadores de desenvolvimento sustentável são priorizados, há preservação e minimização dos impactos ambientais e proporcionando segurança e prosperidade às populações.

O Plano Diretor Participativo do município de Barra dos Coqueiros, dentre seus objetivos apresentados, cita já nos seus primeiros capítulos o planejamento, coletividade e desenvolvimento sustentável entre suas metas a serem alcançadas. Além disso, bem-estar de seus habitantes, comprometimento em garantir infraestrutura urbana, saúde, circulação de bens e serviços, preservação e recuperação dos recursos naturais ou criados.

É necessário enfatizar que, para obter benefícios sociais, econômicos e ambientais equitativos do ecoturismo e outras formas de turismo em zonas naturais, e para minimizar ou evitar seu possível impacto negativo, são necessários mecanismos de planejamento participativo que permitam às comunidades locais e indígenas, de forma transparente, definir e regula o uso de seus territórios em escala local, conservando o direito em manter-se à margem do desenvolvimento turístico.

De acordo com Dias (2003), documentos como a Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote e a Agenda 21, são importantes por apontar com precisão os três eixos pelos quais se deve nortear uma perspectiva de turismo sustentável: ser economicamente viável, ecologicamente suportável e equitativo do ponto de vista ético e social.

Por conseguinte, as estratégias a serem seguidas para se obter o desenvolvimento sustentável no turismo podem ser definidas em cada caso, e são profundamente dinâmicas, pois devem levar em consideração a realidade local. “Como o desenvolvimento turístico é concebido como um processo de mudança torna-se evidente a necessidade de monitoramento permanente que permita seu acompanhamento e avaliação contínua para determinar sua eficiência”. (DIAS, 2003, p. 70).

O turismo sustentável, dentro das possibilidades de ações e adoções dos municípios e localidades, requer mecanismos de mercado na perseguição (via de mão única) do desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, o autor Swarbrooke (2000) alerta que é preciso que entender o turismo sustentável, não como ao salvador da pátria, aquele que irá assegurar a valorização e muito menos irá viabilizar econômica. Além de, também não garantir que socialmente e culturalmente as comunidades receptoras verão seus patrimônios materiais e imateriais protegidos e valorizados.

Porém, para que se alcance a sustentabilidade é necessário segundo o autor que haja um trabalho com propostas e diretrizes que objetivem resultados em longo prazo e principalmente evitar o turismo massificado que é um dos grandes responsáveis por degradar a potencialidade turística dessas comunidades.

Portanto, o turismo sustentável precisa caminhar dentro de uma ideia de um processo contínuo, o mesmo requer monitoramento constante dos impactos nas áreas exploradas, que ao assumirem a prática da atividade turística visando a sustentabilidade, visando uma melhor utilização dos recursos naturais e culturais, com ações que busquem melhorar a qualidade de vida da população local, mas principalmente que haja uma saudável parceria entre governo, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade.

Dentro dessa linha de pensamento, Kraemer (2006) sugeri que seja pensado também e encontrado um ponto de equilíbrio, que possa viabilizar as ações de sustentabilidade associada ao turismo, sem jamais se esquecer do planejamento, esse que deve priorizar a conservação do meio ambiental e da comunidade local.

De acordo com a autora supracitada, o conceito de sustentabilidade adquiriu importância chave no movimento ecológico e é realmente fundamental, porém o grande desafio dos dias atuais está na criação de comunidades sustentáveis, ou seja, ambientes socioculturais que satisfaçam as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras.

Neste sentido, segundo Wanderley (2000) em sua obra demonstra uma preocupação quanto a esse então turismo sustentável e o impacto nas gerações futuras, pois o mesmo acredita ao realizar distribuição de renda, muitas vezes o turismo poderá mascarar uma sustentabilidade impactadora à ambientalmente.

Contudo, para Beni (2003) os investimentos em infraestrutura competem basicamente ao Poder Público executá-las, considerando-se que nesses últimos anos, verifica-se uma progressiva escassez de recursos para investimento em infraestrutura por parte do poder público, o regime de parceria com a iniciativa privada, que dispõe de outras formas para obtenção desses recursos, surge como opção para o desenvolvimento de municípios e regiões com maior vocação turística.

Sendo assim, sucesso do desenvolvimento local depende da iniciativa de projetos que aspirem ao envolvimento da comunidade junto às atividades existentes objetivando o coletivo, a inclusão sem esquecer as especificidades, vocações e potencialidades, garantido o bem-estar sem mudar sua essência local e principalmente de maneira sustentável.

As comunidades locais normalmente consistem em diferentes grupos, alguns dos quais podem estar em conflito entre si. Porém, essas comunidades são de fundamental importância para que haja a prática de atividades turísticas, buscando sempre alcançar a sustentabilidade ambiental, social e econômica, respeitando e valorizando a cultura local.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Pesquisa de Campo com Comerciantes e Trabalhadores da região

Na pesquisa de campo foram entrevistados e consultados alguns comerciantes e trabalhadores da região, a fim de compreender a realidade antes e depois da construção da ponte. Os membros do grupo foram a campo e conversaram com comerciantes, trabalhadores e ambulantes que ganham à vida devido ao turismo existente na praia da costa. Perguntaram a cerca de projetos existentes no local e em geral sobre como vai o turismo sustentável na região.

A amostra atingida foi de 14 respondentes. Muitas questões abordadas nas entrevistas tiveram respostas unânimes. Mas faz-se necessário traçar um perfil geral dos entrevistados na ocasião.

Como pode perceber na tabela a seguir, a faixa etária em geral passa pelos 20 a 30 anos. Mais da metade dos respondentes está nessa faixa.

Tabela 1: Faixa etária dos entrevistados.

Faixa etária	F. R	F. A
Até 20 anos	01	7,1%
De 20 a 30 anos	08	57,1%
De 30 a 40 anos	01	7,1%
De 40 a 50 anos	02	14,3%
Mais de 50 anos	02	14,3%
Total	14	100,0%

Fonte: Própria autora.

Os tipos de comércio pesquisados foram propositalmente variados. Assim como mostra a tabela seguinte:

Tabela 2: Tipo de comércio.

Tipo de comércio	F. R	F. A
Bar	05	35,7%
Restaurante	03	21,4%
Pousada	02	14,3%
Ambulante	04	28,6%
Total	14	100,0%

Fonte: Própria autora.

Foi perguntado quanto tempo que estão no comércio. Porém, houve dificuldades em perceber um padrão que baseasse uma discussão mais aprofundada, no sentido de comparar como era antes e o depois da construção da ponte. Logo, constatado que vários comerciantes vieram após a construção da ponte tirando o padrão de antes.

Tabela 3: Tempo de comércio no local.

Tempo no comércio	F. R	F. A
Até 5 anos	03	21,4%
de 5 a 10 anos	05	35,7%
mais de 10 anos	06	42,9%
Total	14	100,0%

Fonte: Própria autora.

Uma questão importante para abordar nessas entrevistas é a escolaridade dos trabalhadores e comerciantes da região estudada. Ao contrario do que se esperava mais da metade dos entrevistados tinha escolaridade de nível médio, foi encontrado até um comerciante de nível superior.

Tabela 4: Escolaridade dos entrevistados.

Escolaridade	F. R	F. A
Fundamental	05	35,7%
Médio	08	57,1%
Superior	01	7,1%
Total	14	100,0%

Fonte: Própria autora.

Outra questão abordada nas entrevistas consistiu em perguntar sobre os eventos acontecidos na região. Os respondentes disseram que eventos relevantes acontecem anualmente, mesmo com a construção da ponte, esses eventos não tiveram grandes melhorias em relação ao que era no passado.

Contudo, percebido também que na opinião em geral dos trabalhadores da região a construção da ponte beneficiou a população local, melhorou o comercio e o turismo aumentou muito. Porem foi constatado que apesar do fluxo de turista terem aumentado, com a ponte, eles estão somente de passagem e não mais se hospedam na região e a quantidade de consumo e gasto é menor.

Ainda se tratando das entrevistas, outro ponto abordado foi sobre se com o crescimento da demanda o desgaste da área foi maior. Em geral, as respostas foram que não trouxe um maior desgaste apesar de não existir praticas de turismo sustentável. A construção ainda é muito recente para poder trazer um desgaste mais relevante.

A respeito da infraestrutura local, como pode perceber na tabela seguinte, é considerado regular. Porém, como se trata de uma novidade, espera-se uma constante melhoria nessa infraestrutura. Já se percebe inclinações para a melhoria, pontos de taxi e a construção de linhas de transporte publicam são evidencias dessa verdade.

Tabela 5: Instalações.

Considera as instalações e infraestrutura	F. A	F. R
Boa	04	28,6%

Regular	06	42,9%
Ótima	01	7,1%
Ruim	03	21,4%
Total	14	100,0%

Fonte: Própria autora.

Foi questionado também sobre projetos de capacitação para a atividade turística local. Logo, constatado que são mínimas iniciativas nesse objetivo. Alguns programas do SEBRAE e grupos universitários já iniciaram alguns projetos isolados nesse sentido, mas nada ainda relevante que possa trazer uma avaliação positiva para a comunidade.

Por último foi questionado se as práticas turísticas na região estão sendo feitas de maneira sustentável. Percebeu-se que não existe essa preocupação tão clara nesse sentido. Porém, as práticas ainda não chegam a prejudicar o desenvolvimento sustentável da região, mesmo ficando claro que em larga escala e ao longo prazo as mesmas deverão ser revistas.

4.2 Pesquisa de Campo com Turistas que frequentam a Praia da Costa.

Foram entrevistados, na pesquisa de campo, 44 turistas, vindos em sua maioria dos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, com transporte particular, como mostra as tabelas a seguir:

Tabela 6: Origem dos entrevistados.

ORIGEM	F. A	F. R
Barra dos Coqueiros	11	25,0%
Aracaju	10	22,7%
Feira de Santana	1	2,3%
Frei Paulo	5	11,4%
Maceió	1	2,3%
Salvador	1	2,3%
São Cristóvão	1	2,3%
São Paulo	2	4,5%
Socorro	12	27,3%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

Tabela 7: Transporte utilizado para deslocamento para a praia da costa.

Considera o transporte público	F. R	F. A
Não respondeu	16	36,4%
Boa	5	11,4%
Regular	15	34,1%
Ótima	2	4,5%
Ruim	6	13,6%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

Tabela 8: Transporte Público.

MEIO DE TRANSPORTE	F. R	F. A
Não respondeu	1	2,3%
Particular	24	54,5%
Transporte público	18	40,9%
Alugado (excursão)	1	2,3%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

Tabela 9: Escolaridade.

Escolaridade	F. A	F. R
Fundamental	6	13,6%
Ensino Médio	30	68,2%
Superior	8	18,2%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

Após a construção da ponte aumentou o fluxo de turistas na Praia da Costa, eles gostam do lugar, o consideram tranquilo, mas ressaltaram dificuldades no transporte, nas estradas de acesso, instalações e afirmam que o local é limpo devido à ação de comerciantes que zelam pela manutenção da limpeza na praia.

Tabela 10: Motivações para frequentar o local.

Motivações	F. R	F. A
Conhece alguém do lugar	8	18,2%
Mora na região	3	6,8%
Meios de comunicação	6	13,6%
Já morou no local	4	9,1%
Alguém indicou	8	18,2%
Gosta do lugar	37	84,1%
Curiosidade	8	18,2%

Fonte: Própria autora.

Tabela 11: Manutenção e limpeza da praia.

Considera a manutenção e limpeza da praia	F. R	F. R
Boa	26	59,1%
Regular	12	27,3%
Ótima	4	9,1%
Ruim	2	4,5%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

Por último foi questionado se eles tinham conhecimento de projetos de construção de Orla na região e a grande parte respondeu que não. E apesar da agradabilidade do local, eles não vêem incentivos ao turismo e ao desenvolvimento local.

Tabela 12: Conhecimento de projeto para Orla na Barra.

Tem conhecimento de Projetos de construção da orla	F. R	F. A
Não respondeu	1	2,3%
Sim	14	31,8%
Não	29	65,9%
Total	44	100,0%

Fonte: Própria autora.

5 CONCLUSÃO

A comunidade da Praia da Costa está inserida no turismo do município de Barra dos Coqueiros, como atrativo turístico, porém faltam políticas públicas aplicáveis que garantam a prática do turismo sustentável local.

As responsabilidades não devem ser pensadas de maneira unilateral, ou seja, apenas do setor administrativo ou gestores, mas sim de forma coletiva com o envolvimento de todos os setores e comunidade.

Percebemos que a construção da ponte Construtor João Alves gerou um paradoxo exposto a muitas reflexões, por um lado, viabilizou o acesso, para os moradores e turistas, mas por outro lado, houve uma queda no consumo de produtos e serviços da região que favorecia o comércio local, antes da ponte. Segundo moradores, atualmente há maior fluxo de turistas, mas eles consomem menos, ou seja, antes devido à dificuldade de acesso o turista acabava ficando mais tempo na praia, hoje ele apenas fica o período de algumas horas.

Há dualidade no discurso dos comerciantes locais, parte deles concorda que houve um aumento de turistas, que estão arrecadando mais e que a ponte gerou mais empregos, outra parte acredita que nada disso aconteceu e, há quem diga que com a ponte houve queda no consumo.

Um ponto muito forte na pesquisa está nas questões voltadas à falta de infraestrutura os entrevistados apontaram várias situações, dentre elas: falta de sinalização, urbanização, bares, restaurantes, pousadas de boa qualidade, segurança, salva-vida, iluminação, posto de saúde ou uma emergência, posto de telecomunicação, entre outros serviços e produtos necessários para que haja turismo que venha garantir a sustentabilidade.

Faz-se necessário ressaltar a dificuldade em obter informações da origem da comunidade da Praia da Costa, segundo informações coletadas, a gestão anterior haveria apagado as informações do sistema, além disso, a dificuldade também em encontrar com o secretário de turismo da Barra dos Coqueiros e o Prefeito.

Outra informação pertinente à pesquisa é parte dos moradores do município pesquisado, têm consciência da existência de um projeto para a construção de uma orla no município de Barra dos Coqueiros, mas ainda segundo entrevistados, esse também foi apagado.

É iminente a necessidade de um planejamento que siga a premissa de participação das comunidades e necessidades locais.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph, 2003.

_____. **Análise estrutural do turismo.** 9ª ed. – São Paulo: Editora Senac, 2003.

BRITTO, N. J. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BARRA DOS COQUEIROS/SE. Disponível em: <<http://www.ivides.org/atlas/importaind.php>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

CINFORM MUNICÍPIOS: história dos municípios. Aracaju: GLOBO COCHRANE, junho de 2002, pág. 30-32, Edição Histórica.

CONCEITO DE INDICADORES. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/docs/conceitospraticas/indicadores/default.asp>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS/SE. Disponível em: <<http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?pagina=27&tipo=300>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARA, L. R. **Fundamentos do turismo.** 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2003.

INDICADORES DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS/SE. Disponível em: <<http://ambiente.maiadigital.pt/ambiente/indicadores/o-que-sao-indicadores-desustentabilidade/>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

KRAEMER, M. E. P. **O turismo ecológico e a sustentabilidade.** Portal do Agronegócio. Viçosa, MG, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS. M. L. **Turismo, território e inclusão social:** a eficácia do turismo como vetor de inclusão social. Centro de Integração do Ordenamento Territorial, Brasília: DF, 2007.
SERGIPE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/defaulttab.shtm>. Acesso em 12 de junho de 2009.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável:** conceitos e impactos ambientais. -São Paulo: Aleph, 2000. vol.1

PLANO DIRETOR SUSTENTÁVEL PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS. Barra dos Coqueiros: Prefeitura de Barra dos Coqueiros, 2007.

WNDERLEY. L. de L. **Desenvolvimento sustentável:** marco conceitual da análise do meio ambiente e do planejamento territorial. Revista Candeeiro: ADUFS, Ano 3, v. 4 e 5, dez. 2000, pág. 43-46.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E EMPREGABILIDADE DO JOVEM TRABALHADOR

Denise Mendonça Santos¹
Magna Cecília Sobral Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade informar a sociedade em geral e especialmente ao jovem trabalhador sobre as competências socioemocionais, com base no PISA e no PNL como ferramentas importantes para o desenvolvimento e empregabilidade no mercado de trabalho moderno e atual, buscando uma maior reflexão sobre seus valores internos e resolução de conflitos para um resultado positivo e assertivo. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi indutiva, as ferramentas participação em workshop e observação em loco. Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa, descritiva e bibliográfica.

Palavras-Chave: Competências Socioemocionais. Jovens. Trabalhador.

ABSTRACT

This paper aims to inform society in general and especially the young worker about socioemotional skills, based on PISA and NLP as important tools for development and employability in the modern and current labor market, seeking a greater reflection on their values and conflict resolution for a positive and assertive outcome. The methodology used for the data collection was inductive, the tools participation in workshop and observation in loco. It is a basic, qualitative, descriptive and bibliographical research.

Keywords: Socioemotionalcompetences. Youth. Worker.

¹ Graduada Pedagogia pela Instituição IFETE. E-mail: denisemendonca73@yahoo.com.br.

² Mestranda em Educação pela UNIFUTUROS. E-mail: clássicos_lia@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais têm como objetivo: o crescimento intelectual, social, profissional e emocional para evolução do ser humano. Fazendo assim, estimula ao trabalhador proativo, numa sociedade cada vez mais acelerada por conhecimentos tecnológicos avançados em todos os segmentos e ao mesmo tempo com um índice de baixo desenvolvimento educacional de forma escandalosa, refletindo uma política cada dia mais corrupta e imoral. Devido à ausência de cidadãos conscientes e informados de seus valores reais como pessoas evolutivas e capazes. Esse estudo se deu a partir de pesquisas e estudos em workshop.

O problema central, portanto, é o da recuperação do controle do cidadão, no seu bairro, na sua comunidade, sobre as formas do seu desenvolvimento, sobre a criação das coisas concretas que levam a que a nossa vida seja agradável ou não. Mais uma vez, não há nenhuma lei que determine que devemos nos matar todos de trabalho para criar um mundo que não queremos. Já é tempo de nos tornarmos exigentes (DOWBOR, 2016, p. 11).

Nesse universo, o qual foi possível fazer um mergulho, com propósito de alavancar mudanças no interior dos profissionais trabalhadores, especialmente os jovens, que iniciam suas atividades laborais ainda muito cedo, abandonando muitas vezes seus sonhos, famílias, os estudos, às vezes o próprio lugar em que mora para buscar subsídios básicos, com isso, tornam-se escravos da política capitalista que tem dominado o mundo.

É preciso tomar conhecimento de que o poder está em nossas mãos e será justamente na atitude tomada, o caminho para transformação da atual mentalidade em pensamentos saudáveis, para que não se transforme em ideais totalmente distorcidas, que trazem problemas comportamentais para toda a sociedade.

Trazendo todos esses conhecimentos e informações para atual realidade, em que a violência urbana generalizada, seja em conflitos familiares, escolares ou na sociedade vem se tornando cada vez mais corriqueira e muitas vezes banalizadas, é preciso urgência nas ações para mediar e ensinar às crianças, aos jovens e adultos, sobre a possibilidade real de uma reeducação positiva e resolução de problemas, com a correção de pensamentos distorcidos em assertivos.

A sociedade pode pensar como seria possível, mas todos nós que estamos engajados, temos habilidades e aqueles que não as possuem podem sim aprender, esse sim é o caminho, mostrar que o trabalhador, tem capacidade e talento, estimular, fazer

com que ele acredite em si mesmo, dizer palavras que o encorajem e acreditar verdadeiramente, pois é possível.

Alguns estudiosos como psicólogos e outros profissionais das áreas de saúde e pedagogia afirmam, que é preciso sair do convencional das salas de aulas e ganhar novos espaços, segundo, Miriam Rodrigues “é preciso criar espaços para trabalhar as competências socioemocionais, seja em grupo ou individualmente”. Não importa o espaço físico, mas a disponibilidade, comprometimento e eficácia do aprendizado para que a proteção se dê de forma efetiva. Como diz Moacyr Gadotti “a sombra das mangueiras também se aprende” (GADOTTI, 2004).

É nesse contexto, que os profissionais capacitados e conscientes do papel funcional e como cidadãos, devem levar ao máximo de pessoas sejam crianças, jovens ou adultos, informações sobre essa necessidade constante de aprender e ensinar como o ciclo que todo ser humano possui e que com a tecnologia tem se colocado em esquecimento, utilizando de forma desordenada e quase que exclusivamente, e assim desenvolvendo várias doenças psicossomáticas.

Porém, a tecnologia certamente favorece em muitas áreas, diminuindo as distâncias, com informações rápidas e constantes, em contraste com o número baixíssimo de tecnologia em escolas públicas, no Brasil segundo, “a pesquisa do Comitê Gestor da Internet (CGI.br) apenas 4% que possuem computadores em salas de aulas” (CASARIN 2018), já os aparelhos celulares o número cresce diariamente em todas as classes sociais.

A tecnologia faz parte da vida de todos, e com isso, os relacionamentos das pessoas tornam-se cada vez mais interpessoais e distantes quase ausentes, mesmo ao lado umas das outras, as pessoas permanecem conectadas a aparelhos eletrônicos e como dissemos anteriormente sobre a necessidade de compilar instrumentos, que possibilitem trabalharmos as competências socioemocionais de forma eficaz para uma melhor qualidade de vida emocional e funcional.

Estas indicam habilidades para desenvolver ações positivas, fatores de proteção, criando assim oportunidades para corrigir pensamentos errados, tristes, destrutivos e interpessoais, contribuindo assim com o meio em que vivemos, seja familiar, profissional, educacional, social ou de lazer ou ainda religioso.

Ainda nesse contexto, com a realidade de nosso país que é alarmante quando trata de educação, lembramos que esses estudos são recentes sendo iniciado em 2006, no entanto, Gadotti em 2000, já havia observado várias causas para evasão escolar na

educação para jovens e adultos, outra problemática no Brasil, entre elas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. E em alguns trabalhos científicos acadêmicos, amostras em suas pesquisas de campo fatores socioemocionais, “devemos enfatizar que o estudo é essencial para o crescimento de qualquer pessoa e em qualquer área é importante que aja esforço e treino mental constante assim, serão consolidados o valor e o hábito do estudo” (MENDONÇA, 2017, p. 20).

Sabemos que o analfabetismo ainda é um grande problema na educação brasileira, e ao observarmos o crescimento da cidade, com grandes construtoras investindo em muitos empreendimentos habitacionais, é que nos atentamos para com os trabalhadores braçais: pedreiros, que não possuem instrução suficiente ou adequada do município de Barra dos Coqueiros, e por isso, não são absorvidos pelas empresas. “O analfabetismo nem é uma chaga, nem uma erva daninha a ser erradicada, nem uma tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade injusta” (FREIRE, 1976, p. 13).

Nesse pensamento é que partimos para algumas obras particulares de pequeno e médio porte, do centro desta cidade, em busca desses pedreiros, para discutirmos o problema do analfabetismo e os porquês da evasão nas escolas especialmente por parte destes trabalhadores e assim, vivenciamos o cotidiano deles, observando o perfil e por fim, pesquisamos sobre projetos, leis e programas que regulamentam e, ou que possam favorecer na mudança dessa realidade.

Esse trabalho visa ainda, contribuir com o resgate da própria confiança, responsabilidade e capacidade de aprendizagem para alcançar dias melhores para esses trabalhadores braçais: pedreiros, classe muitas vezes massacrada e discriminada pela sociedade, elevando ainda sua autoestima e reinserindo-os no mercado de trabalho como profissionais qualificados e conscientes.

A leitura e a escrita utilizada como instrumento pelos trabalhadores braçais: pedreiros são tão importantes quanto suas ferramentas. Acreditamos que o aprendizado quando combinado com a prática, certamente é muito mais proveitoso, devido sua eficácia ser visível por quem está sendo avaliado e também por quem avalia.

Trata-se de uma pesquisa pura e básica, como também estudo de caso, caracterizando-se por pesquisa qualitativa. É bibliográfica, descritiva, onde na pesquisa de campo foram utilizadas ferramentas, como: entrevista, a observação, questionário com perguntas abertas e fechadas, de acordo com o método a que se exige a pesquisa qualitativa.

Portanto, no planejamento serão inseridas questões, como: proporcionar o ambiente confortável e favorável ao entrevistado, que ajudaram na conduta e a motivação da fala do participante, entre outros inerentes a entrevista, entrevistado e entrevistador.

Para Appolinário (2015, p. 137), “[...] os instrumentos de pesquisa têm a finalidade de extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito de pesquisa”. Neste contexto, os métodos e as técnicas de coletas de dados acontecerão a partir da concepção de amostra, conseqüentemente o universo da amostra é uma população de pedreiros das três obras visitadas, estas não foram citadas nomes para evitar exposição dos entrevistados.

2 BREVE COMENTÁRIO SOBRE O PISA E PNL

Portanto, com base na PNL, no PISA e vislumbrando algumas pesquisas e trabalhos científicos de pesquisadores é pouco provável que venhamos nos privar de falarmos de desenvolvimento e empregabilidade sem enfatizar a relevância das competências socioemocionais como ferramentas essenciais para o sucesso profissional entre as partes envolvidas no mercado de trabalho. Contudo, é preciso treinar os jovens trabalhadores desde a infância, de dentro para fora, ou seja, aplicando as competências socioemocionais e a PNL. Assim será possível preparar uma geração saudável, com resultados excelentes para o mercado de trabalho atual e futuro, inclusive para as profissões que não conhecemos e que surgirão com as necessidades tecnológicas cada vez mais avançadas.

Segundo “a Revista Nova Escola, o relatório Competências e Empregos: Uma agenda para a juventude” publicada pelo BIRD- Banco Mundial, que alerta para os principais desafios que os jovens brasileiros enfrentam no mercado de trabalho, ainda de acordo com o estudo, 52% dos jovens entre 15 e 29 anos não estudam nem trabalham ou estudam ou trabalham, mas sem carteira assinada, representando 25 milhões de jovens em risco de desengajamento econômico (SEMÍS, 2018).

Portanto, há urgência em preparar esses jovens com a intervenção das competências socioemocionais, que vão possibilitar um alto nível de educação para a vida em vários aspectos como: autovalorização e autoestima (com isso reduz a evasão escolar), aumento das notas acadêmicas em 11%, promovendo melhor interação aluno x professor, segundo as pesquisas (CASARIN, 2018), entre tantas outras que serão abordadas aqui ao longo desse trabalho.

3 ALICERCES PARA O DESENVOLVIMENTO E EMPREGABILIDADE DO JOVEM TRABALHADOR

Entendemos que as siglas, não nos transmitem nenhuma relação com o nosso jovem trabalhador, por isso vamos nos deter em seus objetivos: o Programa Internacional de avaliação dos estudantes. (PISA), avalia o que os alunos de 15 anos no final da educação obrigatória, adquiriram em relação aos conhecimentos e habilidades essenciais para completa participação na sociedade moderna.

Essa perspectiva reflete o fato de economias modernas valorizarem indivíduos não pelo que sabem, mas pelo que podem fazer com o que sabem (OCDE, 2016, pp. 17-18). Por isso, a importância de gestores, especialistas e sociedade em geral, entenderem a avaliação e o que sustenta seus objetivos, numa reflexão voltada para sua aplicação e em fazer a diferença nos resultados com excelência, para os jovens brasileiros.

A proposta ainda nos fornece subsídios para esse entendimento e incentivar a discussão sobre os resultados do Brasil no PISA 2015. Lembrando que a sua primeira edição foi em 2000, tornando-se referências de avaliação educacional no contexto mundial. Em 2015, 70 países participaram, sendo 35 deles membros da Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE), 35 países/economias parceiras.

Estudantes com idade: entre 15 anos e dois meses e 16 anos e três meses no momento da aplicação do teste e matriculado em instituição educacional. No Brasil, a amostra para o PISA 2015 foi de 841 escolas, 23141 estudantes e 8287 professores. Sendo a avaliação aplicada por computador desktop e notebook. Já para 2018, serão desenvolvidos novos itens de leitura, exclusivamente para computador, considerando habilidades de leitura no mundo digital (OCDE, 2016, pp.16-18).

Colocando a Programação Neurolinguística - PNL em ação, também nos deteremos aqui, em seus objetivos, que é ser responsável por sua própria motivação; criar um futuro atraente e um caminho pessoal para alcançá-lo; construir relacionamentos íntimos e aprimorar suas técnicas de persuasão; apagar da memória experiências negativas do passado que possam ter travado o seu desenvolvimento; intensificar a sua autovalorização e autoestima; criar uma sólida atitude mental positiva; ter melhor acesso ao seu desempenho máximo.

Além dos significados das siglas, a PNL é o estudo da excelência humana; a capacidade de dar o melhor de si mesmo com mais frequência; é o método prático e eficaz para realizar uma mudança pessoal; é a tecnologia de sucesso (ANDREAS, 1995, p. 9).

4 SOBRE A EDUCAÇÃO POSITIVA

Sobre os conflitos internos é necessário visualizar quanto a interação social tem sofrido, entre elas a falta de habilidades e as enfermidades psicossomáticas devido aos comportamentos modernos e tecnológicos. Com isso, as consequências comportamentais e sensações corporais e motoras têm sido constante e muitas das vezes traumáticas para o jovem e para a sociedade,

A psicóloga, Miriam Rodrigues, diz: “que todas as habilidades cognitivas são aprendidas”. Assim, acreditamos que toda e qualquer situação emocional, social ou funcional é possível revertê-la, quando as competências socioemocionais aplicadas juntamente com a educação positiva e assertiva.

Lembrando que a Organização Mundial da Saúde – OMS (saúde.pr.gov/modules/conteúdo) define saúde mental:

Os seguintes itens foram identificados como critérios de saúde mental: 1. Atitudes positivas em relação a si próprio; 2. Crescimento, desenvolvimento e autorrealização; 3. Integração e resposta emocional; 4. Autonomia e autodeterminação; 5. Percepção apurada da realidade; 6. Domínio ambiental e competência social (OMS (saúde.pr.gov/modules/conteúdo)).

Sendo assim, para o jovem trabalhador ter um bom desenvolvimento e produtividade de sucesso é sem dúvida de suma importância que tenha saúde mental e o funcionamento psicológico positivo aliado ao bem-estar.

E ainda, para melhor empregabilidade é necessário alinhar seus sonhos, desejos, prioridades e escolhas profissionais, de modo que sejam respeitados. Para isso engloba as emoções positivas: alegria, gratidão, esperança, entusiasmo e disposição segundo, Miriam Rodrigues (2018) psicóloga, que complementa “a correção de pensamentos distorcidos, porque o cérebro é social”.

Sabe-se que o analfabetismo ainda é um grande problema na educação brasileira, e ao observarmos o crescimento da cidade, com grandes construtoras investindo em muitos empreendimentos habitacionais, é que nos atentamos para com os trabalhadores braçais, vulgos pedreiros, neste contexto o autor Freire (1976), afirma que “O analfabetismo nem é uma chaga, nem uma erva daninha a ser erradicada, nem uma tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade injusta” (FREIRE, 1976, p. 13).

Ratificando a afirmação acima, Gadotti (2004) cita Paulo Freire como um bom exemplo de análise da condição de alfabetizar, comentando que:

[...] os trabalhos realizados por Paulo Freire, dizia: que o alfabetizador não possuía roteiro era feito perguntas sobre a vida das pessoas e seu modo de perceber o mundo. O objetivo era listar as palavras mais usadas pelos indivíduos que iam ser alfabetizados (GADOTTI, 2004, p. 35).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após adentrarmos nesse universo de possibilidades das pesquisas e dados bibliográficos, acreditamos que o jovem trabalhador possui a capacidade de se transformar e se desenvolver para o mercado de trabalho com a segurança em si mesmo e, que a partir de seu pensamento e ações positivas geraram para sua vida funcional não somente a empregabilidade sonhada por tantos jovens, bem como a realização pessoal e satisfação em todas as áreas. Entretanto, é necessário antes de qualquer aprendizado conhecer a si mesmo, os seus sonhos mais íntimos e fazer deles suas metas para alcançá-los.

E assim, utilizar às competências socioemocionais, a nova tecnologia PNL, especialmente, pela imensidão de técnicas desenvolvidas, além da educação positiva assertiva unidas pelo só propósito de estimular o pensamento, desejo e vontade de realizar não só para si, também para aqueles que amamos.

Nosso pensamento ao realizar este trabalho foi de continuar fomentando a essa classe de jovens trabalhadores, que o conhecimento sempre será essencial, mas os conflitos internos precisam ser solucionados, mesmo aqueles que não damos importância e insignificantes, talvez esse seja o que mais atrapalha o crescimento desde a infância até a fase adulta.

Apesar dos dados alarmantes, acreditamos que o jovem se bem trabalhado, conscientizado e de posse de valores verdadeiros nas mãos, serão capazes de mudar a história dessa nação e toda sociedade tem a responsabilidade de buscar aprender, conhecer, ensinar e propagar a ideia de que somos capazes.

O breve estudo certamente, não se encerra aqui, sempre estaremos buscando conhecer, aprender e ensinar cada vez mais, para uma sociedade justa e de igualdades sociais, essa é nossa sincera pretensão, senão nossas expectativas de oferecer aos jovens, oportunidades de desenvolvimento e empregabilidade em condições iguais.

Então para terminar é válido e salutar afirmar o quão bom e agradável a nós mesmos e aqueles que servimos como cliente ou empregador, seria se a transformação da nossa mentalidade fosse sempre positiva apesar das adversidades, se os descréditos

em relação as políticas públicas não nos contaminassem, a ponto de nos fazer desistir. É importante lembrar, que durante as dificuldades é que nos tornamos mais capazes de enfrentar os desafios.

Enfim, o desenvolvimento para a vida em todas as áreas de nossa vida, só será viável com o nascimento de uma nova mentalidade, com pensamentos positivos que só depende de nós.

REFERÊNCIAS

ANDREAS, Steve e Faulkner Charles, **PNL-Programa Neurolinguística - A Nova Tecnologia do Sucesso**, E-book, Editora Campus, 10ª Edição, 1995.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa** – 2ª ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CASARIN, Tônia, **Plataforma Fireworks Education** – Curso de inteligência Emocional e Competências Socioemocionais para Crianças e Jovens – resultados de Pesquisa, em 24/02/18.

DOWBOR Ladislau, **O que é Poder Local**, edição revisada e atualizada em 2016, editora Ética- Imperatriz/MA 2016.

GADOTTI, Moacyr. **Convite à Leitura com Paulo Freire**. Editora Scipione, 2ª edição, São Paulo- SP, 2004.

OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **BRASIL no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. São Paulo: Fundação Santiliana, 2016.

RODRIGUES, Mirian, **3º Workshop de Educação Emocional positiva** – online 22,24 e 27 de fevereiro de 2018.

_____. **Resolução de Problemas: Guia Prático**. Educação Emocional Positiva, 2018.

SANTOS, Denise Mendonça. **Leitura e escrita como ferramentas importantes nas mãos dos segregados trabalhadores da construção civil**: estudo de caso com os vulgos pedreiros e a evasão escolar na EJA no município de Barra dos Coqueiros/Se. III Congresso da Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA), Arapiraca: AL, 2016. Orientadora e coautora Magna Cecília Sobral Silva – Docente Colaboradora eventual da FERA e Mestranda pela UNIFUTUROS.

SANTOS, Denise Mendonça. **Leitura e escrita como ferramentas importantes nas mãos dos segregados trabalhadores da construção civil**: estudos de caso dos vulgos pedreiros e a evasão escolar na EJA no município de Barra dos Coqueiros /SE. IX Mostra de Iniciação Científica da Faculdade São Luís de França, Aracaju, 2016. Orientadora e

coautora Magna Cecília Sobral Silva – Docente Colaboradora eventual da FERA e Mestranda pela UNIFUTUROS.

SELMAN, Robert. **O trabalho socioemocionais não precisa ser oneroso ao professor.** por Wellington Soares. Revista Nova Escola, 2017.

SEMIS, Laís. **Apenas 4 em 10 jovens com até 25 anos completa o Ensino Médio.** Revista Nova Escol, 2018.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE EMPRESAS

Adrielly Cristina Farias Santos¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal verificar os impactos ocorridos nos processos digitais de constituição e dissolução de empresas e mostrar como estão sendo realizados os registros com a implantação do processo digital. Neste sentido, analisar as mudanças ocorridas, identificar os benefícios trazidos ao setor empresarial, mostrar como os órgãos e contadores estão se adaptando ao registro digital e apresentar a etapa para constituição de empresas. Diante disso, mostrar a importância de tratar sobre a nova informalização aplicando em uma empresa comercial, com a elaboração de um manual de procedimentos para ajudar aos empresários e contadores a escolher o melhor caminho na hora de realizar o registro. A metodologia utilizada quanto ao objetivo é descritiva e exploratória, em relação a forma, a pesquisa enquadra-se como qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos para realização desse trabalho serão utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e estudo de caso que será realizado em uma empresa localizada em Aracaju-SE. A coleta de dados será por meio de entrevista com o empresário e o contador da empresa. Espera-se que o resultado dessa pesquisa, ofereça informações mais precisas sobre registros das empresas, facilitando assim a compreensão sobre o assunto.

Palavras-Chave: Empresas. Constituição. Processo Digital. Registro.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: fariasadrielly.santos@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

CONTABILIZAÇÃO DO ISSQN EM UMA EMPRESA ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO

Caio Augusto Andrade Souto¹

RESUMO

Nos dias de hoje, a carga tributária é considerada elevada em todo o país, havendo grande incidência na população brasileira e nas empresas. Esse trabalho tem como objetivo esclarecer de que forma são realizados os procedimentos de recolhimento, apuração e a contabilização do imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN), sendo realizado em uma empresa administradora de cartões de crédito em Aracaju (SE). Para entender melhor a maneira dos procedimentos utilizados pela empresa estudada, será necessário aplicar metodologia de pesquisa exploratória, além disso, será utilizado um estudo bibliográfico para facilitar o entendimento das normas contábeis, das principais formas de escrituração, da legislação tributária e peculiaridades do referido imposto. É notório que para analisar não apenas as empresas administradoras de cartões de crédito, mas sim, todas as empresas que prestam serviços e são tributadas pelo ISS, precisa-se de muito conhecimento sobre o que é instituído na lei complementar 116/03 e na lista anexada a ela, livrando-se de problemas futuros por causa da falta de informações específicas relacionadas ao ISSQN.

Palavras-Chave: Contabilidade Tributária. Contabilização do ISSQN. Administradoras de Cartões de Crédito.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: caioaugustoandrade42@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO SINTONIA ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS ATENDIDAS POR UMA ONG DE ARACAJU

Ana Virgínia dos Santos¹

RESUMO

Este estudo pretendeu analisar a contribuição da arte no processo de ensino aprendizagem e teve a intenção pedagógica de ensinar práticas educativas para as crianças no ensino fundamental, e como resultado dessa intervenção pedagógica foi observado o desenvolvimento quanto a percepção, imaginação, o contato com o meio ambiente, desenvolvimento crítico, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada. Este tema foi escolhido devido a necessidade de demonstrar que a escola tem um papel fundamental na formação dos indivíduos, na inclusão social, na disseminação do conhecimento, promovendo a alfabetização estética, através da arte como forma de análise, de apreciação, possibilitando que os alunos tenham acesso a diferentes códigos culturais. Os objetivos propostos foram: Analisar a contribuição do projeto 'Sintonia Arte e Cultura' em uma comunidade carente de Aracaju; Apresentar a inclusão social através das oficinas oferecidas pelo projeto, ressaltando a importância da arte no contexto escolar; Caracterizar o perfil dos alunos que são atendidos pelo projeto, considerando variáveis sócias demográficas e verificar qual a metodologia usada pelos docentes do projeto no processo de inclusão social das crianças atendidas. Conclui-se que a arte pode contribuir na inclusão social de crianças atendidas em projetos sociais que usam oficinas de arte no processo de socialização alcançando assim uma aprendizagem significativa e que levarão para o resto de suas vidas.

Palavras-Chave: Arte. Educação Infantil. Inclusão Social.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: vicasants51@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Gidelma dos Santos Melo¹

RESUMO

Esse artigo refere-se à brincadeira e suas contribuições para estimular a coordenação motora das crianças na educação infantil, apresentando os resultados de uma pesquisa qualitativa com base no método da pesquisa ação. As principais referências que serviram como embasamentos para o estudo foram: o RCNEI (BRASIL, 1998); Lüdcke & André (1986); Cordazzo (2008); Kishimoto (2004); Wajskop (2009); Moyles (2002) entre outros. O objetivo geral foi analisar como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Os questionamentos da pesquisa são: Será que a brincadeira pode ser utilizada para desenvolver a coordenação motora das crianças? A brincadeira pode ser usada na sala de aula como um recurso didático? Qual o papel do professor como mediador da brincadeira. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram: a observação, a entrevista e a aplicação de uma intervenção. Os sujeitos da pesquisa foram 02 (duas) professoras e 40 (quarenta) crianças de 3 a 4 anos da educação infantil de uma escola pública da rede estadual localizada na cidade de Aracaju/Se. Com a pesquisa ficou evidenciado que realmente a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança em várias etapas da sua vida e ainda auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras, facilitando o ensino e a aprendizagem. A brincadeira ainda é uma ferramenta de grande utilidade para a prática educativa e permite ao professor alcançar seus objetivos com as crianças que aprendem brincando. Portanto, conclui-se que o ato de brincar proporciona às crianças desenvolvimento de forma saudável e uma aprendizagem de forma divertida e prazerosa, uma vez que a brincadeira faz parte do universo infantil.

Palavras-Chave: Coordenação Motora. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article refers to play and its contributions to stimulate the motor coordination of children in early childhood education, presenting the results of a qualitative research through an action research process. The main references that served as bases for the

¹. E-mail: amledig33@hotmail.com.

study were: the RCNEI (1998); Lüdcke& André (1986); Cordazzo (2008); Kishimoto (2004); Wajskop (2009); Moyles (2002) among others. The general objective was to analyze how play contributes to the development of children in early childhood education. The research questions are: the role of play for the development of the child? Could it be that through play it can be used to develop the motor coordination of children? Can play be used in the classroom as a didactic resource? What is the role of the teacher as mediator of the joke?. The methods used for the data collection were: observation, interview and application of experiment. The subjects of the research were 02 (two) teachers and 40 (forty) children from 3 to 4 years of early childhood education at a state school of a school located in the city of Aracaju/Se and the intervention was applied in 05 (stages). With the research, it was evidenced that the play really contributes to the development of the child in several stages of his life and still assists in the development of motor skills, facilitating teaching learning. Play is still a very useful tool for the practice of education that allows the teacher to reach his goals and the children learn to play. Therefore, I conclude that the act of playing provides children with healthy development and learning in a fun and enjoyable way, since the play is part of the children's universe.

Keywords: Child education. Development. Motor coordination.

INTRODUÇÃO

Brincar é indispensável para a criança, uma vez que a brincadeira faz parte da sua vida, desde o seu nascimento, estendendo-se até a fase adulta. Dessa forma, o lúdico deve estar presente no cotidiano escolar do aluno, até porque as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo na escola, por vários motivos. Portanto, a escola deve oferecer a estas crianças um espaço amplo e que possibilite correr, brincar e ao mesmo tempo desenvolver habilidades como a coordenação motora, por exemplo, que é muito importante nessa fase da infância. Por sua vez o Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998), que integra uma série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborado pelo Ministério da Educação, dentro do seu contexto traz reflexões e orientações a respeito de como e o porquê a brincadeira deve ser utilizada na educação infantil, assim como o papel do professor diante deste recurso pedagógico, para trabalhar com as crianças, facilitar a aprendizagem e contribuir para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o artigo tem como objetivos: analisar como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança na educação infantil; sua importância para o desenvolvimento da coordenação motora da criança; compreender a importância do brincar na infância; apresentar a brincadeira como uma ferramenta pedagógica; mostrar

que o ato de brincar estimula o desenvolvimento motor e o papel do professor como mediador da brincadeira no ambiente escolar.

Dentro desse contexto, questiona-se qual o papel da brincadeira para o desenvolvimento da criança? A brincadeira pode ser usada na sala de aula como um recurso didático? Qual o papel do professor como mediador da brincadeira?

Foi uma pesquisa qualitativa com procedimentos metodológicos com base na pesquisa-ação. Para a concretização desse artigo foi realizado uma semana de observação em uma escola de educação infantil, com crianças de 3 a 4 anos de idade, onde foi possível analisar os procedimentos metodológicos utilizados pela professora regente, para conduzir as brincadeiras, os tipos de brincadeiras realizadas; o comportamento das crianças durante as brincadeiras; se as brincadeiras realizadas serviam como estímulo motor da criança.

Além da observação que foi de suma importância para a construção desse estudo, foi realizada uma entrevista com a professora da turma para obter mais informações em relação a prática educativa sobre o brincar na sala de aula e suas considerações sobre o tema, por fim foi aplicada uma intervenção pedagógica com as crianças o que permitiu colher dados relevantes para conclusão deste estudo.

2 METODOLOGIA

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram crianças da educação infantil, de uma creche da rede estadual localizada na cidade de Aracaju, com um quantitativo bem significativo, 40 alunos, com idade entre 3 a 4 anos, embora muitos deles falem. Comparecem uns 30 alunos em média. Na sala possuem duas professoras, denominadas por Professora A e Professora B que gostam de trabalhar com a turma, mesmo com todas as dificuldades lá existentes.

Professora A tem 25 anos de idade, licenciada em pedagogia e trabalha na instituição 01 ano e Professora B tem 31 anos de idade, formada em pedagogia e trabalha na escola a 02 anos, ambas são professoras contratadas.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram à observação em sala de aula, onde foi possível analisar alguns momentos do trabalho das professoras, como elas trabalham as brincadeiras com os alunos e ao mesmo tempo foi observado o comportamento dos

mesmos durante a realização das atividades propostas. Segundo Lüdeke e André (1986), a observação é um dos instrumentos básicos para coleta de dados na investigação qualitativa. Sendo assim, fica evidente a necessidade da observação para a concretização de um projeto de pesquisa.

Ainda para aumentar a coleta dados da pesquisa, foi realizada uma entrevista com as professoras da turma onde as mesmas responderam algumas perguntas diretas. A partir das técnicas da observação e da entrevista, obter respostas em relação da importância e do uso da brincadeira na educação infantil. A prática cotidiana e as vivências dos problemas no desempenho profissional diário ajudam, de forma importantíssima, a alcançar a clareza necessária ao investigador na delimitação e resolução do problema. (TRIVINÓS, 1987, p. 93).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceitos de Brincadeira e o seu Contexto na Sociedade

A brincadeira não tem um conceito específico, ao pensar em brincar, este nos remete a criança, a infância, no entanto brincar é divertir-se, e desse modo quando pensamos em brincadeira fazemos associação à criança. A brincadeira faz parte do universo infantil desde seu nascimento até a fase adulta, através da brincadeira que criança interage com o meio em que está inserida, movimenta o seu corpo, exercita o seu poder de imaginação e assim desenvolve inúmeras habilidades.

Fazendo uma retrospectiva no contexto histórico da brincadeira pode-se dizer que o brincar está presente em todas as épocas, desde a antiguidade até a modernidade. Entre os séculos XVII e XVIII, quando se começa a diferenciar a fase adulta e a infantil, surgindo assim novos conceitos em relação às crianças e valorizando a sua essência. Portanto, a brincadeira se diferencia por algum tipo de estrutura e também pelo uso de regras. Dentro dessa concepção, o brincar ganha significados amplos com características diferentes a depender da faixa etária da criança. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer” (KISHIMOTO 2002, p. 146).

Segundo Dornelles (2001, p. 104), “Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada

nova brincadeira o mundo que a cerca”. Dessa forma, pode-se afirmar que a brincadeira faz parte da vida da criança, é o lúdico em ação, é a linguagem infantil que pode ser transmitida de uma geração para outra.

Portanto, o brincar é definido como uma atividade espontânea da criança a qual se caracteriza pelo prazer, ludicidade e atividade mental (WAJSKOP, 1995). A criança quando brinca com outras, elas usam a imaginação constroem relações, criam regras, mesmo quando a brincadeira não é estruturada, ou seja, livre, possuem regras que conduz o comportamento quando brinca.

No entanto as brincadeiras foram transferidas para o espaço escolar, onde elas mantêm contato com outras crianças, uma vez que até em casa mesmo elas não brincam por falta de espaço e o ato de brincar é limitado aos brinquedos eletrônicos.

Dessa forma, Wamser (2005, p. 11) diz que:

A contemporaneidade nos tem revelado uma infância cada vez mais tecnológica. As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso, para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo eletrônico e virtual. Quando essa não é sua realidade é com o que sonham.

Na maioria das vezes as crianças brincam sozinhas e com avanço da tecnologia recorrem aos brinquedos eletrônicos, ou até mesmo a televisão e com essa realidade as crianças deixam desenvolver habilidades importantes para o seu desenvolvimento que podem ser adquiridas com o ato de brincar. Diante desses fatos a escola assumiu um papel de suma importância, pois talvez seja só na escola que as crianças têm a oportunidade de brincar.

3.2 O Brincar e a sua Importância para o Desenvolvimento Infantil

A partir da brincadeira o adulto poderá entender e compreender a maneira que a criança vê e interpreta o mundo ao seu redor. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem sua liberdade de criação” (WINNICOTT 1975, p. 88). A criança que brinca desenvolve vínculos afetivos, se movimenta estimulando a sua coordenação motora e outras habilidades.

As crianças estão sendo inseridas na escola cada vez mais cedo, por vários motivos, sendo assim a instituição escolar deve proporcionar a essa nova clientela um ambiente e momentos onde possam auxiliar na sua formação social, motora, cognitivas.

Conforme a LDB, lei 9394/96 em seu art. 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996 p. 10)

A LDB torna-se muito importante para a educação infantil, pois ela regulamenta as condições para que as crianças nesta etapa não tenham seus direitos negados que é o direito de brincar e ao mesmo tempo condições necessárias para o seu desenvolvimento. “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. (BRASIL 1998 p. 22)

O Referencial Curricular para a Educação Infantil enfatiza que:

o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL 1998, p. 22)

A brincadeira é vista como instrumento para o auxílio do desenvolvimento infantil, o que ajuda a criança internalizar normas sociais se apropriando de comportamentos que fazem parte do seu dia a dia.

3.3 O Brincar para o Desenvolvimento da Coordenação Motora

Coordenação motora é a capacidade que o indivíduo tem de se movimentar, este é estimulado na criança desde cedo e na sua maioria de forma involuntária, ao pegar um objeto, por exemplo, a criança está desenvolvendo a motricidade. Na educação infantil essa atividade é muito importante seja a coordenação motora fina ou a ampla, pois o seu desenvolvimento é um processo contínuo, que vai se modificando de acordo com a idade.

Na escola estes movimentos precisam ser estimulados, para isto é necessário que o professor trabalhe a motricidade da criança, porque este será primordial para todos demais níveis do aluno. Nessa perspectiva a brincadeira tem um papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras da criança, passando assim a ser muito mais que diversão, pois é através do brincar que a criança passará a ter domínio do seu corpo no espaço, pulando, correndo e assim aumentar o seu potencial físico. “Ao crescimento físico, os fatores externos têm uma capacidade de influência indubitável, mas limitada”. (COLL, 1995, p. 31). A maturidade do desenvolvimento da criança é influenciada

conforme o espaço físico em que ela está inserida, tendo uma habilidade evidente, porém limitada.

Segundo Rodrigues (1997, p. 17), “o desenvolvimento motor da criança consiste em seu conhecimento, e nas suas capacidades física, social e individual de acordo com cada idade”. A criança desenvolve a coordenação motora através das mãos e gestos. Ainda seguindo a linha pensamento de (p. 2), a educação do movimento é um dos fatores que vai com o ser humano pela vida toda.

Existe uma variedade de atividades que ajudam a estimular a coordenação motora da criança como a amarelinha, por exemplo, brincadeira com música em que possibilita a realização de movimentos, estimulando a atenção, a percepção e o equilíbrio do corpo, para isto basta que o professor tenha boa vontade e criatividade. Para a execução dessas atividades o professor precisa ter o devido cuidado em relação ao limite da criança e explorar o seu potencial de forma positiva.

O desenvolvimento motor é contínuo e vai se modificando de acordo com a idade. As habilidades motoras permitem o movimento corporal a partir do espaço em que o sujeito está inserido.

Segundo Negrine (1995, p. 20) um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a pré-escola é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, fica clara a importância das atividades de coordenação motora no cotidiano escolar das crianças, e com atividades adequadas podem colaborar para o desenvolvimento dos alunos.

Pode-se ressaltar que a brincadeira tem papel importante para o desenvolvimento da criança, pois através do brincar será possível trabalhar a parte física do aluno, o equilíbrio, o movimento e todas as habilidades motoras. Os aspectos motores desenvolvidos darão à criança o suporte para desenvolver outras habilidades referentes ao desenvolvimento físico, como destreza para atividades manuais, esportivas, etc. (CORDAZZO, 2008, p. 30). Ainda seguindo a linha de pensamento de Cordazzo (2008), as brincadeiras que exigem habilidades motoras podem facilitar a introdução das crianças nos grupos sociais.

3.4 O Papel do Professor como Mediador do Brincar

O profissional da educação infantil, precisa compreender que a brincadeira faz parte do processo de ensino aprendizagem do indivíduo, e este começa na infância

perdurando por toda a sua vida. Cabe ao professor proporcionar a criança atividades em que as crianças desenvolvam suas potencialidades, que possam se expressar, se movimentar, ele não precisa ensiná-la a brincar porque isto acontece de uma forma espontânea, mas precisa sim organizar e planejar para atender a esta necessidade do educando.

Sendo assim, entende-se que a brincadeira serve como auxílio no processo de aprendizagem da criança, devendo ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada e organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer do brincar devido a tal presença. [...] ao promover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. Vigotski, (1998 apud KISHIMOTO, 2004, p. 43).

Sabendo que a brincadeira facilita o ato de aprender das crianças, o professor deverá fazer uso de metodologias novas, usar a sua criatividade para que a criança adquira conhecimento de uma forma prazerosa. Neste sentido, o papel do educador se faz extremamente necessário, pois as brincadeiras devem ser observadas, dirigidas e principalmente orientadas pelo educador, para que a criança possa desenvolver o respeito aos outros, as regras e a construção de raciocínio.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 23).

Durante a brincadeira o professor pode identificar problemas como o comportamento diferente da criança, algum tipo de deficiência da coordenação motora e que esteja precisando ser trabalhada, ser estimulada, se ela participa das brincadeiras, por isso o professor deve manter um olhar bem atento durante a execução das brincadeiras.

3.5 A Brincadeira como Ferramenta Pedagógica

Na educação infantil é importante que as crianças tenham um espaço onde seja possível manipular objetos, brinquedos e que possa interagir com outras crianças.

Enquanto a criança brinca ela aprende, há quem pense ainda que a brincadeira não tem significado algum dentro da escola, vendo o brincar apenas como uma forma de passar o tempo.

Porém pesquisadores e estudiosos no campo da educação têm revelado através das suas pesquisas, que a brincadeira pode sim ser utilizada como uma ferramenta para o ensino aprendizagem, até porque o brincar é uma necessidade da criança e que faz parte do seu cotidiano. Sabe-se que por meio da brincadeira é possível trabalhar as potencialidades, como a física onde se pode estimular o movimento do corpo, dessa maneira a brincadeira deve ser vista como um recurso pedagógico de grande valia para o desenvolvimento do aluno.

Dentro dessa concepção Moura afirma que:

A atividade é orientada no sentido de criar possibilidades de intervenção que permitem elevar o conhecimento do aluno. Dessa maneira, todo e qualquer material utilizado para o ensino é ferramenta para ampliar a ação pedagógica. O jogo, a brincadeira, o material estruturado, todos são ferramentas do educador, tanto quanto os instrumentos que permitem amplificar e organizar a nossa comunicação: vídeos, rádios, computador, etc. (MOURA, 1991, p. 84).

Para Wajskop (2007, p. 41) os brinquedos constituem-se hoje em objetos privilegiados da educação das crianças, desde que inseridos numa proposta educativa que se baseia na atividade e na interação delas, tendo significado quando utilizados pelas crianças para brincar. A brincadeira quando utilizada com fins pedagógicos, estimulando o desenvolvimento do aluno será um recurso riquíssimo para a sua prática educativa.

É importante que as crianças na educação infantil tenham um espaço onde seja possível manipular objetos, brinquedos e possa interagir com outras crianças, enquanto a criança brinca ela aprende além de estar se socializando e construindo a sua identidade. Quando a criança brinca, ela pensa, expressa seus sentimentos, aprende, constrói conhecimentos, se movimenta, cria, reinventa, fantasia. Na medida a criança brinca ela utiliza sua imaginação, refletem seus medos, angústias, alegrias e de certa maneira acaba deixando de lado as exigências do adulto e de forma acabam se inserindo na sociedade, adquirindo valores, regras, costumes e princípios. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos na dominância corporal e social da criança. (KISHIMOTO, 2004, p. 6).

Segundo Wajshop:

a brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nessa experiência elas

tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva (WAJSKOP, 2009, p. 33).

Sendo assim, entende-se que a brincadeira serve como auxílio no processo de aprendizagem da criança, devendo ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada e organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer do brincar devido a tal presença. “[...] ao promover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais.” (VIGOTSKI, 1998 apud KISHIMOTO, 2004, p. 43).

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada em três etapas que, as quais foram imprescindíveis para a conclusão do estudo. Na primeira etapa do processo ocorreu a observação, que permitiu verificar a estrutura física da escola, a metodologia das professoras frente ao tema da pesquisa, o comportamento dos alunos.

Na segunda etapa foi aplicado um questionário para as professoras da turma para obter informações de como elas lidam com o brincar na sala e se as atividades lúdicas favorecem as habilidades motoras das crianças, enfim dados importantes para a pesquisa.

Na terceira etapa foi aplicada uma intervenção pedagógica com as quarenta crianças da turma, com faixa etária entre três e quatro anos, no turno vespertino.

4.1 Entrevistas

A entrevista foi realizada com as duas professoras regentes da turma, com o intuito de obter informações das mesmas em relação ao tema em estudo e as suas considerações sobre o assunto. As professoras responderam expressando o que acham sobre a questão da brincadeira como forma para ajudar no desenvolvimento das

crianças. As respostas obtidas foram relevantes para analisar e compreender a importância da brincadeira para a contribuição do desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Ao perguntar as professoras, qual a importância da brincadeira na educação infantil elas responderam da seguinte forma:

[...] considero algo que é importante, pois nos dá um suporte nas atividades lúdicas, sem falar que a criança gosta de brincar, então nada mais prático do que realizar trabalhos utilizando a brincadeira, porque a criança vai brincar e aprender ao mesmo tempo. (Professora A)

[...] realmente a brincadeira ajuda muito no desenvolvimento dos alunos, ainda os pequeninos que estão num processo de formação e quando eles estão brincando podem se socializar desenvolver várias habilidades que ainda precisam ser estimuladas. (Professora B)

Diante das respostas fica claro que a brincadeiras na educação infantil, por contribuir para um bom desenvolvimento infantil e como a professora B, ressaltou que essas crianças ainda estão num processo de formação.

Segundo Borba (2007, p. 43), “se incorporamos, de forma afetiva, a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer”. Nesse sentido, percebe-se que o ato de brincar garante a aprendizagem, além de causar na criança alegria e satisfação no processo de ensino aprendizagem.

Ao indagar às entrevistadas se na sua (as) prática (s) pedagógica fazem uso da brincadeira e de que forma essa atividade é ministrada no cotidiano escolar, as educadoras pontuaram assim:

[...] sim, uso muito essa metodologia porque com o brincar posso trabalhar várias áreas linguagem oral e corporal, a imaginação, criatividade, as crianças são muito espontâneas. Às vezes aplicamos brincadeira livre e outras a dirigida para se aprender um pouco de regras. (Professora A)

[...] sim, até porque somos professoras da mesma turma. Concordo com a colega, só acrescento que quando deixamos as crianças brincando livres é com a intenção para que eles desenvolvam a autonomia, e mesmo eles brincando desse jeito nós estamos sempre observando, até porque a turma é grande. (Professora B)

Para reafirmar as considerações das professoras o Referencial Curricular para a Educação Infantil enfatiza que:

a ação do professor da educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p. 43).

Conforme a resposta das professoras percebe-se que ambas consideram necessárias as brincadeiras para alcançar seus objetivos e fazem uso da ludicidade na prática educativa por ter consciência que as atividades trazem benefícios para seus alunos e elas têm a preocupação de contribuir para aquisição de valores e da autonomia, aprendizados que as crianças levarão com elas para o resto da vida.

Em relação com a coordenação motora foi questionado sobre o que fazer para trabalhar as habilidades motoras da criança e se o ato de brincar pode colaborar para o seu desenvolvimento?

[...] quando a criança chega à escola ainda muito pequena seus movimentos ainda não estão prontos, então é preciso ajudar no desenvolvimento dessas habilidades, porque eles precisam fortalecer os músculos, ter equilíbrio, etc. é aí que entra a brincadeira e as atividades físicas como correr, pular. (Professora A)

[...] como minha colega A falou, as crianças ao chegarem à escola pela primeira vez, apresentam dificuldades motoras, então nós professores é que vamos auxiliar e realizar atividades que proporcionem estímulos para melhorar a coordenação motora, como também noção de lateralidade esquerda, direita, em cima, embaixo, e quando eles têm essa percepção vai ajudar e muito nas outras atividades escolares como escrever, por exemplo, e facilitará a aprendizagem. (Professora B)

As entrevistadas demonstram que realmente a coordenação motora é importante e necessária para o desenvolvimento das crianças e através da brincadeira é possível desenvolver tais habilidades. Conforme (MALUF, 2008, p. 21), “toda criança que brinca tem uma infância feliz, além de tornar-se um adulto com mais equilíbrio físico e emocional, que conseguirá superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no seu dia a dia”.

E quanto ao espaço escolar e a sala de aula como deve ser este ambiente para as crianças da educação infantil para favorecer as brincadeiras e se tornar atrativo para as crianças?

[...] em minha opinião a escola deve ser um ambiente com espaço, confortável e atrativo para chamar a atenção da criança e ela goste de estar ali e as salas de aula devem ser iluminadas coloridas, com muitos brinquedos ao alcance do aluno e que eles não precisam trazer brinquedos de casa para poder brincar, mas infelizmente isso não é assim em algumas e principalmente nas públicas como que estamos. (Professora A)

[...] o ideal seria uma escola que fosse bem estruturada e que atendesse a necessidade do aluno, com muito espaço, brinquedos, um lugar que aparentasse de fato que são para crianças da educação infantil. Essa instituição mesmo não tem essas qualidades e fazemos o que podemos, porque são muitas crianças e a sala não é atrativa aos olhos das crianças, não tem brinquedos e eles brincam com os que trazem de casa e na maioria são brinquedos eletrônicos (Professora B).

As professoras sabem exatamente como deve ser o espaço escolar para as crianças, porém é perceptível o desapontamento das educadoras por conta da falta de recursos da escola e principalmente as salas de aula sem conforto para os alunos e é difícil viver essa realidade nas instituições escolares, como a nossa por exemplo. “Para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, materiais, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros” (MOYLES, 2002, p. 106).

Em relação ao dia a dia na sala, quais as maiores dificuldades que você encontra e de que forma tenta solucionar esses problemas para trabalhar a ludicidade e desempenhar um bom trabalho com as crianças?

[...] A maior dificuldade é a falta de recursos que a escola não oferece como material didático como brinquedo, jogos, livros infantis, então faço o posso par tentar vencer essas dificuldades. Trabalho o desenho livre, massa de modelar quando tem na escola. (Professora A)

[...] A nossa realidade é que falta tudo, e a direção não mostra muito empenho para tentar solucionar o problema, começando pela quantidade de alunos em uma mesma sala e somente duas professoras para a turma, portanto fica muito difícil trabalhar e fazer algo a mais, porque o nível de stress é muito elevado para controlar a turma. Então brincamos de roda, às vezes uso o som da escola e trago músicas infantis no pen drive, mas mesmo assim para manter a concentração e o interesse dos alunos é quase impossível. (Professora B)

Dessa forma, fica evidenciado que são muitas as dificuldades das entrevistadas para atuar o papel docente na unidade de ensino, principalmente por ter muitos alunos na turma.

Quanto a análise das respostas das entrevistas Professora A e Professora B, ambas consideram a brincadeira um recurso de grande valor e muito útil para contribuir para o desenvolvimento dos alunos, favorecendo para estimular a motricidade e essa quando bem trabalhada irá ajudar no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim ficou claro que a criança precisa desse espaço para que a brincadeira possa fazer parte do cotidiano escolar, as professoras apresentam certa desmotivação devido às dificuldades enfrentadas no dia a dia na escola, por conta da falta de estrutura e do apoio da equipe diretiva da instituição escolar principalmente quanto ao grande número de crianças da turma para apenas duas educadoras.

Conforme Kishimoto (1996):

(...) se consideramos que a criança na pré-escola apreende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de

objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (...). (KISHIMOTO, 1996, p. 36)

As professoras entrevistadas acreditam realmente que através das brincadeiras, com atividades lúdicas, as crianças podem sim aprender e por sua vez a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento da criança, ajudam ainda na coordenação motora trazendo inúmeros benefícios aos educandos e enriquece a prática pedagógica diária.

4.3 Intervenção Pedagógica

A intervenção foi realizada em cinco etapas:

1ª etapa - Foi uma roda de conversa, para identificar os tipos de brincadeiras preferidas, se gostam de brincar, onde eles brincam. Então com as respostas percebi que as brincadeiras das crianças se resumem mais aos jogos no celular ou outro eletrônico e não as atividades que envolvem o movimento do corpo, daí o motivo por optar em apresentar outras brincadeiras antigas e que não fazem parte do repertório das crianças e assim ter a oportunidade de aumentar o conhecimento dos alunos, mostrando brincadeiras antigas em que causam alegria, satisfação e mesmo sem que eles tenham noção estarão desenvolvendo habilidades muito importantes para o seu desenvolvimento.

Para o RCNEI:

A roda da conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a influência para falar, perguntar, expor suas ideias e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. (BRASIL, 1998, p. 138)

Este momento foi importante para o referido estudo, pois foi essa conversa informal com as crianças que permitiu verificar que as crianças em estudo não praticavam brincadeiras que permitissem o movimento do corpo e, por conseguinte a estimulação da coordenação motora. E sendo assim, possibilitou traçar um plano de ação para trabalhar atividades que pudessem preencher essa lacuna e ao mesmo tempo apresentar para as crianças brincadeiras antigas e assim ampliar o seu repertório de brincadeiras.

2ª etapa - Foi utilizada a música (tchutchuê), pois esta exige movimento, estimula a memória, concentração, porque tem de fazer os movimentos que a música vai pedindo, além de ser uma música alegre causa muita animação, as crianças podem interagir e permite que todos brinquem juntos. Uma das brincadeiras mais antigas são as brincadeiras de roda, estas são ótimas para o desenvolvimento infantil, estimular a imaginação e a memória, expressão oral, audição, ritmo, trabalha a psicomotricidade e a socialização, para brincar basta colocar as crianças em roda, elas giram e obedecem ao comando da música.

Esta brincadeira serviu para analisar como as crianças se comportavam durante a brincadeira, se elas conseguiam acompanhar e desenvolver os comandos da música, o que em particular os resultados foram satisfatórios, pois as crianças conseguiram ter um bom desempenho durante a execução da tarefa.

Segundo Weigel (1988, p. 15) “sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora. E a criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecida a sua coordenação motora”. Portanto ficou comprovado que a brincadeira que envolve a música permite que a criança desenvolva suas habilidades motoras. Ainda seguindo essa linha de pensamento “as crianças podem perceber, sentir e ouvir deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica (BRASIL, 1998, p. 65).

3ª etapa – Foi apresentado a amarelinha. A turma foi dividida em dois grupos; foi feito o desenho da amarelinha no chão para o grupo 1 e 2. Esse momento já causou curiosidade nas crianças, porque eles ficaram dizendo que não conheciam e nunca tinham brincado de amarelinha e queriam saber como era. Ao lado do desenho no chão foi colocado o nome de cada um deles para que seguissem a ordem e em seguida explicado como era e as regras da brincadeira, que cada um tinha que esperar a sua vez e quem perdia iria saindo até ficar o vencedor. Nesse momento ainda, desajeitados por dificuldades de equilíbrio e coordenação, mas foi um sucesso e alunos se divertiram muito. Esta brincadeira ajuda as crianças a conhecer os números, exercitar o raciocínio lógico, o equilíbrio, a agilidade, noção de espaço, a coordenação motora e a prática da socialização.

Nesta brincadeira tão tradicional entre as crianças, porém atualmente esquecida, também conhecida como maré, sapata, avião etc. A brincadeira consiste em jogar uma pedrinha em um determinado quadrado e ir pulando até completar todos os quadros e na volta pega a pedrinha, quem perder dá a vez ao próximo colega.

Foto 1: Pulando Amarelinha / desenvolvendo habilidades motoras



Fonte: Própria autora.

Esta atividade foi imprescindível para a minha pesquisa, pois foi nesta brincadeira, que ficou evidenciado a necessidade de se trabalhar a questão da coordenação motora das crianças no ambiente escolar. Através dessa atividade percebi a dificuldade que algumas crianças apresentam nas atividades que envolvem as habilidades motoras e daí surge a necessidade do professor enquanto mediador da aprendizagem intervir nessa questão de trabalhar e estimular a motricidade da criança. Portanto o educador precisa buscar meios para desenvolver as atividades que estejam voltadas para o desenvolvimento da coordenação motora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam que, “[...] às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter eixos norteadores as interações e brincadeiras, as quais devem ser observadas e avaliadas”. (BRASIL, 2010, p. 25). Dessa forma fica claro a importância do papel do professor para contribuir para o desenvolvimento dos seus alunos.

4ª etapa - Logo depois brincamos de morto-vivo, com esta brincadeira foi possível propor aos alunos a prática da socialização, observação, atenção agilidade, percepção auditiva, agilidade, reflexos rápidos, e respeitar as regras da brincadeira. O condutor dispõe as crianças enfileiradas na horizontal, cada vez que o condutor falar “morto”, as crianças devem se agachar e quando ele falar “vivo”, eles devem se levantar, o condutor deverá ir falando cada vez mais rápido para que as crianças se confundam, quem errar sairá da brincadeira e assim até que fique somente o vencedor.

Com a brincadeira de morto-vivo, uma atividade simples, mas com grande capacidade de proporcionar o desenvolvimento de habilidades nas crianças, como agilidade, concentração e percepção. Através desta brincadeira pude compreender que

quando brinca a criança se envolve desde que seja algo que desperte nela prazer e diversão, sendo assim a brincadeira é um recurso que auxilia o professor no ato da sua prática docente. No entanto o educador deve contribuir para que as brincadeiras possam ajudar no desenvolvimento motor das crianças.

Para Oliveira (2008):

Diversas atividades levam a conscientização global do corpo, como andar que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação; correr que requer além destes, resistências e força muscular; e outros como saltar, andar, pular, arrastar-se, nadar, lançar – pegar e sentar. (OLIVEIRA, 2008, p. 41).

Dessa forma ficam evidentes os vários motivos para que o professor trabalhe com atividades que permitam a estimulação da coordenação motora do educando.

5ª etapa – As crianças construíram um brinquedo o BILBOQUÊ. Como os alunos não conheciam, foi bem interessante porque se envolveram com a atividade, todos querendo fazer direitinho e depois usar o novo brinquedo feito por eles mesmos. Com a atividade foi possível trabalhar a coordenação motora, atenção, concentração, criatividade tudo que a criança precisa para contribuir para o seu desenvolvimento.

Com esta atividade foi possível despertar nas crianças a imaginação, a criatividade e ao mesmo tempo ao manusear os objetos a motricidade estava sendo estimulada. Essa etapa foi muito enriquecedora, não somente para a minha pesquisa, como também para a minha formação, pois permitiu o contato direto com as crianças e ver como atividades simples contribuem de alguma forma para a construção de novos saberes e proporcionar a elas essa experiência de ter um brinquedo construído com as suas próprias mãos. “O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Verificou-se a alegria pela aquisição do novo brinquedo, um brinquedo simples sem nenhum tipo de gasto, pois o mesmo é feito com material reciclado, então por mais que a escola não ofereça material ou suporte para o desenvolvimento da atividade pedagógica, se o professor tiver boa vontade, criatividade, ser comprometido e dedicado, pode sim vencer as barreiras encontradas no seu cotidiano escolar e contribuir para o desenvolvimento da criança.

O RCNEI (BRASIL, 1998), refere-se que o professor deve estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar. Nessa perspectiva o educador deve

introduzir a brincadeira na sala de aula e reconhecer que esta é uma forma de ensinar brincando que favorece a aprendizagem.

Fotos 2 e 3: Agora é a hora de testar o brinquedo



Fonte: Própria autora.

Nas imagens acima (foto. 2 e 3) as crianças brincam com o Bilboquê, o que revela que a brincadeira faz parte do universo infantil, portanto é impossível imaginar que uma criança não goste de brincar e quando brinca ela se envolve, aguça a sua imaginação. Por isso a brincadeira deve fazer parte do ambiente escolar e assim proporcionar as crianças aprendizagem de uma forma descontraída com satisfação em aprender.

Conforme Carlos Drumont de Andrade (apud FORTUNA, 2000, p. 1) “brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

5 DISCUSSÃO

Com a realização da intervenção pedagógica, foi possível realizar atividades que estimularam o desenvolvimento da coordenação motora das crianças, a criatividade, agilidade, equilíbrio, concentração, enfim o movimento corporal. As brincadeiras desenvolvidas permitiram que as crianças envolvidas no estudo conhecessem novas brincadeiras que não estavam no seu repertório de brincadeiras, fazendo com que se desligassem um pouco dos brinquedos eletrônico com os quais estão habituados.

No decorrer das atividades foi notória a questão de se trabalhar a motricidade, pois algumas crianças apresentaram dificuldades como equilíbrio, por exemplo, o que foi identificado durante a brincadeira de pular amarelinha, mas ao mesmo tempo foi possível

notar que no decorrer das brincadeiras essas dificuldades foram diminuindo. Dessa forma, foi possível observar ainda que todos participaram de forma coletiva, mostrando interesse pelas atividades, assim como houve interação entre as crianças e todas queriam participar.

Durante o processo para construção deste estudo, o período de observação na instituição de ensino, serviu de base para a conclusão da pesquisa de campo surgiram várias indagações sobre o papel do professor frente a brincadeira e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança e como estimular a coordenação motora no ambiente escolar, sobre tudo da educação infantil. Ainda no período de observação constatou-se que os profissionais da educação, não generalizando, ainda precisam ampliar seus conhecimentos quanto ao uso das brincadeiras na prática pedagógica, embora estudos realizados por pesquisadores da área da educação comprovam que o ato de brincar é um método que deve ser utilizado e que surtem efeitos positivos no ensino aprendizagem.

O professor precisa ter consciência do seu papel como mediador do conhecimento e não deixar que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar recaiam sobre os educandos comprometendo o seu trabalho e o desenvolvimento das crianças. Com o projeto didático, na unidade de ensino em estudo, percebi que houve uma grande contribuição para a aprendizagem das crianças daquele local. No entanto não foi preciso muito, bastou somente boa vontade e criatividade, e assim promover o desenvolvimento das competências e habilidade das crianças.

E por fim conclui-se que o professor deve ter uma formação continuada, principalmente aqueles que trabalham com a educação infantil, que a base para formação do cidadão e que a brincadeira é um instrumento de grande relevância e que deve fazer parte da prática educativa de todo professor e do ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo ficou evidenciado que brincar na sala de aula não satisfaz somente a necessidade da criança, mas sim que se esse tipo de atividade for levado a sério pelo professor é uma ferramenta valiosa que vai ajudá-lo no desempenho da sua prática pedagógica e contribui e muito para o desenvolvimento do seu aluno, em todas as áreas da vida criança. De acordo com FREIRE (1996, p. 59) “saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”. Portanto seguindo esse

pensamento o professor deve refletir sobre a sua prática educativa e realizar atividades em que a criança aprenda brincando.

Conclui que a brincadeira é um instrumento mediador no processo de ensino aprendizagem e na mesma proporção ainda contribui para o estímulo da coordenação motora, sobre tudo com as crianças da educação infantil que precisam de uma atenção quanto à motricidade que ainda está em formação e é modificada de acordo com a idade.

Portanto, ficou concretizado com este estudo que não basta somente a teoria, mas sim também a prática, pois não adianta ter a teoria, ter a consciência da importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e não inserir na sala de aula, no seu planejamento, porém para que isso aconteça o professor tem que se dar conta do seu papel como mediador do processo de aprendizagem.

As transformações do atual contexto social em que vivemos, cada dia mais modificado, é a violência, são as novas tecnologias cada vez mais avançadas e assim como o pouco tempo dos adultos, a falta de espaço, fatores que acabam interferindo no brincar da criança, que são privadas de brincadeiras saudáveis e perdendo o contato com outras crianças dessa maneira, o ato de brincar é transferindo para o espaço escolar. Nessa perspectiva é preciso mudar a concepção do brincar dentro da escola e passar a vê-la como uma aliada para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança e assim ele não perderá o seu direito de brincar e aprender ao mesmo tempo.

Sendo assim o professor deve refletir a questão do brincar e se na sua prática diária está contribuindo para que seu aluno aprenda de forma lúdica, mesmo que durante o exercício da sua profissão encontre dificuldades, e se o educador tiver boa vontade, compromisso e amor no faz sempre encontrará maneiras de criar oportunidades, estratégias e permitir ao seu aluno espaço para utilizar a brincadeira na sala de aula e assim contribuir para a evolução de forma integral do seu aluno.

REFERÊNCIAS

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: AUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 13.

_____. **DBEN. Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. LDB – Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica Infantil: MEC, SEB/2010. Disponível em: <<http://ndi.infs.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E.I.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002.

COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. 1ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte. **Influências do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal**. Florianópolis, 2008.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Maria; KAIRCHER, Gládis Elise da Silva (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001 pp. 101-108.

FORTUNA, T.R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L.; DALLAZEN, M. I. H. (org). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 16) p. 146-164.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação infantil: In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Cenage Learning, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança- A importância do brincar, atividades e materiais**. 5ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MOYLES, Janete R. Só brincar? **O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA, L.E. O jogo na educação matemática, In: Ideias. **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45-53, 1991.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto Alegre, Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 13. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo. Atlas, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **O brincar na educação infantil.** Cad. Pesq. São Paulo, n. 92, fev. 1995, , p. 62-69.

_____. **O brinquedo como objeto cultural.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS, Ano V, n. 15, nov.2007/fev. 2008, p. 39-41.

WAMSER, Angelita de Cássia F. **Reaproveitamento de materiais na construção de brinquedos pedagógicos.** Revista do Professor, Rio Pardo, RS: CPOEC. Ano XXI, nº 84. p. 11. Out. /Dez 2005.

WINICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

CONTROLE DE CUSTOS EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE PELO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

Igor de Araújo Lamenha¹

RESUMO

A contabilidade tem por finalidade fornecer a seus usuários um maior controle do patrimônio da entidade. Neste sentido, a contabilidade de custos vem fornecer informações para que o processo da tomada de decisão se torne mais eficiente e eficaz em qualquer tipo de empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Para tanto, é necessário que a organização tenha seus gastos bem definidos, afim de que ela possa minimizá-los para assim maximizar seus lucros. Diante disso, o objetivo desse trabalho é elaborar um sistema de custeio baseado em atividades (ABC) que possa dar suporte ao monitoramento dos gastos de um escritório de contabilidade. A metodologia utilizada quanto ao objetivo enquadra-se como descritiva e exploratória, quanto a forma, a pesquisa classifica-se como qualitativa. Os procedimentos técnicos para a realização desse trabalho serão pesquisas bibliográfica, documental e estudo de caso que será realizado em um escritório de contabilidade localizado em Aracaju-SE. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas com o proprietário da entidade e alguns de seus funcionários. Espera-se que com o resultado dessa pesquisa a empresa possa ter um maior controle sobre seus gastos a fim de maximizar seus lucros.

Palavras-Chave: Contabilidade de Custos. Custeio Baseado em Atividades (ABC). Lucros.

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: ial.ufs2008@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

DIFICULDADE DO DOCENTE E CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso

Ana Cristina Santana Hora¹

RESUMO

Foi desenvolvido um estudo de caso, em uma escola da rede municipal de Aracaju-SE, com uma criança do primeiro ano do Ensino fundamental, diagnosticada com TDAH (transtorno de déficit de atenção). O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade trata-se de uma disfunção neurológica que atinge diretamente o sistema nervoso e isso ocorre por falta da pouca produção de catecolaminas, que são neuro transmissores no cérebro, responsáveis pelo controle do sistema neural, que governa a atenção da criança. O objetivo principal foi refletir sobre as dificuldades que o professor enfrenta no contexto escolar com o aluno com deficiência de TDAH. Quando o mesmo não tem paciência para fazer as atividades escolares e não consegue conter-se dentro da sala de aula demonstrando sérios problemas comportamentais. Portanto, o estudo de caso foi desenvolvido com respaldo em teóricos que abordam a questão da criança com dificuldades físicas ou mentais, serem inseridas em todo o contexto escolar, principalmente Campos (2003). Foi uma pesquisa qualitativa, com instrumentos de observação das ações da criança e entrevistas com a diretora da escola, o professor da criança e a avó materna da criança. Nessa perspectiva o presente trabalho reflete toda a dificuldade existente em todo o contexto escolar e principalmente para o professor de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Analisei algumas atividades que contribuíram para uma aprendizagem com resultados significativos.

Palavras-Chave: Aprendizagem significativa. Hiperatividade. Inclusão. TDAH.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: acristina2020@outlook.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

EDUCAÇÃO DA AREA RURAL NO POVOADO RITA CACETE: expectativa x realidade

Vanuzia Goes de Souza Santos¹

RESUMO

A proposta deste trabalho foi mostrar como pode ser e como está sendo direcionada a educação do campo, independente ou conjunta com a educação urbana e pretende ser utilizado como veículo de informações para os moradores das áreas rurais no povoado de Rita Cacete. A consideração de pessoas que moram na área rural e que possuem direito a uma educação individualizada e não aquela que é oferecida nas cidades, é atual e inovadora, mas pode fazer a diferença, sem falar que está ganhando força desde a instituição, feita pelo Conselho Nacional de Educação, CNE, das Diretrizes Operacionais criadas para a Educação Básica nas escolas da área rural. Dentro desta proposta está à observação da lei 9394/96, art.28, que se refere a uma educação específica do campo e não para o campo, para alcançar uma Educação do Campo que respeite e valorize a diversidade do sujeito do campo. Assim como alguns teóricos afirmam: Fernandes, (2008), Souza (2012), Reis (2009), com o objetivo de estudar as relações existentes entre a educação do campo criadas por lei e a que está sendo oferecido no campo, Mostrar interesse por seus problemas ao entrar em contato com os moradores e estudantes do ensino fundamental da Escola Estadual Rural Rita Cacete. Desenvolver o interesse dos professores e gestores da instituição escolar local na tentativa de atingir os alunos de forma objetiva levando a buscarem seus direitos, mostrar que os moradores do campo devem receber uma educação voltada as suas necessidade e que não podem aceitar todo tipo de ensino que é oferecido. Aguçar a curiosidade dos moradores do povoado Rita Cacete para que percebam o que está acontecendo com eles. A realidade dos moradores do campo, especialmente dentro da escola rural Rita Cacete, é compatível com o ensino que está sendo oferecido? Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, realizada na escola estadual Rita Cacete localizada no município de São Cristóvão. Teve como instrumento entrevistas realizadas com a gestora Elenildes Araujo, alguns alunos de series variadas e seus pais que são os moradores do povoado Para ser entendida essa especificidade é necessário oferecer uma educação com qualidade visando o que eles

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: vanuziagoes@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos.

pensam, vivem, e produzem entendendo que são moradores do campo, e assim fazê-los entender e ter o discernimento para analisar o que é educação justa.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Inclusão Social. Diversidade.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

FAMILIA E ESCOLA: uma combinação de sucesso

Maria da Conceição Cordeiro Andrade¹

RESUMO

A ligação entre família/escola proporciona o êxito escolar dos educandos, a família deve integrar-se às atividades da escola e do crescimento e desenvolvimento do aprendizado do filho/aluno, participando também do desenvolvimento dos projetos Pedagógicos e da gestão escolar. Os principais teóricos que serviram de embasamento foram: Zabala (1998), Dessen e Polonia, (2007), Azevedo (2017), Ferreira (2015) Neta e Silva (2014) Santos (2015). Este trabalho teve por objetivo geral analisar a importância da relação família e escola na formação do aluno e como objetivos específicos pretendeu-se investigar a participação dos pais no processo escolar da criança, conhecer as maneiras de atuação da família na escola, investigar o vínculo entre aluno-família-escola, buscar compreender o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. Tem por questão de pesquisa: quais as formas para a família contribuir com a escola, para obter uma aprendizagem significativa do educando? Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, realizado em uma escola da rede particular de ensino Aracaju-SE, o instrumento utilizado para o levantamento dos dados foi questionário, respondidos por nove pais e seis professoras. Os resultados mostraram que os pais acompanham seus filhos nas atividades escolares, como também avalia como necessária e indispensável a relação entre a família e a escola. As professoras também avaliam a participação dos pais na escola e o acompanhamento nas atividades como ótima, assim como se sentem satisfeitas e realizadas com o trabalho que desenvolvem como educadoras.

Palavras-Chave: Família/escola. Ensino Fundamental. Aracaju SE.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: ninha-se@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

FLUXO DE CAIXA: ferramenta de controle para uma empresa de médio porte optante pelo simples nacional

José Cledson do Nascimento Santos

RESUMO

O fluxo de caixa é uma ferramenta de controle e pode ser utilizado pelas empresas na tentativa de driblar a crise que afeta o país, evitando as armadilhas que o mercado cada vez mais competitivo oferece. As vantagens, que tal sistema oferece, trazem organização nos custos de uma empresa, possibilitando de forma simples e rápido o controle de saída em relação às entradas dos custos. Por essa razão, o bom uso do fluxo de caixa permite o conhecimento antecipado dos lucros para um melhor direcionamento, para que não haja prejuízos futuros. O objetivo principal desta pesquisa é analisar sobre a importância do fluxo de caixa em uma empresa de médio porte optante pelo Simples Nacional. A metodologia da pesquisa, foi bibliográfica para melhor compreensão da temática, buscando as informações necessárias em fontes como artigos, livros, sites. Utilizou-se a pesquisa de campo, coletando dados da empresa, observando, analisando e interpretando a planilha de fluxo de caixa, e pesquisa documental, anexando como modelo uma planilha em Excel de fluxo de caixa. Elaborou-se uma Demonstração de Fluxo de Caixa de uma empresa de médio porte, situada na cidade de Aracaju, bem como feito uma análise da eficácia do uso dessa ferramenta. Em relação aos resultados, demonstrou-se a facilidade de controlar, mediante o sistema de fluxo de caixa, as entradas e saídas dos recursos desta empresa, possibilitando um melhor direcionamento na tomada de decisões, assim como um melhor controle quando se refere aos fornecedores.

Palavras-Chave: Empresa de Médio Porte. Ferramenta de Controle. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

Cash flow is a control tool and can be used by companies in trying to dodge the crisis that affects the country, avoiding the pitfalls that the increasingly competitive market offers. The advantages offered by such a system bring organization into a company's costs, making it simple and quick to control output in relation to cost inputs. For this reason, the good use of the cash flow allows the anticipated knowledge of the profits for a better direction, so that there is no future losses. The main objective of this research is to analyze the importance of cash flow in a medium sized company opting for the National Simples. The

methodology of the research was bibliographical for a better understanding of the subject, searching for the necessary information in sources such as articles, books, websites. We used field research, collecting company data, observing, analyzing and interpreting the cash flow sheet, and documentary research, appending as a template an Excel spreadsheet of cash flow. A cash flow statement was prepared for a medium-sized company located in the city of Aracaju, as well as an analysis of the effectiveness of the use of this tool. Regarding the results, it was demonstrated the ease of controlling, through the cash flow system, the inflows and outflows of this company's resources, allowing a better decision-making direction, as well as better control when referring to suppliers.

Keywords: Medium-sized Enterprise. Control Tool. Cash flow.

INTRODUÇÃO

Na atual situação econômica em que o país se encontra, adotar medidas que viabilizem o progresso de uma empresa está se tornando cada vez mais comum. Assim, buscar soluções para não cair nas armadilhas que o mercado oferece pode ser uma maneira de escapar da crise que assola o país. Um dos meios adotados pelas empresas para fugir dessas armadilhas foi à implantação de um sistema de Fluxo de Caixa, o qual proporciona um controle de gastos aos investidores de forma clara, facilitando à tomada de decisão, quanto à movimentação dos recursos.

O fluxo de caixa é uma demonstração dinâmica representando assim a previsão, o controle e o registro de entradas e saída financeiras durante um determinado período, contendo informações sobre a vida financeira da empresa. Por meio dele, obtêm-se as informações sobre o estado de liquidez da empresa e sobre sua capacidade de aplicar recursos ou de buscar um empréstimo.

O bom uso do fluxo de caixa também possibilita o grau de conhecimento a respeito da independência financeira de uma empresa e tem como base uma avaliação do seu potencial de desenvolvimento na geração de recursos futuros, visando saldar todos os compromissos, inclusive pagamentos de seus empreendedores. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como base o seguinte problema: Qual a importância do fluxo de caixa para uma empresa de médio porte optante pelo simples nacional como ferramenta de controle?

O objetivo geral deste trabalho é descrever sobre a importância do fluxo de caixa como ferramenta de controle para uma empresa de médio porte optante pelo Simples Nacional. Contudo, os objetivos específicos definidos são: relatar a importância de

utilização do fluxo de caixa em uma empresa, elaborar a Demonstração do Fluxo de Caixa em uma empresa e analisar o funcionamento do fluxo de caixa.

Sabe-se que as empresas de médio porte trazem grandes contribuições para a economia brasileira, não só na movimentação, no capital de giro como também na dinâmica dos mercados brasileiros, com o fornecimento de seus produtos. Porém, em meio à crise, a utilização do fluxo de caixa para evitar gastos desnecessários pode trazer grandes benefícios para o crescimento de uma empresa.

Assim, objetivando comprovar a importância deste demonstrativo para uma empresa, neste trabalho será apresentado um modelo específico de fluxo de caixa para empresa de médio porte optante pelo simples nacional, demonstrando a sua utilidade e importância como ferramenta gerencial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica que orienta esta pesquisa. O capítulo está dividido em seis subitens denominados de: Demonstrações Financeiras, Balanço Financeiro (Fluxo de Caixa), Lançamentos, Definição do Fluxo de Caixa, Objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa bem como os Sistemas de Informações Operacionais.

2.1 Demonstrações Financeiras

A situação financeira de uma empresa é o item mais importante quando se trata de um bom funcionamento. As demonstrações financeiras dão esse suporte para se obter o controle dos gastos, organizarem os orçamentos bem como auxiliam nas tomadas de decisões. Para Marion (2004, p. 43), essas demonstrações financeiras são relatórios contábeis que partindo dos dados coletados pela contabilidade, são apresentados aos interessados de forma resumida e organizada.

A importância que as demonstrações financeiras oferecem a uma empresa se dá pela possibilidade de controle de gastos, o retorno do que foi investido e seus faturamentos, contribuindo para uma análise mais específica sobre a saúde financeira da empresa.

Segundo Ribeiro (2008, p. 37):

Demonstrações Financeiras ou Contábeis são relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela entidade, com a finalidade de apresentar aos diversos usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira, relativas à gestão do patrimônio ocorrida durante um exercício social.

Existem algumas demonstrações financeiras obrigatórias por lei que devem ser usada por empresas para garantir um bom andamento, que segundo a Lei 6.404/1976, “estabeleceu, em seu art. 176, que ao fim de cada exercício social a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras”. São elas:

a) Balanço Patrimonial

É a principal demonstração financeira de uma empresa e deve seguir a legislação vigente.

De acordo com Neto (2012, p. 57):

o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente de algum tempo após o seu encerramento [...] o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.

Contudo, o balanço patrimonial tem a função de equilibrar o patrimônio, analisando assim os ativos, os passivos e o patrimônio líquido que é a soma de bens mais direitos menos obrigações.

b) Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A partir da demonstração do resultado do exercício, o empresário tem a possibilidade de tomadas de decisões estratégicas, ou seja, consegue-se reunir facilmente as informações sobre as finanças de sua empresa, analisando saldos negativos e positivos.

Segundo Neto (2012, p. 76) “a demonstração do resultado do exercício (DRE) visa fornecer de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido”.

De acordo com Matarazo (2008, p. 45) “como as modificações do patrimônio líquido produzidas por receitas e despesas afetam a riqueza dos proprietários, elas são retratadas na demonstração do resultado que é uma peça de caráter econômico e não financeiro”.

Portanto, a demonstração do resultado do exercício refere-se a um resumo do movimento de entradas e saídas no balanço.

c) Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)

A função da demonstração de lucros e prejuízos acumulados é dar direcionamento ao lucro líquido arrecadado pela empresa em determinado período, separando o que será gasto com o pagamento dos acionistas e o que vai ser usado com o reinvestimento. Neto (2012, p. 88) diz que, “a DRE apura o lucro líquido do exercício e a DLPA destaca como foi decidida a sua destinação”. Ou seja, a DLPA é responsável pela distribuição do lucro líquido arrecadado pela empresa.

2.2 Balanço financeiro (Fluxo de Caixa)

Para uma empresa, nada melhor que ter uma ferramenta de controle que a auxilie em relação aos seus gastos. Assim, podendo tornar as possibilidades de uma possível falência em uma realidade cada vez mais distante.

Até então, as empresas não se preocupavam muito com o que se gastava; a preocupação era apenas em saber a situação econômica, se era de lucro ou prejuízo. Agora estas organizações estão controlando de forma contínua toda a movimentação econômica, tanto o que entra quanto o que sai, para que não encontrem problemas no futuro.

Segundo Franco (1997, p. 372):

atualmente, o movimento financeiro, isto é, o fluxo de caixa, tornou-se também fundamental para as empresas, pois o custo do dinheiro (juros) é elevado e não se pode manter dinheiro ocioso, nem prescindir de disponibilidades financeiras para atender aos compromissos imediatos.

Neste sentido, o balanço financeiro é preciso ser feito de acordo com a necessidade de recursos da empresa e visa verificar todo o capital utilizado, e o saldo de entrada no fim de cada período. Isso deve manter o controle de entrada e saída de recursos evitando gastos desnecessários.

Conforme Franco (1997, p. 372), “existem vários modelos de fluxos de caixa, alguns mais analíticos e complexos, outros mais sintéticos e simplificados, variando de acordo com a complexidade e as necessidades da empresa”. A empresa vai adotar o modelo que se encaixa na necessidade e no padrão que a empresa deseja, trabalhando em cima das atividades executadas na empresa.

2.3 Lançamentos

Nem sempre é uma tarefa simples manter o controle do dinheiro que entra e sai de uma empresa. Com isso, o uso de planilhas de fluxo de caixa pode oferecer ajuda quando se trata das movimentações financeiras. Com essa ferramenta é possível para o dono de uma empresa organizar quanto de dinheiro está disponível e quando este dinheiro entra e sai de sua empresa oferecendo a possibilidade de prever as finanças da empresa.

Para Franco (1997, p. 61):

Nos modernos processos de escrituração, geralmente computadorizadas, os históricos são sintéticos e até, algumas vezes, codificados, fazendo apenas referência ao código da operação e ao número do documento que lhe deu origem [...] as contas e o valor da operação exercem a função de classificação e representação monetária dos fatos. As contas separam os fatos de acordo com sua natureza, unindo-se em grupos homogêneos. A expressão monetária dos fatos traduz o valor do patrimônio e de suas derivações.

Segundo a critérios de organização, pode-se manter o controle dos lançamentos realizados pela empresa. Este critério de organização é o que vai facilitar o caminho a ser percorrido para acesso de informações importantes sobre o fluxo da empresa. As atividades executadas são analisadas uma a uma de acordo com o seu fluxo diante do mercado, o demonstrativo de fluxo de caixa, segundo Marion (2013, p. 85) indica que “a classificação por atividade proporciona informações que permitem aos usuários avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da empresa e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa”.

2.4 Definição do Fluxo de Caixa

Administrar uma empresa não é uma tarefa das mais fáceis, principalmente na hora de avaliar suas possibilidades financeiras. Encontrar alguém que tenha o domínio sobre o assunto está se tornando cada vez mais difícil, pois, além do próprio domínio, esse administrador precisa ter o comprometimento com a função não deixando que fatores importantes passem despercebidos.

Segundo Santos (2001, p. 56):

a administração de caixa numa empresa abrange as atividades de planejamento e controle das disponibilidades financeiras que é a parcela do ativo circulante representada pelos depósitos nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata.

Com isso, percebe-se que a função de administrar uma empresa vai além dos meios técnicos, é preciso um engajamento maior para estudar e pôr em prática tudo aquilo que o sistema oferece como ferramenta. De acordo com Santos (2001, p. 57) “o fluxo de caixa é o instrumento capaz de traduzir em valores e datas, os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa”. Ainda segundo Santos (2001, p. 56), “em diversas ocasiões, o administrador precisa fazer nítida distinção entre a geração de caixa e de lucro na empresa”. A função de administrar os negócios de uma empresa tem um importante papel quando relacionado ao andamento positivo dela.

Alguns termos são utilizados no fluxo de caixa, cada um com seu significado dentro de uma demonstração. Porém, definir qual modelo utilizar embora pareça uma tarefa razoavelmente fácil, muitos profissionais de Contabilidade segundo Marion (2013) relatam que desenvolvem numerosos métodos, que vai depender da técnica que precise ser utilizada, ou até mesmo da empresa a ser desenvolvida tal técnica.

Para Marion (2013, p. 86):

nenhuma medida exata de fluxo de caixa pode ser efetuada de tal forma que satisfaça toda a necessidade da análise financeira do usuário. Especialistas em Ciências Contábeis e Finanças têm tentado fazer isso, mas o problema analítico básico é que elementos do fluxo de caixa estão envolvidos em todos os aspectos da performance operacional da empresa.

Esse fator leva à empresa a sérios problemas, pois se não forem avaliados alguns fatores com um mínimo de rigor, de acordo com Marion (2013, p. 86), a empresa passará por desequilíbrio financeiro como: insuficiência de caixa, captação de recursos bancários de curto prazo e sensação de risco de **quebra** repentina.

2.5 Objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Dentro de uma empresa, a tomada de decisões sempre se fez necessária para que não se tivesse grandes transtornos em relação ao fluxo dos recursos disponíveis. Para que tais prejuízos não façam parte da empresa deve-se construir alguns objetivos comuns aos envolvidos dentro da empresa.

Segundo Marion (2013, p. 87):

os objetivos do DFC são avaliar as alternativas de investimento e controlar ao longo do tempo decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, podendo ser usada como instrumento de verificação das hipóteses presentes e futuras do fluxo de caixa, agindo para que não se chegue a situações de falta de liquidez, com precisão de que não haja excessos monetários de caixa e, se houver, de como serão aplicadas.

Portanto, construir alternativas que conduza o investimento de forma consciente trará meios que torne a evolução da empresa possível, não ocorrendo os transtornos de déficit em seu saldo atual. Garantindo também manter a empresa funcionando sem preocupações em vigor. Para isso deverá saber utilizar adequadamente o recurso operacional, separando seus fatores conceituais, ou seja, os recebimentos e pagamentos que, embora façam parte do mesmo fluxo, devem ser analisados separadamente.

Para Marion (2013, p. 88):

apesar de o caixa e o rendimento estarem intimamente ligados, eles não são, em hipótese alguma, a mesma coisa, haja vista que o rendimento tem a ver com o excedente aos custos incorridos, e muitos eventos poderão ocorrer durante a transferência dos rendimentos em caixa. Um desses eventos poderá ser o aumento do papel do capital em lucros não distribuídos de uma subsidiária à sua matriz, por exemplo.

Não seria possível manter o controle de uma empresa sem que a mesma não tenha o controle sobre seus gastos e investimentos. O que ocorre é que quando não se faz um estudo sobre os investimentos futuros, poderão surgir novos obstáculos pelo meio do caminho que os tirará do controle, inclusive do que já é previsto. Porém, visar as possíveis mudanças no balanço financeiro pode mudar o rumo da empresa, que passa a assumir novamente o controle de seu caixa. Marion (2013, p. 88) diz que: “a análise do caixa e a identificação de seu fluxo requerem a visualização das mudanças no balanço patrimonial, em especial as contas do Ativo e Passivo Circulante”.

Uma boa saída para a obtenção de um fluxo de caixa em funcionamento positivo é contar com um planejamento estratégico, como defende Padoveze (2004), ou seja, analisar o comportamento das variáveis ambientais, externas e internas para auxiliar nas tomadas de decisões. Essa alternativa influencia na descoberta de ameaças e oportunidades, avaliando os pontos fortes e os pontos fracos dessa decisão.

De acordo com Padoveze (2004, p. 39):

[...] a análise externa (do ambiente) é traduzida, normalmente, em ameaças e oportunidades para a empresa, que por sua vez devem ser ligados aos pontos levantados pela análise de seu ambiente interno, onde são detectados os pontos fortes e fracos do sistema empresarial.

A empresa deverá avançar de acordo com as análises feitas em relação aos seus recursos, e seu destino se encaminhará para que não ocorram prejuízos. O trabalho de uma gestão comprometida com o futuro da empresa faz toda a diferença quando se trata de uma boa administração de recursos.

Para uma gestão de qualidade, o responsável por essa gestão deve manter-se informado sobre os sistemas de informação da empresa, com isso, conseguirá o auxílio

necessário na hora de tomar decisões importantes. Para Padoveze (2004, p. 39), “o valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo em que procura aumentar a qualidade da decisão”. Diz ainda que, “uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão”. Contudo, o poder que o gestor tem de mudar o quadro de uma empresa por intermédio de avaliação das informações, torna-se um meio de desviar de problemas futuros.

Uma empresa quando entra para o mercado deve atentar-se a fatores relevantes sobre o seu investimento, para que não ocorra, a curto ou longo prazo, uma possível falência.

Como alternativa de controle de gastos e ganhos, o uso do fluxo de caixa como ferramenta de garantia de controle poderá orientar seus investidores sobre as melhores decisões em relação ao faturamento da empresa.

O fluxo de caixa permite por meio de seu sistema simplificado, coordenar as entradas e saídas de dinheiro de uma empresa. De acordo com Neto (2012, p. 93), “o objetivo essencial da DFC é disponibilizar informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa”, permitindo obter um bom andamento dos negócios.

Para Neto (2012, p. 97):

a DFC permite que se analise, principalmente, a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos perante terceiros (empréstimos e financiamentos) e acionistas (dividendos), a geração de resultado de caixa futuros e das operações atuais, e a posição de liquidez e solvência financeira.

Portanto, utilizar-se de um sistema que consiga uma melhor organização de todo o investimento de uma empresa, possibilita alcançar um leque de benefícios, evitando principalmente, levar às empresas a falência. Para Matarazzo (2008, p. 363), “a demonstração do fluxo de caixa é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial”, ou seja, uma boa administração do fluxo de caixa de uma empresa pode livrá-la de problemas futuros.

2.6 Sistemas de Informações Operacionais

Os sistemas de informações operacionais nascem a partir da necessidade de planejar e controlar as áreas de operação de uma empresa. Eles controlam os vários

materiais comercializados na empresa como compra de materiais, estoque, controle de produção e compras e atualização de vendas. Com esse sistema de informação dá segundo Padoveze (2004) para controlar os gastos mediante planilhas organizadas, avaliando o recurso disponível, utilizando apenas a quantia necessária para não ocorrer desfalques no cofre da empresa.

Padoveze (2004, p. 63) diz:

os sistemas de apoio às operações têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compras, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.).

Portanto, esse sistema de informações visa controlar gastos desnecessários, utilizando-se dos recursos da empresa apenas para fins necessários. O fluxo de caixa é basicamente um sistema de operação que auxilia as empresas a evitarem esses gastos, dando subsídio de se manter no controle da situação financeira da empresa. De acordo com Santos (2001, p. 67) “o controle de caixa não é uma atividade desvinculada do planejamento de caixa. De fato, as duas atividades são complementares e interagem continuamente”.

Mas, para que a empresa se mantenha em controle de caixa, medidas que não comprometam seus recursos deverão ser adotadas, analisando as entradas e saídas de forma rigorosa, mantendo-se o padrão exigido no mercado econômico.

3 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho de pesquisa é considerada um marco, no qual, por meio dela demonstra-se o caminho percorrido para a obtenção dos objetivos. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 65) “cada tipo de pesquisa possui, além do núcleo comum de procedimentos, suas peculiaridades próprias”.

A metodologia tem a intenção de descrever quais foram os procedimentos utilizados para a realização do trabalho, bem como mostrar os modos aplicados para a solução do problema de estudo. Portanto, a metodologia relaciona-se diretamente com os objetivos e finalidades da pesquisa (SILVA 2003).

Segundo Marconi e Lakatos (2004) a metodologia refere-se aos procedimentos da pesquisa utilizados para a realização de um trabalho científico, descrevendo o método de abordagem do estudo, a caracterização da pesquisa, as variáveis e indicadores, o

instrumento de coleta de dados, a unidade, universo, amostra, além dos outros procedimentos e recursos de exibição, para a análise de dados.

De acordo com Pradanov e Freitas (2013) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles. A referente pesquisa é considerada de campo pois visa analisar os documentos necessários para se obter respostas quanto as informações levantadas.

A presente pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois suas conclusões são com base em teorias de autores conhecidos e renomados que abordam sobre o assunto. Segundo Mattar (2001) é uma das formas mais rápidas e econômicas de amadurecer e aprofundar um problema de pesquisa, buscando o conhecimento através de trabalhos já elaborados por outros.

A pesquisa é documental, pois além de buscar informações em livros ou artigos, buscou-se também analisar outros meios de informações como planilhas, gráficos, tabelas, etc. tentando assim alcançar os objetivos para a resolução da pesquisa.

Para Fonseca (2002, p. 32):

a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica [...]. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, relatórios, documentos oficiais, etc.

Como primeiro passo para a elaboração da presente pesquisa, buscou-se conhecer a empresa escolhida para o levantamento dos dados, observando seu faturamento mensal e seu modo de armazenamento e controle dos dados relacionados aos lucros e gastos. Em seguida foi realizada uma análise da planilha utilizada como recurso de controle, buscando avaliar sua eficácia como modo de organização e controle. Buscou-se demonstrar como principal objetivo a importância do fluxo de caixa como ferramenta de controle para uma empresa de médio porte.

Como se faz necessário a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa em empresas de médio porte tanto para controle de gastos quanto para uma melhor organização em relação as entradas e saídas do dinheiro da empresa, evitando assim, um possível prejuízo desnecessário.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi elaborada em uma empresa na área da saúde, localizada na cidade de Aracaju-SE. Não foi autorizada a divulgação do nome da empresa, por isso a empresa pesquisada, foi denominada de Empresa Beta LTDA (nome fictício). A atividade principal da empresa é o atendimento referencial na área da Saúde.

Para a elaboração da pesquisa, foi coletado dados dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2018, e feito o comparativo na Demonstração do Fluxo de Caixa desta empresa, conforme quadro 1.

Quadro 1: Demonstração de Fluxo de Caixa

PLANILHA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - DFC			
	Janeiro	Fevereiro	Março
	1	2	3
ENTRADAS			
Contas a receber realizadas	1.217.818,49	1.147.726,14	1.314.610,40
Outros recebimentos			
TOTAL DAS ENTRADAS	1.217.818,49	1.147.726,14	1.314.610,40
SAÍDAS			
Fornecedores	666.485,02	602.454,32	910.991,09
Folha de pagamento	109.734,43	115.943,48	121.565,61
FGTS	51.142,73	55.684,65	57.382,05
Impostos	78.017,47	88.948,01	60.138,96
Deso	5.532,00	6.161,93	6.734,77
Energia elétrica	25.140,42	27.454,87	27.375,03
Telefone	222,95	2.809,96	3.651,32
Empréstimos	28.699,56	16.029,37	11.198,64
Férias	16.971,00	14.872,98	11.841,77
Rescisão de contrato	3.522,26	0,00	2.062,88
TOTAL DAS SAÍDAS	985.467,84	930.359,57	1.201.743,48
RESULTADO OPERACIONAL	232.350,65	217.366,57	112.866,92

Fonte: Empresa Beta Ltda (2018)

Após a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa, observou-se que a empresa teve uma grande redução no Resultado Operacional de janeiro a março, porém, o seu Resultado Operacional ainda está positivo, foi realizada uma análise nas contas.

Na conta recebimentos foi constatada uma redução de janeiro para fevereiro, isso ocorreu devido à redução de dias e aos feriados que teve no mês de fevereiro, aumentando assim sua receita no mês de março.

Já em relação às saídas, a conta fornecedores teve uma grande variação, entre janeiro e fevereiro teve uma redução devido ao mês que possui menos dias, já em março, o Administrador decidiu investir mais em seu estoque, causando um aumento na sua conta fornecedor e reduzindo ainda mais o seu Resultado Operacional. Na conta folha de pagamento, o administrador da empresa verificou o grande aumento no número de clientes, e que o seu quadro de funcionários não estava suprimindo essa demanda, por isso foi feita a contratação de mais funcionários, fazendo com que aumentasse a conta Folha de Pagamentos na DFC.

A conta impostos apresentou um aumento no mês de fevereiro, isso foi devido ao pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano que a empresa efetuou em cota única no mês de fevereiro.

Na conta DESO, houve alterações por causa da demanda de clientes que aumentou, com isso gastou-se mais água. A conta energia elétrica sofreu aumento devido a contratação de novos funcionários, mais computadores ligados.

A empresa investiu mais em relação a sua conta de telefone, isso para que fosse feito ligações para clientes, fazendo agendamentos de exames e consultas.

A empresa verificou a grande procura por exame de Raio X, por isso, foi realizado empréstimos a curto e longo prazo em três bancos, Banco do Brasil, Sicredi e Banco do Nordeste, para a compra deste maquinário. No mês de janeiro, a empresa liquidou o empréstimo do Banco do Brasil, e no mês de fevereiro ela liquidou seu empréstimo da Sicredi, ambos empréstimos realizado a curto prazo para 12 vezes, restando apenas o empréstimo do Banco do Nordeste que foi a longo prazo, para 48 vezes.

Depois de realizada a análise, verificou-se que a planilha de fluxo de caixa para empresa é muito importante, pois consegue analisar o real andamento da empresa visando com isso ter um controle sobre suas entradas e saídas, oferecendo um melhor suporte nas organizações das finanças da empresa.

Quadro 2: Modelo de planilha utilizada pela empresa BETA LTDA.

FLUXO DE CAIXA										
DAT A	ENTRADA	APORTES - EMPRÉSTIMOS	HISTÓRICO	SALDA	PAGAMENTOS EMPRÉSTIMOS	DEVOLUÇÃO APORTES	INVESTIMENTOS	HISTÓRICO	SALDO	RESULTADO OPERACIONAL
1	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
2	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
3	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
4	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
5	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
6	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
7	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
8	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
9	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
10	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
11	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
12	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
13	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
14	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
15	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
16	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
17	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
18	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
19	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
20	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
21	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
22	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
23	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
24	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
25	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
26	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
27	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
28	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
29	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
30	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
31	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
SUB-TOTAL	0,00	0,00	TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	TOTAL	0,00	RESULTADO OPERACIONAL ↓
		0,00					0,00			0,00

Fonte: Empresa Beta Ltda (2018)

5 CONCLUSÃO

Quando se trata de controle e organização de custos de uma empresa, pode-se nos referir ao Demonstrativo de Fluxo de Caixa, pois ele oferece por meio de seu sistema de informações uma segurança em relação a esse controle. Uma empresa de médio porte, quando lançada no mercado, sofrerá uma pressão advinda de empresas concorrentes, tentando assim manter-se no mercado por um período mais longo possível. Ao analisar as planilhas de fluxo de uma empresa, chegou-se à conclusão de que, para manter um controle do rendimento mensal da empresa e se mantenha ativo no mercado sem saldo devedor negativado, é necessário fazer uso de um sistema de controle que ofereça um suporte para organizar as finanças da empresa.

O Demonstrativo de Fluxo de Caixa é uma ferramenta que oferece esse suporte, fazendo com que a empresa tenha um controle do que entra e do que sai em relação aos custos e despesas, buscando alternativas corretas para uso do dinheiro em caixa. Pode-se também, mediante a DFC organizar os recebimentos e pagamentos, podendo visualizar mais claramente em que deve ou não usar seus investimentos.

A eficácia do sistema foi analisada por intermédio de pesquisas e observação. A empresa que faz uso do fluxo de caixa poderá desviar de armadilhas que o mercado oferece, por meio dele é possível garantir tomadas de decisões mais seguras quanto ao dinheiro disponível, não deixando que seu saldo fique negativo.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 que dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/topicos/11492206/artigo-176-da-lei-n-6404-de-15-de-dezembro-de-1976>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: UECE, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Normas e Práticas Contábeis uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 2013. 2. Ed.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. Razzo. 6. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. Edição Compacte. 3. Ed. São Paulo: Atlas 2001.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria Básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras**: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou. São Paulo: Saraiva, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

FOLHA DE PAGAMENTO DE UMA EMPRESA NO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Tamires dos Santos Silva¹

RESUMO

O departamento de pessoal é o setor da empresa que seleciona e admite todos os colaboradores, cuida de toda a rotina do funcionário, dentre elas, elabora a folha de pagamento, evidenciando os adicionais (proventos) e os descontos, de acordo com a consolidação das leis trabalhistas e a convenção coletiva do sindicato da classe. Neste sentido, o ramo da construção civil tem muita rotatividade de funcionários, seja por fatores climáticos e/ou devido ao término das obras e por, algumas vezes, não existe a possibilidade de realocar o funcionário para outra obra, cada obra tem seu prazo determinado de acordo com a assinatura da anotação de responsabilidade técnica (ART). Diante disso, o objetivo deste trabalho é evidenciar as particularidades da folha de pagamento de uma empresa no ramo da construção civil. A metodologia utilizada, quanto ao objetivo, enquadra-se como descritiva, quanto à forma, a pesquisa classifica-se como qualitativa. A pesquisa será realizada em uma construtora localizada em São Domingos-SE, os procedimentos técnicos para a elaboração desse trabalho serão pesquisas bibliográficas e documentais.

Palavras-Chave: Folha de Pagamento. Empregados. Proventos. Descontos.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: tamires.s.contabeis@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE

Edineide Goes de Souza Andrade¹

RESUMO

O documento destaca a importância da relação professor/aluno em uma Escola Estadual do Município de São Cristóvão-SE. A afetividade no âmbito escolar produz no aluno o interesse em querer aprender a construir conhecimento. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo contribuir para a compreensão sobre a importância da relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem; criar vínculo com as obras educacionais que trazem referências contextuais sobre o processo de ensino-aprendizagem e a importância da relação professor/aluno; analisar a decisão do profissional em trabalhar voltada a realidade do aluno. Apresenta uma pesquisa qualitativa com o método do estudo de caso; observação, entrevista como instrumentos de coleta de dados para análise da questão pesquisa referida como: qual a contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento cognitivo do aluno, no contexto escolar? A temática apresentada tem base conceitual de autores a exemplo de Silva e Navarro (2012), as quais falam sobre a importância da relação professor/aluno no âmbito escolar que aparece quando o profissional contribui com o desenvolvimento cognitivo do aluno possibilitando a interação, ajudando-os com momentos harmoniosos, sendo o professor o mediador, dentro das possibilidades de desenvolvimento das atividades, conforme necessidade do aluno pela troca de experiências para construir conhecimento. Conclui-se que a relação professor/aluno traduz uma perspectiva de interação entre o aluno e o profissional, dá sentido ao processo de ensino aprendizagem com incentivo de forma dinâmica e caracterizada por demonstração de sentimentos e emoções, sendo favorável à criança que ao chegar à escola necessita ser acolhida, respeitada e reconhecida como sujeito capaz de construir seu conhecimento.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Contribuição. Desenvolvimento cognitivo. Relação professor/aluno.

¹. E-mail: edimsngoes@hotmail.com.

ABSTRACT

The document highlights the importance of teacher/student in a State school in the municipality of São Cristóvão-SE. Affection within the student produces the school interested in wanting to learn how to build knowledge. In this sense, this article aims to contribute to the understanding of the importance of the teacher/student ratio in the teaching-learning process; create link to educational works that bring contextual references about the teaching-learning process and the importance of teacher student relationship; analyze professional's decision to work back to the reality of the student. Features qualitative research with the case study method observation, interview data collection instruments to analyze the research referred to as question: what is the contribution of the teacher/student ratio for the cognitive development of the student in the school context? The theme presented conceptual basis the authors example of Silva and Navarro (2012), which talk about the importance of the teacher/student relationship under which appears when the professional school contributes to the development the student's cognitive enabling interaction, helping them with harmonious moments, being the teacher the mediator, within the possibilities of development of activities, as the student's need for the exchange of experiences to build knowledge. It is concluded that the teacher/student relationship reflects a perspective of interaction between the student and the professional, gives meaning to the teaching learning process encouraging dynamically and characterized by demonstration of feelings and emotions, being in favor of child to get to school needs to be accepted, respected and recognized as able to build your knowledge.

Keywords: Cognitive development. Learning Contribution. Teacher/student relationship.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a relação professor aluno como um fator importante para o desempenho emotivo, que produz no aluno o interesse em querer aprender e construir conhecimento. E assim, na busca do aprendizado conseguir transformações de conhecimento. Observa-se que a relação professor/aluno traduz uma perspectiva de interação entre o aluno e o profissional, contribui para o aprendizado no contexto educativo, dá sentido ao processo de ensino-aprendizagem e incentiva o indivíduo ao aprendizado de forma dinâmica e caracterizada por demonstração de sentimentos e emoções. Tradicionalmente a relação professor/ aluno é vista como fator contribuinte no processo educativo, sendo favorável à criança que ao chegar à escola necessita ser acolhida, respeitada e reconhecida como sujeito capaz de transformar seu conhecimento.

Dentro do ambiente escolar a perspectiva é que o profissional atenda ao aluno com a pratica fundamentada na importância concreta em relação a interação para o aprendiz sentir-se à vontade no ambiente, englobando sua vida cotidiana dentro das condições presentes. A relação/professor aluno dentro do ambiente escolar aguçará a vontade do

aluno em querer aprender, sendo considerado um sujeito repleto de conhecimento, e em atividades com momentos harmoniosos.

A temática apresentada com base conceitual de autores a exemplo de Silva e Navarro (2012), que estudou a relação professor aluno, destaca a importância dessa relação no âmbito escola, no qual se conclui que é através do vínculo afetivo que acontece a troca de experiência e conhecimento, em que o aluno e professor aprendem um com o outro, nesse contexto a proposta pedagógica é refletida numa aprendizagem por meio da interação.

O resultado da importância dada a relação professor/aluno no âmbito escolar aparece quando o profissional contribui com o desenvolvimento cognitivo do aluno, criando laços afetivos, possibilitando ao aluno momento de interação, ajudando na construção do conhecimento. É o professor mediador a partir do momento em que ele oportuniza o aluno a, dentro das possibilidades de desenvolvimento das atividades, faça com que ele compreenda melhor o conteúdo e sinta o desejo de aprender trocando experiências.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral contribuir para a compreensão sobre a importância da relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos: Criar vínculo com as obras educacionais que trazem referências contextuais sobre o processo de ensino-aprendizagem e a importância da relação professor aluno; analisar a decisão do profissional em trabalhar voltada a realidade do aluno; apresentar uma pesquisa qualitativa de campo, com uma breve análise das contribuições sobre a relação professor/aluno, com vista em: qual a contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento cognitivo do aluno, no contexto escolar?

A pesquisa foi realizada na escola estadual Adelaide Garcez Caldas Barreto, situada no município de São Cristóvão-SE, e se deu pela experiência anterior na unidade de ensino. O relato expresso neste trabalho condiz a uma pesquisa de cunho qualitativo com o método do estudo de caso; teve observação e entrevista como instrumento para coleta de dados. Contribuíram para o desenvolvimento desta uma professora, uma coordenadora e cinco alunos.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos atendem ao paradigma de investigação científica da pesquisa qualitativa, estudo de caso. Na pesquisa qualitativa pode ser usada como instrumentos a observação, entrevista e análise de documento que lhe oferece informações. Falando do pesquisador que observa Lüdke e André (2012, p. 17) afirmam que “além das qualidades pessoais e das decisões que deve tomar quanto à forma e à situação de coleta de dados, o observador se defronta com uma difícil tarefa, que é a de selecionar e reduzir a realidade sistemática.”

O observador tem resultado único, cada um que observa enxerga de uma forma, assimilado a sua cultura e maneira pela qual sobrevivi, e de certo modo está inserida no contexto de sua posição social, sendo relevante para o pesquisador que precisa antes de tudo observar qual seria a forma mais provável para a pesquisa mediante planejamento e desenvolvimento da ação pela busca dos dados que lhes proporcione resultado, considerando o espaço onde ele irá observar. (SILVIA; NAVARRO, 2012).

De acordo com Lüdke e André (2012), da mesma maneira que a observação a entrevista é instrumento básico para coleta de dados, vista como técnica de trabalho utilizada nas pesquisas da ciência; um instrumento para que o pesquisador absorva a informação e conclua o seu trabalho.

A grande vantagem da entrevista sobre outras coisas técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. (LÜDKE; ANDRE, 2012, p. 34).

Dessa forma para Lüdke e André (2012, p. 34), através da entrevista o pesquisador faz o levantamento de informações com muita facilidade e de forma rápida, diferente de outras técnicas que não permitem que o observador se aproxime intimamente do produto a ser investigado, e colha suas informações de caráter exclusivo. Para a autora, na busca pela informação o entrevistador deve agir com respeito, sendo pontual, colaborador das normas do trabalho que pretende realizar; ouvir, questionar e absorver aquilo que lhes for oferecido como informações necessárias para dar resposta ao roteiro de perguntas.

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa se deu após a observação realizada nos dias 6 e 20 do mês de fevereiro do ano de 2018, na Escola Estadual A. G. C. B, de Ensino fundamental Menor onde tive o privilégio de conhecer a história dessa instituição;

situada no bairro Colônia Pinto, atualmente com 173 alunos. É uma escola de pequeno porte funciona sob a direção da Sra. C.S.P (diretora). Entre outros funcionários que cooperam para o funcionamento da escola está a coordenadora J.S.F a qual contribuiu confidenciando seus projetos e resultados esperados com a proposta pedagógica aplicada na escola juntamente com professores, visando progresso na qualidade do ensino para os alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem. Atualmente, a escola atende a alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com funcionamento no turno matutino e vespertino. Atende de forma inclusiva, alunos com necessidades educativas especiais, que estudam nas classes regulares e possuem atendimento complementar na sala de recurso Multifuncional.

A razão pela qual escolhi essa unidade de ensino foi por conhecimento pré-existente em relação à escola, pelo fácil acesso, pois está localizada no bairro em que já residi e também por já ter realizado um trabalho pedagógico na mesma. A realização do trabalho foi possível graças à colaboração de toda equipe pedagógica da instituição.

3 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO APRENDIZAGEM

A relação/professor aluno faz parte do contexto de transformação de conhecimento, pois é uma ação relevante para o aprendizado, e requer atenção por parte do docente para que mude a maneira de aprender do aluno; e de certa forma estando consciente de sua ação quanto ao processo de ensino, o professor atuando como mediador e facilitador do aprendizado colabora com a ação comportamental do aluno. O comportamento do aluno depende da ação do professor, que através da demonstração de afeto consegue facilitar para o aluno o aprendizado fazendo com que ele assimile melhor o conhecimento. Para que o aluno assimile melhor o conhecimento e o transforme à medida que aprende, é necessário que o professor se prontifique como mediador ativo e produza no aluno o desejo de interagir para aprender, motivados por uma relação afetiva em prol da transformação do conhecimento. (SILVIA; NAVARRO, 2012).

Para Barbosa e Santos (2013, p. 18):

A relação afetiva contribui para aprendizagem, pois nos momentos informais o educando se aproxima do educador, trocando experiências, expressando seu ponto de vista, fazendo questionamentos, sendo tais atitudes significantes para a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deve estar aberto para o diálogo e as atitudes que favoreçam o aprendizado de seus alunos, mantendo com eles um bom relacionamento.

A afetividade possui uma recíproca tendência a fazer parte do processo de ensino aprendizagem e isso é demonstrado pelo aluno que busca a interação com o professor, assim como o professor também deve se envolver com o aluno na certeza de um melhor aproveitamento daquilo que o aluno traz como experiência, podendo expor para contribuir com a construção do conhecimento e transformar esse conhecimento. O professor em cooperação mediante diálogo e relacionamento pode ajudar o aluno a se sentir seguro para que ele se envolva e aproveite o que já sabe com o que o profissional tem para passar para ele, e como resultado disso ambos consigam, na troca de experiências, construir conhecimento e desse modo se desenvolver. (BARBOSA; SANTOS, 2013).

Segundo Oliveira (2005) o desenvolvimento do indivíduo depende da aprendizagem fundamentada, para a construção do ser:

Na construção dos processos psicológicos tipicamente humanos, é necessário postular relações interpessoais: a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos. Do mesmo modo que o desenvolvimento não é um processo espontâneo de maturação, a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre o indivíduo e o meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para a própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado. (OLIVEIRA 2005, p. 56).

Desse modo, o indivíduo precisa manter uma relação interpessoal, de forma que na medida em que aprende com o outro ele possa desenvolver-se, lembrando que isso também depende do outro como sujeito participativo na relação de afetividade. Na compreensão da necessidade da atuação do professor como ser participativo, na construção do conhecimento do aluno, possivelmente ele tenha a necessidade de uma percepção de sujeito atuante dentro do contexto histórico social do qual faz parte; podendo então colaborar com o do aluno que necessita ser crítico; com posicionamento como ser intelectual diante de uma sociedade que cobra do sujeito a moral e bons costumes, influenciados pelas novas tendências do próprio meio. (LISBOA, MOREIRA, 2017).

Para Lisboa e Moreira (2017, p. 36):

Desta forma, a concepção de educação deve se pautar no sentido de despertar o aprendiz, de forma que lhes possibilitem a ampliação de conhecimento, através das quais poderão compreender e entender a importância do seu papel enquanto seres pensantes que fazem parte da construção desse processo e conseqüentemente, exigidos pela sociedade atual.

Nesse sentido necessita que o aprendiz faça parte do contexto educacional não só como um ser que pensa, mas como um sujeito construtor do conhecimento exigido pela própria sociedade.

De acordo com Wallon (1986, apud LISBOA; MOREIRA 2017), “os professores devem demonstrar total domínio por seu conteúdo, deve ter prazer e gosto por aquilo que faz, pois ele é dominante do conhecimento, e é através dele que o aluno irá aprender”. Dentro das possibilidades da relação professor-aluno para mudança no ensino e aprendizado, essa é uma ação que se concretiza e poderá mudar o processo de ensino, pois a relação interpessoal vem trazer de fato uma condição melhor para ajudar tanto o aluno quanto ao professor que busca o conhecimento, tomado pelo desejo de realização e concretização mantendo laços afetivos um com o outro. (SILVIA; NAVARRO, 2012)

Segundo Barbosa e Santos (2013, p. 13) “A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor/aluno”. Considerando o ambiente escolar um espaço onde as relações interpessoais acontecem. De acordo com Bezerra (2006), a interação do aluno com o que a escola oferece em termos de educação no contexto relação professor/aluno traduz de maneira desejosa que professor tenha o verdadeiro compromisso em oferecer ao aluno o apoio que ele necessita como base para combinar relações de amizade com a necessidade da troca de sentimentos.

Refletindo na ideia de que o aluno precisa da cooperação da escola na construção do conhecimento, Bezerra pontua que:

[...] na relação professor-aluno, pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento sócio afetivo da criança, por isso, a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendido. (BEZERRA, 2006, p. 8)

Portanto é visto que a relação professor aluno destaca uma forte tendência ao desenvolvimento do aprendiz, desde que no processo educativo a afetividade provoque no aluno o desejo de interagir, demonstrando interesse pela escola, sendo o professor reconhecido e o aluno manterá relação interpessoal para seu desenvolvimento sócio afetivo, considerando a oportunidade dada pela escola no intuito de trazer benefício para o aprendiz, que por consequência da mediação do professor transforma seu pensar e passa a agir com base fundamentada no que a escola e o professor lhes passaram. (BEZERRA, 2006)

Conceitualmente a afetividade exerce influência sobre todos que conseguem envolver-se com o outro em caráter sociável, com o propósito de juntos fazerem a troca de experiências, dessa forma, Silva e Silva (2016, p. 74) diz que “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o indivíduo frequenta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranquilo e propício para trocas de experiências”.

O professor muitas vezes valoriza apenas o conteúdo deixando de notar o aluno, e ver nele o potencial, ou mesmo as dificuldades existentes por meio de sentimentos afetados por qualquer que seja a razão; embora muitas vezes o aluno não expresse, mesmo assim consegue deixar de ser percebido por fazer parte de um corpo presente que em meio a sua particularidade consegue ali estar, mesmo sem que o profissional o note como um ser que precisa de afeto. Quando é visto pelo professor com demonstração de afeto, criam vínculos, e é bem interpretado pelos alunos. E juntos estarão descobrindo as melhores formas de atender a cada um conforme sua necessidade pela busca do conhecimento (CASTRO, 2015).

No convívio na sala de aula, entende-se que há uma necessidade de relacionamento, que envolva o afeto, o interesse e respeito pela individualidade de cada aluno, entende-se que a afetividade influencia no cognitivo, pois quando a criança se sente amada, respeitada, valorizada, pelo professor, há um desejo maior em aprender. (CASTRO, 2015, p. 7).

No ambiente escolar ainda há divergência quanto à forma de ensino, mas o resultado pode ser reflexo de uma boa relação afetiva no contexto pedagógico, tornando o espaço escolar um ambiente aberto aos interesses do aluno em querer aprender sentindo-se valorizado o que oportunizam as condições afetivas. (CASTRO, 2015).

Para Silvia e Navarro (2012), todo atributo do professor na sala de aula contribui para o aprendizado do aluno, e está embasado na concepção do docente em despertar e praticar metodologia que desperte no aluno sensibilidade e confraternização, dotados de emoções, motivando e contribuindo com a socialização do aluno.

4 RESULTADOS

A razão pela qual escolhi essa unidade de ensino foi por conhecimento pré-existente em relação à escola, pelo fácil acesso, pois está localizada no bairro em que já residi e também por já ter realizado um trabalho pedagógico na mesma. A realização do trabalho foi possível graças à colaboração de toda equipe pedagógica da instituição. Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o

quanto é importante o respeito entre todos. No que se refere a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, aplicando conceito e atividades pedagógicas, oportunizando aos alunos com dinâmica e troca de experiência, e demonstração de uma boa relação professor aluno.

A observação foi realizada nos dias 6 e 20 do mês fevereiro do ano de 2018, na escola de Ensino fundamental Menor; onde tive o privilégio de conhecer a história dessa instituição. Atualmente a escola atende a alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano com funcionamento no turno matutino e vespertino. Atendendo de forma inclusiva, alunos com necessidades educativas especiais, que estudam nas classes regulares e possuem atendimento complementar na sala de recurso Multifuncional.

Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o quanto é importante o respeito entre todos. Em relação a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, oportunizando aos alunos com dinâmicas e trocas de experiências, e demonstração de uma boa relação professor aluno.

Em relação à coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da escola, uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

Com intuito de compreender a percepção da equipe pedagógica e dos alunos a respeito da relação professor/aluno no âmbito escolar, foram realizadas entrevistas (gravadas e posteriormente transcritas) com a coordenadora e com professor e alunos do quarto ano do Ensino Fundamental.

4.1 Entrevistas

J.S. F

Formada em pedagogia com especialização em gestão escolar e atualmente coordenadora da instituição escolar, foi motivada a ser uma agente da educação pelo fato

da existência de um membro familiar já possuir essa formação, criando nela esse desejo, assim também pelo fato de ser dinâmica e gostar de crianças, levando-as à prática.

O trabalho da coordenadora é desenvolvido de maneira geral em todos os setores; como explicou: “com alunos, com os pais, professores, funcionários”. Todos da instituição possuem a dinâmica de união, “juntos conversamos conseguimos achar solução para todos os problemas”. Trabalhando em prol do desenvolvimento da união, a coordenadora afirma motivar os professores a criar laços de amizade com os colegas, assim como eles próprios motivam os alunos a serem afetivos entre si, até mesmo pelo fato da maioria ser carente de afetividade, assim disse: “muitos pais trabalham, acordam cedo, deixam eles em casa sós, sem ter com quem se relacionar e aqui na escola eles encontram isso; a coordenadora menciona que os alunos são bem acolhidos por todos os funcionários da instituição”. Influenciado pela liberdade cedida a ele para se expressar, o aluno confia nos responsáveis pela educação oferecida pelos agentes da educação para uma melhor aprendizagem, todos melhoram o aprendizado mediante momentos de conversas, explicando aos alunos a importância da leitura, com reforço conforme a necessidade de todos.

Em relação à opinião da coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da escola uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

Continuando a entrevista a coordenadora J. S.F informa que o momento de interação entre alunos e agentes da educação faz-se necessário pelo fato de que, com essa atitude, o aluno e o professor conhecem um ao outro e consegue juntos resolver situações que possam trazer resultados negativos, além de estimular o aluno a desenvolver-se como um todo; trazendo-o para um mundo completo de incentivos, e com isso, fazer-se sentir especial, acolhido; o trabalho pedagógico realizado é de extrema importância na escola, atribuições ao ensino aprendizagem estão presentes em tudo que a equipe pedagógica realiza no âmbito escolar, as reuniões são frequentes em prol de soluções e cumprimento aos planos visando à realidade de todos.

A proposta de ampliar a ação pedagógica foi uma atitude dinâmica e visão da realidade dos alunos; técnicas de trabalho são utilizadas e a proposta metodológica

firmada para inovação e acolhimento dos alunos com dificuldade na aprendizagem. Vê-se que tanto o professor quanto aluno, quando são influenciados pela afetividade, ambos se sentem querido, desenvolvem atividades com prazer e dedicação; os alunos também aprendem mais demonstrando apreço pelo professor, e colegas; traduzem verdadeiros apego uns aos outros. Contudo a proposta de motivação da coordenadora J.S. F acontece pela dificuldade vista nos alunos para interagir e aprender; a quietude e inexistência de afetividade em seu cotidiano, uma realidade que permeia a vida de muitos.

Diante da pergunta direcionada para a coordenadora se os professores são motivados a criar laços de afetividade com os alunos à medida que a necessidade se torna visível; a resposta foi: “Imediatamente! E como eu disse antes: quando agente vê que uma criança chega triste, ou que ele está amargurado, que ele fica assim fora da reação dele agente já percebe, já chama para conversar”. O profissional que opta por cooperar com os momentos de construção do conhecimento do aluno, interagindo movidos por sentimentos de amizade, produz no aluno o interesse pela troca de experiência.

A atitude respeitosa do profissional da educação faz com que o aluno reconheça seu potencial, deixando transparecer nele o gosto pela aprendizagem na troca de experiência. A coordenadora J.S.F afirma que: “de uma maneira geral em todos os setores; com aluno, com os pais, com funcionários, professor, a gente tem a dinâmica de união para resolver os problemas; conversar para que chegue a solução”.

Quando perguntado se a coordenadora motiva aos professores a criarem laços afetivos com os alunos a mesma diz: “Sim..., nós trabalhamos nessa linha, não é pela carência financeira, mas a carência afetiva; muitos pais trabalham, acordam cedo, os deixam em casa só, eles não têm com quem se relacionar e aqui na escola eles encontram isso tanto dos professores, quanto dos servidores, da direção, então ao chegar eles já se sentem acolhidos”.

Na escola observada à importância da relação professor/aluno, tem se propagado através do trabalho desenvolvido pela coordenadora J.S.F junto à equipe pedagógica, onde afirma que faz seu trabalho com dedicação visando o bem esta dos alunos, antes de qualquer coisa a prioridade é deles. No entanto a cada dificuldade que surge, a equipe pedagógica se junta para que achem solução para o problema sem aceitar resultado negativo; em luta pela causa do aluno, juntos toda a equipe pedagógica busca meios para solucionar o problema; ao perceber que há necessidade de uma atenção maior, a coordenadora diz: “então agente chama, conversa e eles se abrem e falam o que é. Então

agente tenta solucionar, confortar e falar da melhor maneira possível para que ele, assim, não fique pensando que a vida é só de tortura: não! Ali foi uma coisa passageira, e ele se sintia confortado”.

Através da observação na sala de aula percebi o esforço do professor em demonstrar o quanto é importante o respeito entre todos. Em relação a sala de aula, pelo que foi observado a professora do quarto ano demonstrou comportamento amigável ao se dirigir aos alunos, contribuindo com a aprendizagem, oportunizando aos alunos com dinâmicas e trocas de experiências, e demonstração de uma boa relação professor aluno. Em relação à coordenadora, o trabalho que ela desenvolve como agente da educação possibilita a todos envolvidos no processo educativo da escola, uma extrema preocupação com a integridade física e moral dos alunos que são atendidos de igual modo. Tratando-se da gestão ela é bem cuidadosa ao que se refere à preocupação com o funcionamento da escola, buscando meios para atender a todos conforme a possibilidade que os fazem prover ensino de qualidade e procurando atender a necessidade de cada aluno e profissional da área.

L.S

A entrevistada L.S, professora do quarto ano, em colaboração com o desenvolvimento do presente trabalho, afirma que costuma criar laços afetivos com os alunos: “costumo e é algo que eu preciso melhorar deixar na escola os problemas da escola, porque criamos laços afetivos, a gente ama o aluno, é muito bom querendo ou não, lembro de Vigotski, ele fala desses laços”. Se o professor gosta do aluno, se há uma empatia entre ambos, o aluno aprende melhor; mesmo que, com o risco de levar para dentro de nossa casa e, “eu já levei... e sofro junto, com a situação deles”; é muito difícil não se envolver, assim diz a professora entrevistada.

Em questionamento quanto à relação professor aluno para um melhor aprendizado, a professora entrevistada L.S posicionou-se com um: “sim!... sou a prova viva disso, então... a relação que eu tinha com os meus professores fez com que eu voltasse e quisesse ser professora”. E quando foi perguntado quanto a ser uma professora afetiva, se há necessidade de criar laços de afetividade com os alunos ou, é apenas regra do processo de ensino-aprendizagem? A resposta veio de imediato: “não! tem que ter regra porque senão você não consegue dar sua aula”. A entrevistada fala da necessidade de estabelecer os limites, para manter a ordem na sala de aula, sem tirar a afetividade; afirma: “porque é pela empatia mesmo, é pelo amor, é pelo carinho que você vai conseguir atingir essa criança”.

Em reconhecimento ao trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula, quando perguntado para a professora L.S, em relação a se considerar uma pessoa emotiva: riso sobressai, e afirma: “sou! tento não ser, mas sou mesmo, a gente precisa adquirir equilíbrio para não permitir que o nosso emocional atrapalhe também na nossa pratica, eu já saí da sala de aula em lágrimas por ver determinada situação com meus alunos”; e na situação presente devemos ter o cuidado de não demonstrar para os alunos o sofrimento; mesmo diante do problema o momento requer tranquilidade; a entrevistada diz que: “não tem como não sofrer, a gente que é de escola pública, se depara com cada situação, “que nos enxergamos neles”. É difícil diante da situação encontrada: “não tem como não se enxergar... Não tem como não vê a realidade, o que é uma escola pública. “É bem diferente, é praticamente impossível você não se envolver”.

A entrevistada L.S se refere a existência de meios de superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos dizendo que: “Sim”, existe, mas não há método nenhum para que agente consiga um avanço, se não tiver apoio de pai e de mãe”. Ainda afirma que: “a maior dificuldade no sentido da aprendizagem dos alunos é esse apoio, mesmo porque agente tenta da melhor maneira possível vai à busca de material de apoio, traz para a sala de aula de forma dinâmica, mas quando chega em casa, a atividade volta sem responder”. “Então isso é um grande problema, porque assim... Realmente há uma dificuldade, ou esse aluno não é acompanhado. “Não tem o acompanhamento devido para poder se desenvolver”. Mesmo com dificuldade ela acredita que há meios, dizendo: “a gente tem que criar estratégias, vê técnicas novas, pesquisar os teóricos, ir pegando o que cada um tem de melhor; trazer uma inovação para a sala de aula, mas pouco valerá se não tiver um feedback em casa”.

Quanto às táticas utilizadas na tentativa de superação das dificuldades na sala de aula, a entrevistada L.S diz que é através da equipe pedagógica; “procurar por eles, pedir auxílio. Eles foram orientando, e os professores mais experientes na escola dando dicas, além de pesquisa; comecei a pesquisar mesmo! Na internet, ver meios, ver outros caminhos de como ter uma aula mais dinâmica; foi assim que fui desenvolvendo minha prática pedagógica”.

Para Silva e Navarro (2012), O comportamento do aluno depende da ação do professor, que através da demonstração de afeto consegue facilitar para o aluno o aprendizado fazendo com que ele assimile melhor o conhecimento e o transforme à medida que aprende, sendo necessário que o professor se prontifique como mediador

ativo e produza no aluno o desejo de interagir para aprender, motivados por uma relação afetiva em prol da transformação do conhecimento.

4.2 Alunos

Analisando o que Barbosa e Santos (2013) afirmam sobre a cooperação do professor para que o aluno construa conhecimento mediante troca de experiência; vemos a satisfação em cada aluno entrevistado afirmando-os sentir à vontade participando das aulas. Diante dos fatos próprios da entrevista realizada destaca dois casos de alunos que não gostam da sala de aula; afirmam quando perguntado para eles se sentem à vontade para participar das aulas, respondem que “não”, um deles é G. S. L “que diz: “prefiro ficar em casa”. E ao perguntar se o professor aceita a opinião dele, o mesmo responde “a minha nunca, não sei por que”. Quanto a capacidade de envolvimento dos alunos com os colegas de sala e com os professores em prol do aprendizado por meio da interação, o entrevistado G.S.L disse: “só com alguns...eu só tenho um colega da manhã, mas eu passei para tarde, e com meu professor estou conseguindo me envolver, só que, mesmo assim ele não escuta a minha opinião”.

Outro caso de aluno C.S. M com 9 anos de idade, faz leitura e escreve corretamente de acordo com a idade, mas não se sente à vontade para participar das aulas, em resposta ao questionamento diz: “não! Não gosto por que quando os outros meninos se juntam fazem barulhos, uma fala outra fala, aí fica enjoada a aula; ficam falando correndo na sala”. Embora o aluno não goste de participar das aulas, ou não se sinta à vontade para participar das aulas; ao ser questionado quanto a preocupação dos professores com o que ele está aprendendo na sala de aula, o entrevistado responde que: “sim! quando faço o certo ele fala: gloria a Deus, Aleluia, Aleluia...”. Contudo a resposta do aluno em relação ao envolvimento dele com o professor para junto aprenderem, o mesmo responde: “mais ou menos, por que quando eu o chamo ele fala: espere, espere, e não vem, somente quando insisto em chamá-lo é que ele vem”.

Visivelmente o caso acima descrito chama atenção, porém os outros alunos entrevistados descrevem o professor como um ser amoroso atencioso; característica que pude presenciar diante poucos casos contrário ao relatado anteriormente. A exemplo do aluno entrevistado P. B.S que em questionamento quanto a se sentir à vontade para participar das aulas ele diz: “sim quando o professor passa dever de matemática, eu gosto; e outras coisas”. Em relação a envolver-se com os colegas e com o professor para

juntos aprenderem, também afirma gostar: “sim! é alegria, é muito bom está junto com os colegas aprendendo”. O aluno P.B. S expressa com alegria que o professor dá carinho quando ele acerta o dever; diz: “ele se preocupa muito com a gente; se fizermos alguma coisa errada ele pede para ficarmos quietos, ele é bom, legal, quando faço o dever correto ele dá carinho, ele abraça”. O aluno H.M de 9 anos de idade; lê e escreve bem, e diz” ele (professor) se preocupa muito comigo”, quando faz a atividade correta também recebe carinho, e diz: “ele aceita quando falamos”.

Ao observar as respostas dos alunos entrevistados percebe-se que, mesmo que em alguns caso seja diferente, o profissional que dar atenção ao aluno traz ele para o convívio escolar, criando laços de afetividade, proporciona para o aluno melhor condição de aprendizagem a medida que interage um com o outro em prol da troca da experiência para construção do conhecimento. Conceitualmente a afetividade exerce influência sobre todos que conseguem envolver-se com o outro em caráter sociável, com o propósito de juntos fazerem a troca de experiências. Dessa forma, Silva e Silva (2016, p. 74) dizem que: “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o indivíduo frequenta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranquilo e propicio para trocas de experiências”.

Em vista o que foi analisado referente à contribuição da relação professor/aluno para o desenvolvimento do cognitivo do aluno, nota-se que através da interação do profissional com os alunos o aprendizado acontece com satisfação e prazer. Castro (2015, p 18) diz que a ausência da afetividade na sala de aula tem contribuído para o fracasso escolar, e tem dado lugar ao tecnicismo, e em sua consistência há a separação entre a razão e emoção; para ela é na escola que o aluno deve ser impulsionado para a vida na sua totalidade; encher-se de resultado positivos e sendo participativo alcançar o conhecimento mediante afeto. Diante disso percebe-se que: é justo reconhecer que a afetividade também deve fazer parte das atribuições ao ensino aprendizagem no contexto escolar, em cooperação com o desenvolvimento humano. Assim como outras atribuições existentes, o profissional que é valoriza a criação de laços afetivos possibilita a interação entre todos, contribui com a construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo do aluno conforme realidade de cada um.

Diante do que foi analisado, o relato expresso apresenta divergência entre a fala do aluno e a do professor, o que acontece por motivo particular já relatado. Infelizmente atrativos fora do ambiente escolar, prendem a atenção da criança, lhes assegura outra dinâmica que de certa forma não contribui para o apego as atividades escolares, como: aceitar estar na escola, interagir com os colegas, com o professor, ou mesmo com o

conteúdo. Com isso vemos que as concordâncias dos alunos com a dinâmica encontrada na sala de aula pode ser contrária as suas expectativas, visto que a criança ao chegar à escola apresenta dificuldade para se envolver por não encontra no espaço aquilo que vivencia fora do ambiente escolar e, rejeitar tudo ou qualquer coisa que não esteja ligado a sua vida diária.

É muito importante dá atenção a criança, acolher, ser afetivo, propiciar atividades conforme necessidade em consideração às experiências de vida. Barbosa e Santos (2013, p. 21) dizem que: “o afeto é, portanto, essencial à criança é à base do seu desenvolvimento processual, segundo o qual o conhecimento só produz mudança na medida em que também é conhecimento afetivo”.

5 DISCUSSÃO

Ao analisar a relação da dinâmica da afetividade, o resultado encontrado indicando para um melhor aprendizado é retratado pelos esforços de agentes da educação que visam o aluno, oportunizando-os com uma relação recíproca de afetividade conforme a necessidade que permeia sua vida. Parte da dinâmica utilizada para atender os alunos com dificuldade de aprendizagem vem da coordenadora que, apoiada por todos componentes da equipe pedagógica desenvolve um trabalho honesto com garra e dedicação. A forma pela qual é desenvolvida a ação pedagógica da coordenadora é traduzida através das atribuições que permeiam o campo educativo com vistas ao que o aluno necessita para construir conhecimento. Tudo isso é visto no ato das ações de quem realmente é acolhido e oportunizado.

A importância dada à relação professor aluno na escola causa um grande impacto no comportamento, que seja entre alunos, entre professores, professores e alunos ou, em outras relações, transformando a si mesmo e ao ambiente por meio da interação; devendo um ajudar o outro a desenvolver comportamento amigável e produtivo quando se refere a interagir para criar laços afetivos possibilitando a troca de experiências. O nível de aprendizagem pode ser elevado se há envolvimento do profissional com o aluno, importando-se com seu emocional, criando laços afetivos para assim conseguir junto a troca de experiência e gosto em aprender movido pelas emoções. Criar meios de envolvimento pessoal traz para o aluno a vontade de querer saber mais à medida que ele é envolvido através dos momentos de distração e companheirismo, onde as relações interpessoais transparecem e promovem para o aluno o conhecimento atribuído ao dispor

do profissional que, movidos pelo ato de acolhimento contribui para o seu desenvolvimento.

A cada momento afetivo entre o educador e o aluno há motivação para a busca do conhecimento, produzido pelo sentimento de emoção criado na interação entre um e outro, na troca de afeto, mediante proposta pedagógica metodológica que promova mudanças e cria no aluno o desejo de querer aprender a medida que é estimulado e que a afetividade faça parte do cotidiano escolar, ajudando até mesmo na sua vida particular; dada importância da relação de afetividade para o crescimento do indivíduo nas suas relações necessária a vida social. Objetivado em promover uma melhor aprendizagem, a motivação da proposta pedagógica em atender os alunos e motivá-los a serem pessoas afetivas está associada a necessidade de afeto que cada aluno de certa forma apresentava em meio aos conflitos vividos.

Dada a importância da relação professor aluno no contexto escolar, o aluno quando aceito, sendo reconhecida sua necessidade atenciosamente, a depender das dificuldades enfrentadas, ele retribui com afeição ao ato de consideração a sua pessoa numa relação de respeito; totalizando um ato de reconhecimento a relação afetiva. A transparência das dificuldades enfrentadas pelos alunos em aprender a construir conhecimento, fez das ações dos agentes da educação da escola observada algo mais que apenas atitudes pedagógicas, transformando vidas, possibilitando ao aluno a interação para juntos aprenderem. A contribuição do profissional da educação para o processo de ensino aprendizagem possibilita o crescimento do indivíduo a partir da importância dada à relação professor aluno no contexto escolar.

Nas relações interpessoais que permeia o âmbito escolar, faz-se necessário dentro do contexto educativo a criação de laços afetivos, considerando que o indivíduo carrega consigo o sofrimento que em muitos dos casos são presenciados, são trazidos da própria vivência em casa, sinais da inexistência da afetividade composto por marcas das histórias vividas quer dentro ou fora do ambiente escolar. Em meio a tanto descaso ainda existe profissional com visão de futuro que consegue aflorar em sua atitude o papel de mediador, com base no que diz a importância da relação professor aluno no âmbito escolar.

Dessa forma, Silva e Silva (2016, p 74) dizem que: “[...] a escola é um dos principais meios sociais que o indivíduo frequenta, por isso é importante que seja um ambiente calmo, tranquilo e propício para trocas de experiências”. A dificuldade dos alunos em aprender, vista como algo pessoal transformou a atitude de uma equipe

pedagógica que decide trabalhar visando a necessidade de cada aluno e, dentro das possibilidades, atender um a um favorecendo ao ensino aprendizagem através da relação afetiva

Contudo percebe-se que realmente criar laços afetivos possibilita a transformação de conhecimento produzido pela promoção da afetividade no ambiente, visto como meio de contribuição ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo que apresente dificuldades de aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar a decisão do profissional em trabalhar voltado para a realidade do aluno, sendo ele o mediador, vê-se que a relação professor/aluno na sala de aula faz a diferença para os agentes da educação no espaço escolar observado.

Diante dos resultados encontrados, vemos uma atuação significativa dos agentes da educação em promover ensino diferenciado, atribuindo ao processo de ensino aprendizagem a cooperação de uma equipe com vistas à necessidade da motivação do aluno para aprender com momento de interação; a construção de conhecimento, tido como base a criação de laços afetivos se propaga, a partir da oportunidade de juntos, alunos professores e coordenador numa relação interpessoal desenvolver atividades, trabalhos interativos e criar laços afetivos entre alunos e agentes da educação para facilitar o processo de ensino, sendo o professor o mediador, e assim contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Mediante o que foi visto, em destaque encontra-se uma metodologia bastante significativa, voltada ao trabalho com base no momento afetivo, pois quando o profissional enxerga a realidade do aluno, sua carência afetiva e os trata sendo ele sensível, considerando a vivência do aluno, os momentos de sofrimento muitas vezes trazidos do lar, o agente da educação deve transparecer para esse aluno a força de vontade em querer aprender, desenvolvendo trabalhos que possibilitem a interação e desenvolvimento cognitivo do aluno; o profissional da educação em suas mediações pode ajudar a transformar vidas, ao contribuir para a construção de conhecimento e desenvolvimento cognitivo do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Giselle C; SANTOS, Gizely R. G. **A influência da afetividade na construção do conhecimento na educação infantil.** Artigo apresentado à Faculdade Amadeus para conclusão do curso de Pedagogia. Aracaju: FAMA, 2013.

BEZERRA, Ricardo Jose Lima. **A afetividade como condição para a aprendizagem:** henri wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistemática, Rio Grande do Sul, vol. 4, julho a dezembro 2006.

CASTRO, Tais Helena Junqueira. **Afetividade como catalisadora do processo de ensino aprendizagem.** Artigo apresentado à Faculdade Amadeus para conclusão do curso de Pedagogia. Aracaju: FAMA, 2015.

LISBOA, Laira B; MOREIRA, Cristina Alves. **A importância d afetividade para a formação do futuro profissional.** Revista Eletrônica Interdisciplinar. Pub: 2017 - nº 17 – vol. 01. Disponível em: <[http:// revista univar.edu.br](http://revista.univar.edu.br)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

LÜDKE, Menga e ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. – [Reimpr.]. São Paulo, E.P. U 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohn. **Piaget–Vygotsky:** novas contribuições para o debate. São Paulo: Ed. Ática. 2005

SILVA, Ormezina G; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor/aluno processo de ensino-aprendizagem.** interdisciplinar. Revista Eletrônica da Univar n.8 vol. 3. 2012. p. 95–100. Disponível em: <[http//revista.univar.edu.br](http://revista.univar.edu.br)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SILVA, Sílvia Letícia L; SILVA, Tatiana L. G. **A afetividade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos.** E - Mosaico. Revista Multidisciplinar de ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) v. 5 n. 10 DEZEMBRO 2016. Disponível em: <[https://www.e -publicações.verj.br](https://www.e-publicações.verj.br)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL: um olhar para as escolas que ofertam a educação infantil no centro urbano de São Cristóvão

Helena Cristina Correia Silva¹

Magna Cecília Sobral Silva²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a necessidade/importância do psicopedagogo nas escolas municipais de educação infantil no centro urbano de São Cristóvão, verificar se há demandas e o campo de possibilidades para atuação deste profissional na referida cidade. Para o levantamento das informações foi feito uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. A análise dos dados foi fundamentada na abordagem psicopedagógica. A pesquisa revelou que nenhuma das escolas analisadas possui atuação do psicopedagogo, entretanto apresentam fragilidades relacionadas ao campo de atuação deste profissional. Foi observado que ainda há muitos obstáculos para a inserção dos psicopedagogos na rede municipal de São Cristóvão, principalmente pela falta de conhecimento a respeito do escopo das atividades deste profissional.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Escolas.

ABSTRACT

This research aims to investigate the need/importance of the psychopedagogue in the municipal schools of early childhood education in the urban center of São Cristóvão, to verify if there are demands and the field of possibilities for this professional in the city. In order to collect the information, a field survey was carried out with the application of a questionnaire with objective and subjective questions. Data analysis was based on the psychopedagogical approach. The research revealed that none of the analyzed schools have psychopedagogue activity, however they present weaknesses related to this professional field of activity. It was observed that there are still many obstacles to the

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia pela Instituição FERA. E-mail: helenacrys22@gmail.com.

² Mestranda em Educação pela Unifuturos. Graduada em Letras/Libras pela UFS. Pós-graduanda pela FAMA. Graduada em História pela UNIT. Pós-graduada em Educação Global pela UNIFUTUROS. Pós-graduada Educação e Patrimônio pela Faculdade Atlântico. E-mail: clássicos_lia@hotmail.com.

inclusion of psychopedagogues in the municipal network of São Cristóvão, mainly due to lack of knowledge about the scope of this professional's activities.

Keywords: Psychopedagogy. Learning. Schools.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a necessidade/importância do psicopedagogo nas escolas municipais de educação infantil no centro urbano de São Cristóvão se há demandas para estes profissionais sobre o campo de possibilidades para atuação nas escolas municipais da referida cidade.

A sua localização está situada na região metropolitana de Aracaju no estado de Sergipe onde a pesquisa foi realizada e que serão sujeitos deste estudo um coordenador ou supervisor pedagógico e um professor polivalente da educação infantil.

Com o passar dos anos a escola adquiriu novas tecnologias, métodos de aprendizagem, assim como as novas configurações de famílias que abrem espaço para novos paradigmas - o que não mudou foi o distanciamento da escola em relação à necessidade de cada estudante.

Nesse contexto, de acordo com Scoz (1994):

A pedagogia uniu-se a psicologia com uma visão interdisciplinar para analisar os problemas de aprendizagem a partir de um enfoque que reúne os fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos que devem ser observados de maneira singular em cada sujeito (SCOZ, 1994, p. 30).

No Brasil, exerce a função de Psicopedagogo apenas os portadores de certificado de conclusão do curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por instituição autorizada ou credenciada conforme a lei vigente (Resolução 12/83, de 06 de outubro de 1983). Está apto ao curso de especialização somente quem possui graduação em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia ou Letras. Atualmente a Associação Brasileira de Psicopedagogia normatiza a atuação deste profissional com um Código de Ética específico. O psicopedagogo tem amparo legal no Código Brasileiro de Ocupações, entretanto a profissão ainda não foi regulamentada, este ainda é um desafio para a categoria (Código de ética do psicopedagogo, 2011).

O psicopedagogo pode atuar em todos os contextos onde houver aprendizagem: empresas, clínicas, escolas, etc. Sendo que em cada local a intervenção será voltada para cada demanda de forma específica. Nas empresas, o objetivo principal é assessorar

os colaboradores no desempenho de suas funções, desenvolver competências e habilidades.

Na clínica, além de identificar os motivos da dificuldade de aprendizagem são propostas intervenções com novas formas de aprendizagem adequando as particularidades de cada sujeito.

Nas escolas, cabe ao psicopedagogo de técnicas identificar qualquer dificuldade relacionada ao rendimento escolar, investigar como o aluno constrói seu saber, compreender as dimensões das relações com a escola, docentes, com o conteúdo e associá-los aos aspectos afetivos e cognitivos. Orientar pais e docentes sobre as particularidades dos alunos (CURVINEL, 2014, p. 97).

É importante destacar que a aprendizagem não abrange apenas a percepção do aluno diante do conteúdo a ser aprendido nem é mensurada apenas através do uso de testes e provas. A didática de ensino do docente, a metodologia aplicada como, por exemplo: leituras, trabalho em grupo, atividades extraclasse podem revelar diversos aspectos sobre a efetividade do aprendizado. Neste contexto, sugere-se um outro tipo de intervenção do psicopedagogo, a institucional voltada para o planejamento escolar.

Esse seria o primeiro passo a se tomar, ou seja, buscar a história dessa instituição para procurar entender como acontece o seu movimento. O psicopedagogo tem que tomar conhecimento do documento que dar o perfil que identifica a escola - o Projeto Político Pedagógico (PPP), que é uma obrigação de toda escola. O PPP é quem comanda a energia e a vida da escola. Os professores, principalmente, têm que conhecê-lo, até para saber com o que eles estão compactuando (PONTES, 2010, p. 419).

A intervenção nas relações institucionais inicia pela identificação da identidade da escola, a cultura e crenças observadas nas relações interpessoais, o engajamento entre professores, coordenadores, diretor, alunos as famílias. As informações sobre o Projeto Político Pedagógico adotado devem ser do conhecimento de todos envolvidos no processo educativo. Os papéis de cada setor devem ser bem definidos, e todos devem estar cientes de suas responsabilidades de forma que a comunicação possa fluir entre todos os setores.

Pontes (2010, p. 424) ressalta ainda que “a avaliação da formação dos docentes, se o currículo está adequado às demandas dos alunos. E a partir dessas necessidades, se o docente está apto ou não para lecionar”. O psicopedagogo irá intervir e interferir diretamente na formação do professor, supervisor ou orientador pedagógico.

A psicopedagogia possui diversos campos de atuação com objetivo preventivo ou terapêutico. Assim sendo, Bossa (2007) categoriza esse trabalho em níveis de atuação:

O primeiro nível atua na relação do educador, educando e família no processo de ensino-aprendizagem relacionando a eficiência das

metodologias aplicadas ou ineficiência seguindo de orientação para todos envolvidos no processo. O segundo nível atua nos problemas já existentes, cria-se um plano diagnóstico mais abrangente, voltado para a análise institucional, currículos de professores proposta pedagógica adotada pela escola. O terceiro nível trata-se da intervenção clínica com o objetivo de eliminar todos os transtornos identificados. Ajustadas as dificuldades, por fim, o profissional começa a atuar em caráter preventivo (BOSSA, 2007, p. 25).

Portanto, conforme Pontes (2010, p. 418) “ao chegar à instituição de ensino o psicopedagogo não irá ser a solução de todos os problemas (desmotivação de alunos ou profissionais, indisciplina, evasão escolar, falta de engajamento entre a equipe...)”.

Esta atuação não vem determinada por manual, cada instituição possui suas particularidades e um diagnóstico singular. Para o saneamento das necessidades escolares, o aumento da qualidade e da eficácia do processo de aprendizagem é necessário um trabalho em equipe e com a parceria de todos que fazem a escola. Isso demanda tempo e muita cooperação entre todos os envolvidos.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, procura relacionar as variáveis com os objetivos estabelecidos e as informações são fornecidas pelos participantes da pesquisa (NAVES, 1998, p. 18). Como instrumento para a coleta de informações foi utilizado um questionário (Apêndice A) com perguntas fechadas e abertas para detectar objetivamente a presença do profissional de psicopedagogia nas instituições de ensino, a caracterização do participante da pesquisa, bem como o levantamento das demandas relacionadas às possibilidades intervenção psicopedagógica nas unidades de ensino. Os questionários foram realizados com dia e horário previamente agendados e autorizados pelos diretores das escolas.

Das quatro escolas municipais com educação infantil no centro urbano de São Cristóvão apenas três se disponibilizaram a responder à pesquisa, em uma dessas apenas a coordenadora respondeu. A amostra total desta pesquisa constaria pelo menos 8 sujeitos, entretanto para análise foi obtido apenas cinco questionários com perguntas abertas e fechadas que será justificado adiante.

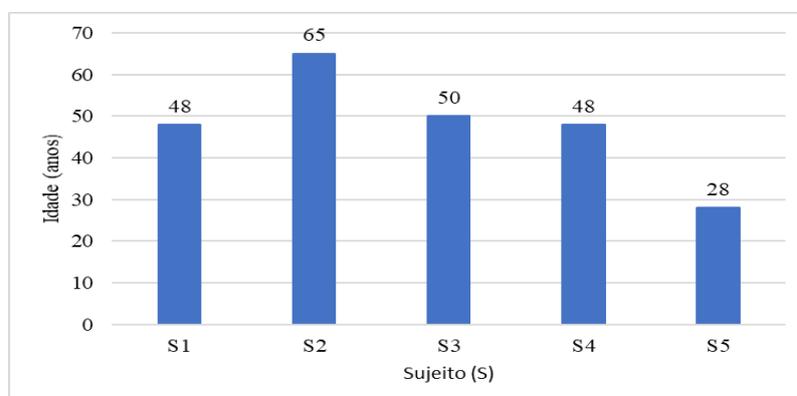
Antes do preenchimento dos questionários foram explicados brevemente aos participantes (S1, S2, S3, S4 e S5) os objetivos, justificativa, o método da pesquisa e foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Neste constavam as informações explanadas verbalmente assim como a

garantia de que seus dados pessoais seriam resguardados e que eles poderiam retirar sua participação a qualquer momento do processo. Para preservar a identidade dos entrevistados foram atribuídos nomes fictícios na divulgação dos resultados desta pesquisa.

3 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Dos dados relacionados à caracterização dos participantes da pesquisa, possuem idade entre 28 e 65 anos (figura 1), todas do sexo feminino.

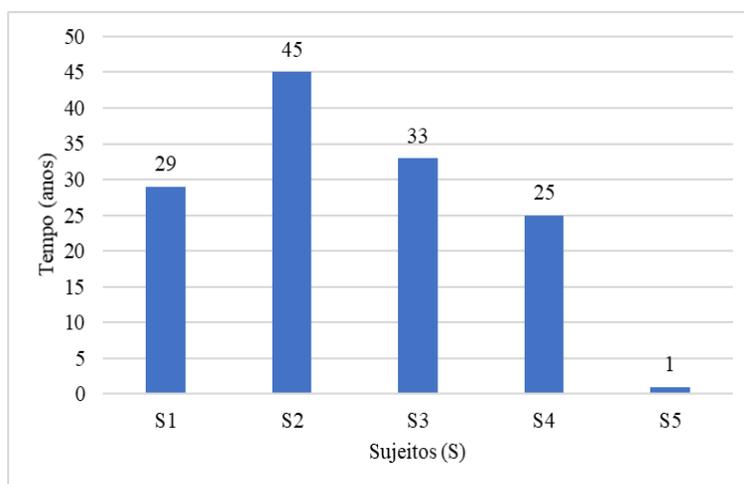
Figura 1: Idade.



Fonte: Silva (2018, p. 5)

Em relação ao tempo de docência, varia entre 1 e 45 anos de atuação profissional (figura 2). Todas são formadas em pedagogia, exceto uma participante formada em Letras - Português. Todas as entrevistadas lecionam na educação infantil.

Figura 2: Tempo de atuação docente.



Fonte: Silva (2018, p. 5)

Nenhuma unidade de ensino possui psicopedagogo, todas as participantes conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, todos os sujeitos afirmaram que a escola elabora projetos que estejam de acordo com as necessidades do corpo discente. Exceto uma participante, todas afirmaram que os alunos participam assiduamente das atividades propostas. Metade do grupo considera que os pais/responsáveis contribuem sistematicamente com as tarefas/atividades escolares dos seus filhos. 50% dos sujeitos consideram que os alunos apresentam ausência de conhecimentos prévios necessários à aprendizagem de novos conceitos matemáticos.

Todas as participantes afirmaram que os alunos demonstram dificuldades para o desenvolvimento da leitura, demonstram curiosidade e motivação para querer aprender e que os programas curriculares são suficientes para concretização no processo ensino aprendizagem. Confirmam ainda que os métodos de ensino adotados pela escola são adequados à realidade do aluno.

Apenas uma escola não apresentou portador de necessidades especiais. As entrevistadas não consideraram significativo o índice de evasão escolar (tabela 1).

Tabela 1: Levantamento sobre as demandas relacionadas ao trabalho do psicopedagogo

Pergunta	Sim	Não
Esta unidade de ensino possui um psicopedagogo?	0%	100%
Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola?	100%	0%
A escola elabora projetos que estejam de acordo com as necessidades do corpo discente?	100%	0%
Os alunos fazem assiduamente as tarefas propostas?	80%	20%
Você consegue identificar o aluno que apresenta dificuldades de atenção/concentração?	100%	0%
Os pais/ responsáveis contribuem sistematicamente com as tarefas/ atividades escolares dos seus filhos.	40%	60%
Os alunos apresentam ausência de conhecimentos prévios necessários à aprendizagem de novos conceitos Matemáticos?	50%	50%
Os alunos demonstram dificuldades para o desenvolvimento da leitura?	100%	0%
Os alunos demonstram curiosidade e motivação para querer aprender?	100%	0%
Os programas curriculares são suficientes para concretização no processo ensino aprendizagem?	100%	0%
Os métodos de ensino adotados pela escola são adequados a realidade do aluno?	100%	0%

Há portador de necessidades especiais nesta unidade de ensino?	80%	20%
O índice de evasão escolar é significativo nesta escola?	0%	100%

Fonte: Silva (2018, p. 6)

Para o levantamento qualitativo questionamos as professoras sobre qual seria o papel do psicopedagogo na escola, a partir da sua visão de docente. S1: *“Para auxiliar a nossa vida docencia”*. S2: *“É o profissional que pode realizar uma prática docente e cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo e aprendizagem. A psicopedagogia tem como finalidade ajudar a criança a resolver seus problemas na vida escolar”*. S3: *“É o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de deveres, aspectos dos processos de ensino aprendizagem. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem uma boa aprendizagem”*. S4: *“Ele está na escola para ajudar o professor a detectar as necessidades de aprendizagem do aluno e ajudá-las a superá-las com aplicação de atividades significativas”*. S5: *“Dá uma contribuição ao professor em relação a aprendizagem do aluno que se encontra com dificuldade”*.

A segunda pergunta foi se a falta de um psicopedagogo pode afetar a aprendizagem do aluno. S1: *“Afeta porque é uma ajuda do seu aprendizado”*. S2: *“Sim”*. S3: *“Em alguns casos sim nem todos os alunos tem essa deficiência”*. S4: *“Não, porque o psicopedagogo recebe o aluno indicado pelo professor da sala de aula ou por outros profissionais qualificados, isso significa que o aluno esteve atento na sala de aula com tudo, em algumas situações apresentam dificuldades e necessitam de um apoio individualizado”*. S5: *“Sim”*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

Relacionando os dados do levantamento do perfil do profissional que atua com educação infantil na rede municipal da cidade de São Cristóvão foi possível observar a dominância do sexo feminino, uma média de aproximadamente quarenta e oito anos de idade e a média de aproximadamente vinte e sete anos de experiência como docente.

A maioria das participantes são formadas em pedagogia e todas atuam como professoras da educação infantil. As informações supracitadas mostram uma realidade já conhecida pelo povo brasileiro, cabe salientar que as dificuldades encontradas no momento da coleta de dados, da desconfiança das gestoras em disponibilizar o espaço

para pesquisa e produção de novos conhecimentos podem estar relacionadas à idade e ao longo tempo de experiência na profissão. O “saber como fazer” muitas vezes toma o lugar do “aprender novas formas de fazer” isso se torna uma resistência às especializações, às novas formas de aprendizagem no ambiente escolar.

É importante perceber as mudanças que tem ocorrido nas diversas fases do desenvolvimento infantil, pois as criança e os adolescentes já requerem novos olhares por parte de todos envolvidos na educação.

Analisando a partir das questões pedagógicas, neste caso dos docentes envolvidos no processo de aprendizagem, Soares e Sena (2012) alertam para que

Diante dessa realidade é fundamental que haja uma reflexão a respeito da evolução e qualidade da educação. O processo de ressignificação da prática pedagógica é estabelecido através da reflexão crítico-reflexiva do professor sobre seu próprio trabalho, ou seja, a partir do ambiente educativo real, das demandas reais, dos problemas e dilemas relacionados ao ensino e aprendizagem (SOARES; SENA, 2012, p. 2).

Nenhuma unidade de ensino possui o psicopedagogo. Através da pergunta sobre o papel do psicopedagogo na escola foi observado que em geral, as professoras compreendem que o papel deste profissional na escola está relacionado apenas ao processo de ensino e aprendizagem.

No levantamento sobre se a ausência do psicopedagogo no contexto escolar afeta a aprendizagem dos alunos as professoras ratificam a compreensão apenas da atuação deste profissional no campo da aprendizagem, é importante ressaltar que neste último quesito a resposta dividiu opiniões: três professoras disseram que a ausência desse profissional afeta na aprendizagem, uma disse que apenas em alguns casos já que nem todos os alunos apresentam dificuldades e uma disse que não porque o aluno vai para o psicopedagogo quando indicado pelo professor ou outro profissional qualificado, em alguns momentos ele consegue aprender, assim o aluno só deverá procurar esse profissional em situações pontuais.

No entanto, sem esquecer objetivando sempre a aprendizagem do aprendente, como propõe Pontes (2010) ao afirmar que:

a intervenção psicopedagógica vem no curso de sua história, acontecendo na assistência às pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem, por meio do diagnóstico e da terapêutica. Frente ao desempenho acadêmico insatisfatório e com o objetivo de esclarecer a causa das dificuldades, os alunos são encaminhados ao psicopedagogo, pelas escolas que frequentam. Desde o princípio, a questão é centrada no aprendente que não aprende. Agora, a atenção do psicopedagogo não está centrada apenas no aprendente, mas no contexto em que se realiza a aprendizagem (PONTES, 2010, p. 423).

Considerando o contexto que se realiza a aprendizagem reunimos não o olhar psicopedagógico para a particularidade do aluno ou professor, mas todas as relações que permeiam o processo. Como por exemplo, participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esse planejamento reúne as características e demandas da comunidade com os objetivos e metas da escola.

Na pesquisa todas os participantes disseram conhecer o PPP da escola e que os projetos realizados no planejamento estão de acordo com as necessidades dos alunos. Segundo Soares e Sena (2012, p. 3) as escolas enfrentam um grande desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo produzir orientações didático-metodológicas no contexto escolar de acordo com as particularidades dos indivíduos e grupos.

Nos depoimentos coletados, foi possível detectar que todos os participantes percebem nos alunos motivação para aprender, mas 20% deles relatam que os alunos não realizam assiduamente as tarefas propostas.

Situação pertinente a pesquisa, pois Scoz (1994, p. 47) afirma que é preciso “planejar situações educativas que proporcionem uma aprendizagem efetiva através de interação social e orientações claras, bem definidas executando atividades coordenadas para que os alunos possam superar obstáculos encontrados na construção do saber” (Scoz, 1994, p. 47).

Por outro lado, 40% dos entrevistados disseram que os pais/responsáveis não contribuem com as atividades escolares dos seus filhos, o que pode ser um fator para a falta de assiduidade na execução das atividades propostas e ainda comprometer o aprendizado, a motivação dos estudantes, os vínculos sociais e até afetivos.

Soares e Sena (2012) discutem em sua obra o papel da família, ela possui um papel de suma importância, como também poderá ser através dela que partir da mesma, visto que:

as crianças que apresentam dificuldades na escola, na compreensão de novas habilidades, estão correndo o risco de terem problemas nas diferentes áreas escolares e na vida em geral, no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, como um todo. Tais dificuldades são de grande importância, pois os problemas entre o potencial da criança e a sua execução, devem ser avaliados com cuidado por um profissional especializado em dificuldades de aprendizagem. Se ao papel da família acrescentássemos o papel da escola teríamos a formação de uma rede, pois ambas são responsáveis tanto pela aprendizagem como pela não-aprendizagem do sujeito (SOARES; SENA, 2012, p. 4).

Na pesquisa todos os professores disseram que conseguem identificar quando o aluno apresenta dificuldades de atenção/concentração.

Scoz (1994) afirma que:

Uma das estratégias adotadas pelos professores em relação aos alunos que demonstram qualquer tipo de dificuldade e necessite de uma intervenção que o proporcione resultado positivo é entrar em contato com as famílias, entretanto, esse contato leva a professora a explicar a dificuldade observada em sala de aula e a família a expor os seus problemas e dificuldades pessoais, o que leva muitas vezes a um sentimento duplo de insegurança (tanto da professora, como da família) e dificilmente é encontrado uma alternativa de intervenção viável seja na escola ou no contexto familiar (SCOZ, 1994, p. 117).

A autora acrescenta ainda que, nesse contexto, a intervenção psicopedagógica vai estabelecer uma relação com a família de corresponsabilidade pedagógica para redimensionar o comportamento do aluno e não gerar uma relação superficial de ordem emocional e afetiva.

Ratificando o que fora dito acima, o autor Pontes (2010) descreve em sua obra que:

cabe ao psicopedagogo compreender a constituição do sujeito, como este se desenvolve em diversas etapas da sua vida, quais os recursos de conhecimento que ele dispõe, a forma que os conhecimentos são produzidos, de que modo ele aprende em relação ao grupo e seu posicionamento diante disso. (Pontes, 2010 p. 42).

O impedimento para aprender não está somente relacionado aos fatores orgânicos, mas principalmente ao estado emocional vinculado a todos os tipos de relações.

Dos entrevistados, 50% consideram que os alunos apresentam ausência de conhecimentos prévios necessários à aprendizagem de novos conceitos Matemáticos, esse dado comprova a deficiência na formação dos alunos, por isso a relevância de que a educação infantil esteja empenhada para a eficácia do aprendizado, pois servirá como alicerce para o desenvolvimento das séries posteriores.

Para comprovar a necessidade da urgência de intervenção estratégica na formação infantil unanimemente todos os participantes da pesquisa relataram que os alunos demonstram dificuldades para a leitura.

Dentro deste contexto, o autor Scoz (1994) afirma que muitas pesquisas apontam a Língua Portuguesa como conteúdo escolar em que a maioria dos alunos apresenta problemas de aprendizagem. Dentre os fatores que a autora relaciona cita o fato das famílias não oferecerem oportunidade para as crianças entrarem em contato com o símbolo escrito e, sobretudo auxiliar a criança atribuir significados aos símbolos-associando seu valor social.

Deste modo, quanto mais às crianças são estimuladas como observadoras ou agentes as interações que lhes proporcione clareza do símbolo escrito mais precocemente compreenderão as práticas relacionadas à escrita e leitura. Se as famílias não conseguem oferecer essa experiência, já que precisam inserir as crianças no contexto escolar cada dia mais precocemente, a escola deve assumir a responsabilidade de suprir essa carência visando processos educativos mais bem-sucedidos.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram que os programas curriculares são suficientes para concretização no processo ensino aprendizagem e os métodos de ensino adotados pela escola são adequados à realidade do aluno.

O papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno. Neste momento, devemos ter cuidado para que a reunião não se resuma à execução de situações ditas pedagógicas e pautadas na mera reprodução de encontros anteriores. É importante que fique claro que, ao avaliar, o professor não deve prestar atenção somente no aluno e sim na aprendizagem (SOARES; SENA, 2012, p. 5).

O planejamento pedagógico deve ser anual e periodicamente reajustado, considerando que as necessidades particulares de cada aluno, bem como o nível de desempenho da turma que só será identificado no decorrer do ano.

Das escolas avaliadas, 80% apresentam inclusão de crianças com necessidades de especiais. Os profissionais que começam a se dedicar aos alunos com restrição cognitiva em relação à classe para o desenvolvimento regular, o que acaba reprimindo as potencialidades e funções conseguem obter sucesso.

Entretanto, para Scoz (1994) estamos vivenciando ainda uma:

[...] concepção de ensino linear, que não proporciona outras formas de adquirir a leitura e a escrita de modo que não seja com a base alfabética curricular. São persistentes os modelos avaliativos ainda voltados cognitivas que aquele aluno possa apresentar. O psicopedagogo deve estar alerta ao desenvolvimento do aluno, principalmente quando na turma houver inclusão de portador de necessidades especiais. Esses alunos devem ser submetidos a processos avaliativos diferenciados, uma vez que possuem habilidades mentais também diferenciadas (SCOZ, 1994, p. 99).

Na pesquisa, todas as entrevistadas não consideram significativo o índice de evasão escolar nas turmas de ensino fundamental, este resultado deve-se principalmente às políticas públicas de incentivo financeiro as famílias que mantem seus filhos nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi identificado que nenhuma das escolas municipais de educação infantil do centro urbano de São Cristóvão (possui um psicopedagogo).

Diante dos dados coletados a necessidade do psicopedagogo nas escolas mostrou-se claramente significativa e emergencial, considerando o baixo índice de engajamento entre as famílias e a escola, as dificuldades relacionadas à base do conhecimento da matemática, o índice expresso em alunos com dificuldades para o desenvolvimento da leitura e escrita, assim como, a inclusão de portadores de necessidades especiais nos grupos escolares.

Foi percebido que as demandas que estão relacionadas ao procedimento metodológico da pedagogia os professores executam com maestria, mas a escola é uma rede de processos que vai além da didática de ensino. Através do olhar psicopedagógico foi notório na pesquisa o empenho dos professores em solucionar todas as dificuldades, mas isso não é possível porque a pedagogia tem seus limites.

O profissional de Psicopedagogia na escola desenvolve projetos que contribuem para as mudanças educacionais, reorganiza as formas e aplicações do aprendizado com uma perspectiva centrada no indivíduo e em suas potencialidades e não apenas no procedimento pedagógico, deve atuar em todos os níveis: nas relações de aprendizagem, na intervenção terapêutica e de forma preventiva.

O objetivo principal desta pesquisa foi o de investigar a necessidade/importância do psicopedagogo nas escolas municipais de educação infantil no centro urbano de São Cristóvão, se há demandas para estes profissionais. Após a verificação dos dados foi perceptível que há sim uma necessidade deste profissional no âmbito escolar das escolas visitadas.

Scalzer e Silva (2015) citam a importância do psicopedagogo nas escolas, pois estimulam as relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos à utilização de métodos de ensino mais compatíveis com as mais recentes concepções sobre o processo de aprendizagem.

Segundo Costa (2006, p 222):

a Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Sergipe viabilizou no referido ano o atendimento psicopedagógico nos postos de saúde pública de Aracaju, neste espaço a intervenção clínica presta orientação às famílias, aos professores das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Com isso, as Secretarias Municipais do interior do estado despertaram interesse pela realização de concurso público nessa área oferecendo visibilidade e valorização profissional ao psicopedagogo no estado.

Foi observado expresse desconforto nos gestores em fornecer o espaço para pesquisa, o que sugere uma resistência aos novos processos educativos por parte dos pedagogos das escolas pesquisadas em São Cristóvão.

Nesse contexto, se insere um desafio para a atuação do psicopedagogo que é o de conquistar o seu espaço e delinear o seu papel nas instituições escolares de modo que as suas atribuições e importância fiquem clara para todos envolvidos no processo educativo: funcionários, professores, coordenados, diretores, alunos e as famílias.

O psicopedagogo é um facilitador do processo educativo, considerando principalmente a diversidade de crianças que chegam à escola com diferentes necessidades afetivas, emocionais e cognitivas. Muitos estudos ainda são necessários para melhorar a efetividade do ensino e ainda há um longo caminho para conquista da inserção do psicopedagogo nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO. Publicado em: 05 nov.2011. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 27 abr. 2018.

COSTA, A. C. **Avanços da Psicopedagogia em Sergipe.** Revista Psicopedagogia, v. 23, n. 72, 2006, p. 221–23.

CURVINEL, A. C. R. **A necessidade de um psicopedagogo na escola.** Cadernos da FUNCAMP, v.13, n.19, 2014, p. 95-105.

NAVES, M. M. V. **Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição.** Revista Nutrição, v.11, n.1, 1998, p. 15-36.

PONTES, I. A. M. **Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim.** Revista Psicopedagogia, v. 27, n.84, 2010, p. 417–427.

RESOLUÇÃO Nº 12/83 DE 06 DE OUTUBRO DE 1983. Disponível em: <http://www.prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_n_1283_de_61083.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SCALZER, O; SILVA, R. S. **Sobre o olhar do Psicopedagogo:** a importância desse profissional no âmbito escolar. Publicado em: 2015. Disponível em:
<http://facsapaulo.edu.br/media/files/2/2_388.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SCOZ; Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 13ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, M; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** Publicado em: 25 abr.2012. Disponível em:
<<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

JOGOS DE REGRAS: sua importância para pré-escola

Joelma Santos Andrade¹

RESUMO

Este trabalho trata em apresenta a Ludicidade com ênfase nos jogos de regras como produtor prazeroso da construção e reconstrução de conhecimento para criança da pré-escola. O estudo expressa resultados de um trabalho de observações e pesquisa qualitativa desenvolvida com professores de uma escola municipal do município de Nossa Senhora do Socorro/SE. O referido artigo tem como objetivo conhecer a prática pedagógica dos educadores desta escola sobre a utilização da Ludicidade através dos jogos de regras no cotidiano escolar e destacar a relevância dos jogos na educação infantil. Foi feito análises, questionário com perguntas estruturadas, respondido pelas educadoras regentes da pré-escola. Mediante seguimento deste estudo foi possível compreender que as educadoras não tem os jogos como o vilão, as mesmas reconhecem sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Porém, não utilizam como instrumento de trabalho mas, como prática recreativa. No entanto justifica-se a pesquisa pela asserção de incentivo do uso dos jogos de regras com significado educativo, é preciso valorizar o lúdico por intermédio dos jogos e torná-los indispensável para a composição de novas cognições. Para assim oferecer uma educação de qualidade e significativa, se faz inevitável trabalhar com o lúdico na pré-escola, pois a contribuição é indiscutível para a formação de um cidadão crítico e autônomo e conseqüentemente atuar na transformação de uma sociedade igual para todos.

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa. Jogos de Regras. Pré-Escola.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: joelmas.andrade1969@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

LIXO, SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: um estudo de caso na instituição Oratório Festivo São João Dom Bosco

Silvia Reis dos Santos Vasconcelos¹

RESUMO

Este estudo tem por propósito apresentar a importância de se difundir junto aos alunos de 4º e 5º anos do Oratório de Bebê, em Aracaju/se o conceito de reciclagem e a importância da reciclagem de materiais para possíveis aproveitamentos na construção de objetos. O artigo é resultado da aplicação do projeto “Produção de Lixo: reaproveitamento do lixo no ambiente escolar” que pretendeu conscientizar e contribuir para melhorar as condições de vida dos alunos em seu ambiente escolar. Dentro desse contexto questionou-se: como os alunos do ensino fundamental de escola pública se comportam em relação ao lixo para a preservação do Meio Ambiente? Nesse sentido o estudo teve por objetivo geral analisar o comportamento dos alunos do ensino fundamental de escola pública em relação ao tratamento do lixo para a preservação do Meio Ambiente verificando se os mesmo tornam-se capazes de utilizar esse conhecimento de forma prática em suas atitudes e valores ambientalmente sustentáveis no seu cotidiano. Justificou-se a escolha dessa temática em função da importância da conscientização da reciclagem para a diminuição da quantidade de lixo produzido e o reaproveitamento de diversos materiais, ajudando a preservar alguns elementos da natureza no processo de reaproveitamento de materiais já transformados. Os procedimentos metodológicos foram de uma pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática, tendo como principais referências os autores, Soares (2012), Medina (1999), Guerra, (2012), Guerra (2012) e Mello, (2014), seguida de um estudo de caso desenvolvido na referida escola. Os resultados apontaram que ao incluir na educação escolar, a educação ambiental que diz respeito à preservação do meio ambiente através da sustentabilidade e de reduzir, reutilizar e reciclar as embalagens dos produtos comercializados, em geral descartáveis, vê-se a necessidade de conscientizar os estudantes, em especial, o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, com o propósito de cada um entenda seu papel de cidadão atuante em relação aos problemas ambientais e buscar as soluções cabíveis.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Lixo. Reciclagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: silvinha.rsv@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn.

MATEMÁTICA SIGNIFICATIVA NA PRÉ-ESCOLA

Yrles Petriane Mota dos Santos¹

RESUMO

O presente estudo buscou mostrar a importância de trabalhar a disciplina matemática nos anos iniciais de forma significativa e apreciável para os alunos. O trabalho apresenta como professores devem considerar a disciplina matemática próxima a realidade dos educandos. Apesar da disciplina estar presente em diversas ocasiões do dia a dia. Professores não tem passado essa importância, estando mais preocupados com normas e concepções da disciplina matemática, do que com seu respectivo significado. Nesse contexto questionou-se: Como intervir através da experiência matemática, na forma dos educandos entenderem o mundo? E para tanto foi estabelecido como objetivo analisar a aplicação da disciplina matemática, na construção de conhecimento significativo de forma prazerosa e levando os alunos a compreenderem o valor da disciplina matemática, como conteúdo de extrema importância para a vida, explorando com alunos os números que aparecem no cotidiano, as grandezas e medidas. Os procedimentos metodológicos foram relacionados a uma pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática apoiada em autores como Minayo (2003), Godoy (1995), Thiollent (1985) dentre outros, seguida por uma pesquisa ação desenvolvida no Centro Educacional da Inteligência com alunos da educação infantil na faixa etária de 4 e 5 anos. Os resultados indicaram que é necessário que professores fiquem atentos a respeito do elo essencial da matemática significativa na educação infantil, em especial na pré-escola.

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa. Matemática. Pré-escola.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: yrlespetriane@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma.Carla Daniela Kohn.

O MEI E SUAS PARTICULARIDADES PREVIDENCIÁRIAS

Taiane França Pinto¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar as particularidades previdenciárias ligadas ao Microempreendedor Individual (MEI), com um enfoque nas singularidades pertinentes a esse ambiente. A metodologia dessa pesquisa é de natureza qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como bibliográfica e documental, espera-se, esclarecer as importantes características ligadas à Previdência e aos Micros Empreendedores Individuais, que por não entenderem as proeminências desse universo, não planejam sua aposentadoria adequadamente e nem conhecem as exigências previstas para a obtenção da tão sonhada contemplação previdenciária.

Palavras-Chave: MEI. Previdência. Benefícios.

¹ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Amadeus. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Amadeus.

O REGISTRO DA CRIANÇA: a importância do desenho infantil

Gabriela Brás dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a contribuição do desenho infantil no seu desenvolvimento, bem como na construção do pensamento infantil e a aquisição da língua escrita da criança na alfabetização. Por isso, alguns autores foram essenciais para embasar a nossa discussão, tais como: Marcia Moreno, Vygotsky, Herbert Read, Lowenfeld, Gregg Furth, Edith Derdyk, entre outros. Justificou-se a pesquisa dessa temática devido a sua importância para compreender o pensamento infantil bem como o seu comportamento, pelo fato do desenho ser um instrumento no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem na criança, além de refletir sobre a prática pedagógica durante o processo de alfabetização. Dentro desse contexto, questionou-se: porque é importante o professor ter um olhar cuidadoso ao observar e compreender o desenho infantil? Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância do desenho da criança no seu desenvolvimento, bem como na construção do pensamento infantil e refletir sobre a prática pedagógica durante o processo de alfabetização. Para o desenvolvimento desta pesquisa de cunho qualitativo foram utilizados os procedimentos metodológicos de uma revisão bibliográfica para o aprofundamento da temática referente à importância do desenho infantil, seguida de uma pesquisa-ação e, no intuito de atingir o intento proposto nesta investigação, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação, os desenhos das crianças e as entrevistas. Para concluir a nossa pesquisa, apresentamos nas considerações finais uma reflexão diante do tema estudado e, a partir das discussões teóricas, concluímos que o desenho infantil enquanto linguagem gráfica e artística contribui significativamente não só para o desenvolvimento da escrita, como também auxilia na coordenação motora da criança na alfabetização, além de mostrar a realidade social e cultural da criança e a importância das diferentes manifestações expressivas do pensamento infantil.

Palavras-Chave: Alfabetização. Desenho Infantil. Pensamento Infantil.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: gabrielafama_fies@hotmail.com.
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Nunes Brito¹

RESUMO

O presente estudo analisa a importância do teatro na educação infantil como uma estratégia de ensino que possa contribuir para uma aprendizagem certamente positiva. Identificando que o teatro é uma forma de atividade lúdica envolvendo o público onde é desenvolvida a arte de aprender a se conhecer melhor. O teatro na educação infantil é importante porque ajuda no crescimento intelectual da criança, desenvolvendo suas habilidades, pois no contexto da dramatização, a criança é estimulada a conhecer o seu comportamento, se conscientiza como um ser único, ou seja, de personalidade própria. O teatro é uma forma expositiva e passa para a criança a importância de envolvimento com os colegas de classe, desinibindo de forma que a criança possa trabalhar no meio social. Dentro desse contexto questionou-se Como recurso pedagógico, de que forma a escola trabalha com o teatro infantil? Para tanto foram estabelecidos como objetivos: analisar a utilização do Teatro como recurso pedagógico na Educação Infantil; Estimular a criança a desenvolver o senso crítico pela expressão; proporcionar a oportunidade da dramatização para as crianças pesquisadas; conhecer o trabalho com teatro na educação infantil; desenvolver a oralidade e a comunicação. Justifica-se a pesquisa porque o teatro além de ser uma atração é uma prática pedagógica que estimula a criança a desenvolver seu potencial, seu cognitivo, sua criatividade e imaginação, ou seja, a criança aprende a se expressar melhor no meio social. Os procedimentos metodológicos desse estudo de cunho qualitativo foram uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como Reverbel (1997), Luckesi (2011), Freire (2015) dentre outros, seguida de uma pesquisa-ação desenvolvida na Escola Centro Educacional Paulo Freire, município de São Cristóvão/SE, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. Os resultados obtidos indicam que a presença e participação de todas as crianças reunidas em sala de aula, através da realização de uma atividade na forma de teatro, levam a uma aprendizagem significativa de forma eficiente, onde aprendem a se auto conhecer, bem como ao seu meio social, buscando melhorar ainda mais a aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Interatividade. Teatro.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: vanessaebatriz12@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Carla Daniela Kohn.

O USO DAS TICS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a utilização de software no o ensino de Matemática

Matheus Henrique dos Santos Felix¹

RESUMO

O presente artigo buscou compreender o uso das tecnologias no ambiente escolar no ensino fundamental, utilizando um software para o ensino de Matemática, para compreender o interesse do aluno com o uso da TICs é também mostrar a importância do uso pedagógico das tecnologias, de forma significativa e inteligente. Justifica-se a escolha dessa temática, pela importância do uso das novas tecnologias nas escolas. No entanto, esse trabalho teve como objetivo geral, investigar o uso das TICs, no sistema educacional, nas series iniciais do ensino fundamental, com os alunos do Oratório Festivo São João Dom Bosco. Assim questionando-se: O uso das tecnologias de informação e comunicação facilita o interesse dos alunos pelos conteúdos? Trata-se de um trabalho com pesquisa qualitativa, com a metodologia centrada na pesquisa-ação, assim utilizando como ferramentas a observação, entrevistas como objeto de estudo é análise dos resultados, constituída por pesquisa bibliográfica. Foram entrevistados 3 professores para saber a opinião de cada um deles sobre a importância das TICs na escola, e uma aula em sala e outra na de informática para avaliar o interesse e rendimento dos alunos em cada momento. As principais referências utilizadas foram: Moran (2000), Almeida (2014), Weiss (2001).

Palavras-Chave: TICS nos anos iniciais. Ensino de Matemática. Ensino Fundamental.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: matheus79101@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos e do Prof. Williams dos Santos.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

OS EFEITOS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL NO ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL

Diogo Prado Souza dos Santos¹

RESUMO

O orçamento público funciona como um instrumento de planejamento utilizado pela administração pública, impondo uma visão mais gerencial, financeira e contábil. Em virtude disso, a Lei de Responsabilidade Fiscal tem um papel fundamental no orçamento público, efetivando de forma mais consistente esse instrumento e impondo limites para os gastos da União, Estados e Municípios. O não cumprimento desses limites acarretará em punições fiscais e penais baseada na Lei de Improbidade Administrativa. Diante disso, o objetivo desse trabalho é demonstrar os efeitos da Lei de Responsabilidade Fiscal em um orçamento público de um município no Estado de Sergipe. Quanto ao objetivo, a metodologia utilizada será a pesquisa exploratória, já quanto a forma, a pesquisa encaixa-se na classificação qualitativa. Os procedimentos técnicos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho serão as pesquisas bibliográficas e documentais. Espera-se que o resultado dessa pesquisa exponha informações claras sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal no âmbito municipal.

Palavras-Chave: Orçamento Público. Planejamento. Lei de Responsabilidade Fiscal.

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. E-mail: diogoprado2014@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma. Cristiane Feitoza Dantas.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO: um estudo voltado aos colaboradores e clientes do BANESE agência Japaratuba/SE

Irvily Sostines Alves Silva¹

Lucas da Conceição Santos²

RESUMO

Este trabalho foi realizado para análise de como está o planejamento financeiro pessoal exercido pelos funcionários e clientes numa pequena agencia bancaria de Sergipe. O planejamento financeiro é a maneira como o indivíduo administra suas finanças pessoais e o planejamento financeiro pessoal é avaliar constantemente a entrada e saída de dinheiro, descrevendo os ganhos (receitas) e as despesas (gastos). Sobre este tema usamos como principais referências os autores: Gltman (2004); Marques e Neto (2007); Pereira (2010). Justifica-se a realização desse trabalho a partir de um estudo para temos maiores conhecimento como devemos usar o nosso dinheiro de uma forma mais inteligente, por isso esta pesquisa tem como objetivo geral, mostrar através de um estudo de como está o planejamento financeiro pessoal dos colaboradores e clientes do Banese em Japaratuba/SE. Nesse contexto surgiu a seguinte indagação: Existem dificuldades que exercem mais influência na decisão do planejamento financeiro pessoal? A pesquisa tem caráter quantitativa e qualitativa, constituída pelos métodos bibliográfico e estudo de caso. O instrumento de pesquisa será um questionário e serão tiradas conclusões de como está o nível do planejamento financeiro dessas pessoas.

Palavras-Chave: Planejamento financeiro. Banese. Japaratuba.

¹ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Amadeus.

². Graduando do Curso de Administração da Faculdade Amadeus. E-mail: lucas.aju22@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Ma Priscila Jesus Mendonça.

PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: habilidades motoras com crianças de cinco anos

Rafaela Meireles de Oliveira Souza¹

RESUMO

Esse artigo apresenta resultados de uma pesquisa-ação, sobre psicomotricidade e movimento na educação infantil, mas concretamente desenvolvendo habilidades motoras, em uma escola situada no Município de Aracaju-SE. A psicomotricidade teve seu início na França, tendo como expoente o professor de Educação Física Le Boulch, por volta da segunda metade da década de 60. Na época, já visava a um desenvolvimento integral do indivíduo por meio do movimento e na busca de evitar distúrbios de aprendizagem. Desta forma posso destacar os principais autores que deram aparato a minha pesquisa como Le Boulch (1997); José e Coelho (2001); Craidy (1998); Coste (1981); Piaget (1997). O objetivo geral foi analisar a psicomotricidade e sua importância para habilidades motoras das crianças da educação infantil. Teve como questão de pesquisa a indagação de que forma nós professores podemos contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil? Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observação, entrevistas e uma intervenção pedagógica. Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram três professoras de turmas distintas da Educação Infantil, que atuam na instituição pesquisada e crianças de anos de idade da própria instituição. Em uma segunda etapa, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica para reflexão sobre a relação teoria/prática. Constatou-se que as práticas pedagógicas realizadas na instituição pesquisada consideram o desenvolvimento das crianças e para lembrar as professoras o quanto a psicomotricidade é importante na formação de nossos pequenos. Além disso, as atividades podem ser organizadas de forma a dar importância às atividades corporais. Analisei, portanto, a contribuição desta pesquisa para a mudança de postura nas práticas pedagógicas em relação à psicomotricidade na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Pesquisa-Ação.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: meireles738@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa. Dra Maria Auxiliadora Santos.

QUALIDADE NO ATENDIMENTO: um estudo do setor lojista no calçadão da João Pessoa na cidade de Aracaju

Rebeca Amara Gomes Lima¹

RESUMO

A pesquisa buscar verificar o que os clientes esperam dos profissionais que lhe prestam serviços, que os tranquilizem como também os façam sentir-se á vontade na busca de seus objetivos dentro de um atendimento. Entende-se que um atendimento ao cliente correto é literalmente um objetivo obrigatório para qualquer objetivo empreendimento que almeje ser de sucesso. A busca pela qualidade no atendimento ao cliente não é mais uma estratégia de diferenciação no mercado e, sim uma necessidade de sobrevivência. O Estudo objetiva identificar os meios adequados de como o cliente deve ser tratado no meio do atendimento, considerando que o atendimento ao cliente possui grande impacto no que se diz respeito ao sucesso de uma organização. Ouvir, colaborar, respeitar, compreender, solucionar problemas, acalmar o cliente irritado e deixar o tímido á vontade. A justificativa de fazer a pesquisa desde trabalho é mostrar ao calçadão da João Pessoa a grande influência com a economia de Aracaju aonde o setor de comércio envolve em média setenta por cento nos anos atuais na economia da capital sergipana. O Objetivo geral desse trabalho é buscar informações nas lojas do calçadão da João Pessoa localizadas no comércio de Aracaju, através de pesquisa de campo e entrevista tanto quando com os lojistas e os clientes para encontrar dados de satisfação do cliente e identificar os pontos negativos desta pesquisa para que possa ser usada como estudo para benefícios das lojas do comércio de Aracaju.

Palavras-Chave: Atendimento. Qualidade. Logista.

¹ Graduanda do Curso Administração da Faculdade Amadeus. E-mail: rebeca.lima9815@gmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Amadeus, sob a orientação da Profa.Ma. Priscila Jesus Mendonça

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

TAREFA DE CASA: dificuldades e desafios com criança do primeiro ano do ensino fundamental

Antonia Adriana Santana Menezes¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade mostrar a importância da tarefa de casa no processo de aprendizagem da criança, averiguando a visão dos pais nesse processo de construção do seu filho, como também identificando as dificuldades dos alunos em relação a essa tarefa. Aborda a importância do papel do educador nesse recurso de aprendizagem e entendendo que a tarefa de casa pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da criança. O tema do artigo está fundamentado por teóricos como Oliveira e Casagrande (2017) que ressaltam a importância de instigar o aluno a fazer a tarefa de casa, para um bom desempenho escolar. Portanto foi uma pesquisa qualitativa, com a metodologia do estudo de caso realizado em uma escola da rede municipal, situada no município de Nossa Senhora do Socorro, com a turma do primeiro ano C do Ensino Fundamental, com crianças da faixa etária de sete anos, do turno vespertino. Como instrumento de coleta de dados, a pesquisa foi baseada nas observações e experiências. Dessa forma o trabalho teve como objetivo geral refletir sobre a importância da tarefa de casa, como essa metodologia é desenvolvida nas escolas através dos professores e entender como a tarefa de casa é construída pelo aluno e vista pela família. O estudo demonstrou que pais e professores têm opiniões distintas sobre a atividade de casa e que mesmo alguns pais não contribuindo com essa atividade, eles reconhecem que a tarefa de casa é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa. Metodologia. Tarefa de casa.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of the homework in the process of learning the child, ascertaining the parents' vision in the process of building their child, as well as identifying the difficulties of the students in relation to the homework, addressing the importance of role of the educator in this learning process and understanding that the homework can influence the cognitive development of the child. The theme of the article is

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: adrianasantanamenezes@gmail.com

based on theorists who talk about the importance of instigating the student to do the homework, for a good school performance, according to Oliveira and Casagrande (2017), so it was a qualitative research, with the methodology of the study of case carried out in a school of the municipal network located in the municipality of Nossa Senhora do Socorro, with the group of the first year C of Elementary School, with children of the age group of seven years of the afternoon shift. The instruments used were interviews with two teachers, one mother and two students about the problem. In this way the work has as general objective to reflect on the importance of the homework and how this methodology is developed in the schools through the teachers, and to understand how the homework is constructed by the student and seen by the family. Therefore, through research the study demonstrated that parents and teachers have distinct opinions about home activity and that even some parents do not contribute to this activity they recognize that the homework is important for the child's cognitive development.

Keywords: Homework. Meaningful learning. Methodology.

INTRODUÇÃO

O tema tarefa de casa surgiu durante um estágio obrigatório em uma escola da rede estadual em Aracaju, no bairro Santos Dumont, onde, por meio de observações, percebi as dificuldades das crianças em relação à tarefa de casa. Essa atividade é vista por alguns pensadores como uma extensão mecânica na prática educativa e afirmam que muitas vezes não contribui para o conhecimento do educando. Portanto, diante desse pensamento, a tarefa de casa tem sido vista como uma carga pesada para o aluno. Sendo assim, a investigação ressalta a importância do educador nesse processo de construção da criança, para motivar o educando a buscar sua própria autonomia cognitiva.

Dessa forma, o estudo foi realizado com o intuito de entender quais as expectativas das crianças, de sua família e do professor com relação ao tema abordado. Ressalta-se que a tarefa de casa precisa ser conhecida como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno.

O estudo foi baseado nos autores Oliveira e Casagrande (2017), que falam sobre os pontos positivos da tarefa de casa, que pode ser vista como uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. A problemática foi fundamentada também através do artigo de Carvalho e Serpa (2016) que aborda a importância da relação família/escola, e as dificuldades enfrentadas pelos pais por não serem alfabetizados nem terem recursos financeiros e culturais. Portanto, os autores

ênfatisam sobre a importância da tarefa de casa e a inclusão da família nesse processo de ensino-aprendizagem.

A percepção de Moreira (2001), autor do livro *Aprendizagem Significativa* no qual ele aborda a teoria de Ausubel sobre o construtivismo, foi outra fundamentação para esse trabalho. Nela, o indivíduo decide de forma ativa por meio de ampliação e aperfeiçoamento da consciência pela sua própria elaboração e compreensão. Outros teóricos que serviram de embasamento foram: Zabala (1998), Gil (1996), Alves (2013), Coll (1994).

Por conseguinte, a partir dessa experiência surgiu a problemática: Qual a importância da tarefa de casa na construção cognitiva da criança e os desafios enfrentados pelo corpo docente para desenvolver essa prática?

Nessa perspectiva, observei como se dá o processo de aprendizagem através da tarefa de casa. Sendo assim, analisei a ministração das aulas; o comportamento das crianças ao levarem a tarefa para casa e como traziam posteriormente; averigui se a tarefa de casa estava contribuindo para uma aprendizagem significativa. Assim, examinei a atribuição da tarefa de casa para o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, tornou-se necessário uma investigação, constatando de que maneira a tarefa de casa favorece na prática educativa do aluno. Como também foi importante averiguar a visão dos pais em relação a essa tarefa, e procurar identificar as dificuldades do aluno em relação a ela.

Foi uma pesquisa qualitativa, com a metodologia do estudo de caso realizado em uma escola da rede municipal em Nossa Senhora do Socorro, com a turma do primeiro ano C do Ensino Fundamental, com crianças da faixa etária de sete anos, do turno vespertino. Como instrumento de coleta de dados, a pesquisa foi baseada nas observações e experiências das crianças e dos professores, colhendo opiniões dos pais, professores e alunos sobre a problemática.

2 METODOLOGIA

2.1 Investigação Científica

A pesquisa foi qualitativa, que é uma investigação científica com o propósito de aperfeiçoamento de novas ideias, visando compreender e analisar as opiniões dos entrevistados. O objetivo não foi a quantidade, por isso não se baseia em números, mas

sim a qualidade dos fatos e das informações. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas; situações, acontecimentos, e inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de depoimentos. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p.12).

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa se baseia nas observações e nas experiências através de comportamento e opiniões do indivíduo. Na perspectiva da pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas porque elas podem ser modificadas ao longo das observações, e o pesquisador precisa atuar e saber interpretar as informações que ele está investigando. Esse método recebe muitas críticas por não haver resultados concretos. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões focalizadas. O cuidado que o pesquisador precisa ter ao revelar os pontos de vista dos participantes é com a acuidade de suas proporções. Deve por isso encontrar meios de checá-las, discutindo-as abertamente com os participantes ou confrontando-as com outros pesquisadores para que elas possam ser ou não confirmadas. (LÜDKE; ANDRÉ 2012, p.13).

O artigo foi realizado com base no estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, sua difusão. Gil (1996) enfatiza que é um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação. Ainda segundo o autor, a coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais variados procedimentos, entre eles a observação, a análise de documentos a entrevista e a história de vida.

2.2 Instrumento de Pesquisa

Conforme Lüdke e André (2012), a entrevista também representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa, é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de investigação. Enfatiza que

a entrevista é uma técnica poderosa de comunicação e pode ser de grande utilidade para a pesquisa em educação. A autora ainda aborda que a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Tarefa de Casa

Essa atividade é algo que passa despercebida na rotina escolar, como se fosse para cumprir uma norma já estabelecida e exigida historicamente por escolas, reproduzindo um ciclo vicioso, sem muita reflexão. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar como a tarefa de casa pode contribuir para a aprendizagem do aluno.

O dever de casa precisa ser analisado e entendido como uma ferramenta essencial para que obtenha um retorno significativo no processo ensino-aprendizagem. Por isso quem ensina deve procurar transmitir as informações mais relevantes, organizando-as de modo a ser compreendido, para que seus ouvintes aprendam o que se deseja transmitir. Assim, Vygotsky (1986 apud Oliveira e Casagrande 2017), acredita que o professor como mediador da aprendizagem proporcionará encaminhamentos significativos e oportunizará ao aluno a apreensão do novo com o já dominado. O professor precisa criar estratégias para poder aplicar uma didática eficaz, elaborando questões que proporcionem ao aluno criar autonomia no seu desenvolvimento cognitivo. Nessa prática educativa basta fazer uma análise daquilo que foi proposto, para um retorno significativo.

Entender a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos etc., onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. (ZABALA, 1998, p.17).

3.2 Construção do Conhecimento na Prática Educativa

Dessa forma, o autor ainda ressalta que o papel do professor em algumas propostas pedagógicas que consideram a atividade autoestruturante do aluno como o fator decisivo, único e determinante da aprendizagem escolar, ilustra perfeitamente as contradições a que se pode chegar por este caminho. No entanto, nesse processo de

conhecimento, o professor ocupa um lugar relativamente secundário nessa construção, que resulta em uma independência do aluno. Mas, o professor dando essa autonomia para o aluno, ele ainda continua sendo uma peça chave para essa construção, orientando, guiando, ou facilitando o processo de aprendizagem. “A atividade do aluno que está na base do processo de construção do conhecimento está escrita de fato no domínio da interação ou interatividade professor/aluno (Coll, 1981 p.103 apud Coll 2002).

Nessa perspectiva quem está diante dessa mediação, no caso o professor, constitui no papel importante pelas ideias de Vygotsky (1979 apud Coll1994). Entra na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a guia de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz. Aí, sintetiza-se o seu ponto de vista. (VYGOTSKY, 1979, p. 133 da ed. esp. apud COLL 1994).

Conforme Coll (1994) o construtivismo situa a atividade mental construtiva do aluno na base dos processos do desenvolvimento pessoal que a educação escolar trata de promover.

Soares (2011, apud Oliveira e Casagrande 2017), afirma que a tarefa de casa é um instrumento essencial para avaliar o que se aprende na escola e como o aluno desenvolve o seu conhecimento. Nesse sentido, Nogueira (2002, apud Oliveira e Casagrande 2017), também ressalta que a tarefa de casa poderá ser um desafio para o aluno, para que ele possa dar continuidade no processo de aprendizagem que ele adquiriu em sala de aula. A fim de que tenha gosto pelo estudo, ele precisa dominar os pré-requisitos necessários, quer sejam conteúdo quer sejam habilidades, para o bom desempenho na realização da tarefa de casa. (OLIVEIRA; CASAGRANDE, 2017).

Dessa forma, percebe-se que a tarefa de casa além dos desafios e dificuldades, contribui para o aluno construir uma aprendizagem significativa. Pimenta (1997 apud Oliveira 2017) ressalta que há necessidade de essa pratica tornar-se ponto de partida para construção de novos saberes sob o fenômeno ensino.

3.3 Famílias x Escola

A família tem um papel importante na formação da criança para ser inserida no contexto social. É fundamental a família estar interagindo com a escola para que haja um

bom desenvolvimento da parte cognitiva do aluno, pois existem vários problemas que envolvem a relação da escola com a família do aluno. Problemas esses que muitas vezes afetam a interação entre escola, alunos e suas respectivas famílias, porém precisa haver bom desempenho e uma melhor relação entre ambos para que o aluno se mantenha integrado na escola com apoio dos pais.

Dessa forma Rego (2003, apud Oliveira e Casagrande 2017), fala que a escola e a família podem compartilhar as funções sociais, políticas e educacionais contribuindo na formação do cidadão. A parceria entre a escola e a família é fundamental para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender com segurança e autonomia, pois o aluno entende que a família está inserida no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse estudo foi desenvolvido em uma escola municipal, que oferece a Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA. Estudo de caso com a turma do primeiro ano C do Ensino Fundamental, com crianças da faixa etária de sete anos do turno vespertino, a turma contém dezoito alunos. A observação realizou-se no momento da ministração da aula durante o desenvolvimento das atividades ministradas pela professora, com o propósito de investigar a aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, o estudo de caso foi realizado com três alunos do primeiro ano, com intuito de entender a motivação que eles sentem pelas atividades pedagógicas propostas pela professora para serem executadas em casa. Nesse contexto, foram entrevistadas duas professoras com perguntas baseadas a respeito da problemática, para verificar se elas incluem a tarefa de casa no cotidiano das crianças e averiguar as metodologias utilizadas. Nessa perspectiva procedeu-se a observação estendida aos pais desses alunos, na tentativa de compreender se os pais dão importância à atividade de casa. Os dados foram coletados através de entrevista sendo que a pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa.

4.1 Professores Entrevistados

Para desenvolver o estudo de caso busquei informações de duas professoras J e F do primeiro ano, sobre assunto que irei abordar para aprimorar a minha pesquisa. As professoras passaram as informações com muita satisfação, pois elas relataram que é

uma questão a ser enfatizada e analisada com muita importância, visto que é uma problemática que muitas vezes a professora fica sem saber como resolver pelo fato de não envolver apenas o aluno, como também a família, relatou a professora J. Iniciei perguntando à professora J se a tarefa de casa é utilizada no cotidiano das crianças, ela me respondeu que *sim, é passado todos os dias, porém a grande maioria não traz os deveres prontos. Alegou que os pais não acompanham, não olham a agenda nem o caderno. Por isso se torna difícil, diz a professora que a família tem que acompanhar todo o desenvolvimento da criança, como também observar as tarefas que são propostas pela professora para a criança fazer.*

Carvalho e Serpa (2005 p. 34) ressaltam que “o habito de fazer a tarefa de casa é uma das variáveis que mais têm impacto positivo evidenciando a importância da sua cobrança pelos professores”. Por isso, tem que haver uma harmonia entre o professor e a família do aluno, o trabalho precisa ser em conjunto escola e família, porém muitas vezes não é isso que acontece, disse a professora J, que afirmou que *os pais das crianças não têm interesse em ajudar, quando chega no final do ano os pais querem o retorno somente por parte da professora.*

A professora J também ressaltou, *que os 10% das crianças que fazem a tarefa de casa têm um bom rendimento escolar, mostram que estão treinando as habilidades deles, e quando chega na escola apresentam o que aprenderam realmente através das atividades escolares que fizeram em casa.*

Informou também a professora J *que a metodologia utilizada para a criança desenvolver em casa, é tipo um reforço construído na sala de aula, para fixar melhor os conteúdos. Porém, mesmo usando esse método, há crianças que têm dificuldade de aprendizagem, e em casa não têm nenhum acompanhamento dos pais.* Continuou dizendo a professora J que quando passa a atividade para a criança fazer em casa, o pai ou a mãe não reforça a tarefa de casa com a criança. Abordando também a professora J que se houvesse o acompanhamento, o rendimento seria melhor para o aprendizado das crianças. Ela relatou também *que o aluno não aprende tudo somente em sala de aula, mas em casa com ajuda dos pais ou com os responsáveis, ou seja, lendo um texto pequeno ou uma continha básica seria válido, porém a grande maioria não faz atividade no seu cotidiano.* Mesmo sabendo dessas dificuldades que existem no contexto escolar, a professora persiste em fazer esse método tradicional que é passar a tarefa de casa para o aluno todos os dias. Essa ferramenta é fundamental para instigar os pais a ajudarem seus filhos a desenvolver uma aprendizagem significativa. Conforme a professora J. os

pais não ajudam a criança a fazer tarefa de casa, mas quando a professora J não manda a atividade para as crianças fazerem em casa os pais reclamam.

Em seguida perguntei à professora F, se ela passa a tarefa de casa no cotidiano das crianças, e se elas fazem. Respondeu a professora F que as crianças *não fazem atividade em casa e sim no momento da aula*, porém fiquei bastante surpresa e curiosa em saber porque o motivo ela não passava as atividades de casa para os alunos. A professora F *respondeu que não adiantava fazer porque eles não respondiam as atividades, que ela mandava seus alunos fazer em casa, e quando vinham respondida a professora percebia que as letras não eram do aluno e sim de outra pessoa. Portanto, a professora ficou bastante preocupada em relação à aprendizagem dos seus alunos, foi quando ela teve a ideia de criar uma metodologia para que as crianças verdadeiramente façam a tarefa de casa, só que na escola com o auxílio dela.* Nessa perspectiva o resultado deu certo, *ela percebeu o desenvolvimento das crianças, o rendimento foi gratificante, porque ela percebeu que correspondia ao esperado. Mesmo assim, alguns pais questionaram o porquê de seus filhos não levarem as atividades para responder em casa.*

4.2 Entrevista com os Alunos

Perguntei ao aluno x o que ele achava de levar a atividade para fazer em casa, e com quem ele fazia a tarefa de casa, o aluno respondeu que acha bom, mas não consegue fazer sozinho, e que a mãe dele não tem tempo de fazer. Perguntei *como assim não tem tempo?* Ele me respondeu que a mãe *trabalha muito e está sempre cansada.*

A mesma pergunta fiz ao aluno B, ele respondeu que gosta de fazer a tarefa de casa, e ele mesmo faz sozinho. Perguntei porque os pais não ajudavam. O aluno respondeu que o pai não sabe ler e a mãe ficava assistindo a novela.

O aluno pode até deixar de fazê-la por falta de interesse, preguiça ou irresponsabilidade. A tarefa de casa só faz sentido se é feita em entusiasmo e traz resultados que contribuam de alguma forma para aquisição e ampliação de conhecimentos, de maneira em que o educando perceba a importância de realizá-la. Assim como a família, a quem cabe a responsabilidade de auxiliá-lo e apoiá-lo nesse processo. (JUNKGLAUS; WEIDUSCHAT, 2008, apud ALVES, 2013, p. 15232).

Nesse sentido cabe ao professor, como o mediador, criar estratégias para estimular o interesse do aluno em fazer a tarefa de casa com entusiasmo entendendo que é uma

atividade necessária para o seu desenvolvimento. Como também a família precisa participar dessa construção de conhecimento.

4.3 Entrevista com os Pais dos Alunos

A entrevista com os pais dos alunos não teve muito êxito, só consegui entrevistar uma mãe. Perguntei qual a opinião dela a respeito da tarefa de casa. A mãe respondeu que acha importante, porém ela não sabe ler e escrever, mas ela pede ao seu filho mais velho para ajudar na tarefa de casa, e depois ela marca um pontinho no caderno para demonstrar que ela está acompanhando as atividades escolares do filho. Perguntei se ela acha que contribui para o aprendizado, a mãe respondeu que sim mesmo com todas as dificuldades, visto que incentiva bastante a criança a estudar.

No começo os pais devem monitorar os filhos para que estes criem o costume e assim tenham condições de tomar a responsabilidade como sendo deles. O ponto fundamental em relação a disciplina do estudo é garantir ao filho tempo e espaço, as condições favoráveis para fazer a digestão da informação recebida em sala de aula. Mas ninguém poderá digerir a informação por ele. (TIBA, 1996 apud ALVES, 2013, p. 15226).

No entanto os pais precisam auxiliar seu filho priorizando a liberdade da criança em construir as atividades com autonomia, organizando o tempo para que ela desenvolva a tarefa em casa de maneira que não seja exaustiva, dando oportunidade para a criança usufruir do seu momento de lazer. Só assim a criança terá o prazer de fazer a tarefa de casa.

Através da entrevista e das observações que fiz na escola na qual apliquei o estudo de caso, identifiquei o perfil da família dos alunos, através de professores e com os pais de alguns alunos. Há uma dificuldade, pois os problemas são imensos como, por exemplo, a marginalidade, o desemprego, falta de conhecimento da família e o analfabetismo, esses são alguns problemas que consegui detectar no âmbito familiar da escola em que desenvolvi o estudo de caso, ou seja, a comunidade é carente e vive em condições precárias. O lugar onde a escola está situada também não favorece o desenvolvimento educacional do aluno.

Alguns pais não têm emprego formal, vivem da pesca, algumas mães são empregadas domésticas ficam o dia todo fora de casa e não dão apoio à criança nas suas necessidades pedagógicas, por falta de conhecimento. Para algumas delas as crianças são inseridas na escola para aprender a ler e a escrever, participar do lanche da escola, para receber benefício do governo, sem dar a devida importância que a família

tem de acompanhar a criança em seu desenvolvimento cognitivo, deixando por conta do professor e da escola.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo sobre a temática a tarefa de casa, aborda as dificuldades e desafios da criança do primeiro ano do ensino fundamental. Através desse estudo percebi a importância de investigar essa prática pedagógica, visando proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa por meio da tarefa de casa. Mediante a investigação, inicialmente encontrei resistência por parte dos pais dos alunos com relação à tarefa de casa. Porém, no decorrer das entrevistas percebi resultados favoráveis, como resgatar a importância dessa atividade, sem muita relevância por parte de alguns pais. Através do diálogo percebi um interesse maior pela temática abordada.

Os professores persistem em dar continuidade a essa atividade, sabendo das dificuldades que eles enfrentam com os alunos que não fazem a atividade de casa, mesmo adotando metodologias diferentes. A mãe de um aluno, mesmo sem saber ler, fica satisfeita em querer ajudar o seu filho nessa atividade. Nessa perspectiva, foi possível resgatar a importância da tarefa de casa no processo de ensino-aprendizagem, colaborando para o desenvolvimento do aluno, como também do professor como mediador no processo.

Portanto, faz-se necessário refletir a importância da tarefa de casa, pois ela tem que ser vista pelo docente e família do aluno como parte da contribuição no processo de aprendizagem. Por isso, o professor precisa usar metodologias que favoreçam essa construção dos alunos, levando também em consideração a realidade de cada um, observando as suas dificuldades em relação à aprendizagem, buscando recursos para fortalecer o desenvolvimento do processo de ensino. Ou seja, é papel do professor instigar o aluno a valorizar a tarefa de casa como continuidade das atividades pedagógicas feitas em sala de aula, visando uma contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vitor. **A tarefa escolar como estímulo à aprendizagem**. in: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11. EDUCERE. 2013, Curitiba. Anais...Curitiba: PUCPR,

2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/9099_6086.pdf>. Acesso em: 31 ago.2017.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. SERPA, Burity, Marta Helena. Dever de casa: visões de mães e professoras. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 28. 2006, Caxambu. **Anais...**Caxambu: ANPED, 2016. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/GT14-Dever-de-casa.pdf>>. Acesso em: 31 ago.2017.

COLL, César, **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento** Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, César, **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento** Trad. Emília de Oliveira Dihel, reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: E.P.U., 2012.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: A teoria de David Ausubel, (TG), São Paulo: Centauro. 2001

OLIVEIRA. De Geslaine, CASAGRANDE. Samira. Tarefa de casa: Vilã ou protagonista do processo de ensino aprendizagem. **Saberes pedagógicos**, Criciúma, v. n.1, janeiro/junho 2017. Curso de pedagogia- UNESC.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: desafios e benefícios do seu uso na educação

Greiciane Caetano Santos

RESUMO

O presente estudo analisou a influência da tecnologia de informação e comunicação na educação (especificar se foi educação infantil ou ensino fundamental (maior ou menor), seus desafios e benefícios nos processos de ensino aprendizagem frente à atualidade diversificada das formas de aprendizados, na busca precisa por aulas atrativas e dinâmicas que instiguem os educando entendendo que as tecnologias disponíveis, colaboram e auxiliam no processo de ensino, funcionando como suporte em metodologia que vem para colaboração motivadora, não como recurso de substituir o professor, mais como método facilitador e incentivador na relação, professor e tecnologia, apresentando elementos pertinentes para a análise das contribuições das TICS como suporte educativo. Dentro desse contexto questionou-se: De que forma a inclusão digital traz benefícios no dia a dia do aluno, numa progressão de aprendizado? Para tanto foi estabelecido como objetivo: esclarecer o papel do professor contexto educacional que exige do mesmo uma nova postura frente às novas tecnologias, pontuando as dificuldades e a importância de saber lidar com o uso dos (TIC) Tecnologia de Informação e Comunicação. Tratou-se então de um trabalho de cunho qualitativo, composto de bibliográfica, a qual favoreceu o entendimento sobre a necessidade de estar buscando novos métodos e diálogos em elos transmissores e receptores da educação, através das tecnologias, seguida de estudo de caso desenvolvido no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus em Aracaju/SE. Os resultados mostraram que... quando utilizada como manejo educativo, a inclusão digital propicia mudanças no pensar dos professores auxiliando e proporcionando aos discentes e docentes a ampliação de aprendizado na socialização do saber e construção diversificada de conhecimentos provocando elementos para reflexão e pressupondo uma sensibilização de preparação docente para o uso digital considerando um contexto de ação.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação. Tecnologia de Informação e Comunicação.

IV ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AVALIAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA EXPRESSÃO DE SEUS DESENHOS

Geane Rosas Palma

RESUMO

Devido ao ínfimo conhecimento e entendimento mais aprofundado relacionado ao desenho infantil, tanto familiar, quanto por parte de educadores, faz-se necessário que o tema torne-se abrangente e de suma importância, pois, além de ser uma ação expressa, este se faz presente no desenvolvimento cognitivo, motor, imaginativo, e contém o maior impulso da futura escrita, pois carrega em suas marcas as representações simbólicas. O presente trabalho, irá mostrar um levantamento bibliográfico, utilizado para descrever uma metodologia, bem como a teoria envolvida, em relação aos desenhos infantis, e uma pesquisa de campo onde os aspectos teóricos e práticos serão discutidos visando melhorias tanto na abordagem quanto no conhecimento das crianças. Dentro desse contexto, questionou-se como os desenhos podem ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, e qual a relação destas grafias com o meio em que elas estão inseridas? Para isso, foram levados em consideração os aspectos sociais e afetivos, sejam eles por educadores como por familiares, cognitivos e pedagógicos. Com isso, foram observadas as variações perceptíveis e existentes entre as crianças em estudo, com idade de 03 anos, de escolas pública e privada, situadas no município de Aracaju-SE, levando em conta seu desempenho apresentando as diferentes manifestações trazidas pelo contexto, levando os professores e pais, a manterem mais contato entre si, envolto do que há de mais importante para a aprendizagem: O Aluno. Concluiu-se, que existe uma educação e desenvolvimento bastante distintos, quando observadas as grafias, entre alunos de escolas privadas e públicas.

Palavras-Chave: Aspectos sociais. Desenho Infantil. Desenvolvimento Cognitivo e Motor.

ABSTRACT

Due to the lack of knowledge and more in-depth understanding related to children's design, both family and educators, it is necessary that the theme becomes comprehensive and of paramount importance, since, besides being an express action, this is done present in the cognitive, motor, imaginative development, and contains the greatest impulse of the

future writing, because it carries in its marks the symbolic representations. However, the present work will show a bibliographical survey, used to describe a methodology, as well as the theory involved, in relation to children's drawings, and a field research where the theoretical and practical aspects will be discussed aiming at improvements both in approach and knowledge of children. With this, it was observed the perceptible and existing variations among the study children, aged three years old, from public and private schools, located in the city of Aracaju-SE, taking into account their performance presenting the different manifestations brought by their environment. coexistence, leading teachers and parents to maintain more contact with each other, wrapped with what is most important for learning: The Student.

Keywords: Childish drawing. Cognitive and motor development. Social aspects.

INTRODUÇÃO

A falta de conhecimento e entendimento mais aprofundado relacionado ao desenho infantil, tanto por parte familiar, quanto por parte de educadores, faz com que o tema torne-se abrangente e de suma importância, pois, além de ser uma ação expressa, este se faz presente no desenvolvimento cognitivo, motor, imaginativo, e contém o maior impulso da futura escrita, pois carrega em suas marcas as representações simbólicas.

A presença dos pais na educação dos filhos é de intervenção extrema e indiscutível, além destes serem os primeiros e principais educadores dando-lhes apoio e cuidados essenciais. Muitas vezes, estes pais, por falta de tempo, de problemas pessoais, financeiros e muitas vezes por falta de controle sobre os filhos, deixam suas responsabilidades sobre a escola, fatos estes, que na maioria das vezes acontecem com famílias de classe social baixa. A escola por sua vez, também possui papel bem definido e tem parcela significativa no desenvolvimento infantil, e vem assumir seu papel de construção e transmissor de conhecimento e atua como um dos principais leques da educação.

No entanto, a relação entre a família e a escola, quando relacionados ao desenho, traz mais segurança, apoio, estímulo e motivação por parte da criança, fazendo com que aumente seu desempenho frente a esta linguagem tão importante.

O desenho em si, possui papel fundamental, e é através dele, que a criança passa a entender o mundo ao seu redor. O papel do adulto passa a ser cada vez mais importante, pois o fato dele dar um papel e lápis para a criança, já faz com que quebre a barreira existente na criança, com a escrita, e faz com que sinta cada dia mais interesse nos rabiscos, os quais aos poucos passam a ter representação cognitiva. É através dele

que a criança expressa suas realidades, sentimentos e mostra o mundo através de sua imaginação em uma simples folha de papel, em uma parede, ou até mesmo em tecidos, sendo estas suas formas de se comunicar com pessoas e o mundo ao seu redor.

Mesmo um simples rabisco, origina uma representação, sua expressão, que muitas vezes é imperceptível ao adulto. Pensando nisso, vários pesquisadores têm mostrado interesse voltado a esse tema.

Dentro desse contexto, questionou-se: Como os desenhos podem ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, e qual a relação destas grafias com o meio em que elas estão inseridas? Para isso, foi levado em consideração os aspectos sociais e afetivos, sejam eles por educadores como familiar, cognitivos e pedagógicos. Com isso, foram observadas as variações perceptíveis e existentes entre as crianças em estudo, com idade de 03 anos, de escolas pública e privada, situadas no município de Aracaju-SE, levando em conta seu desempenho apresentando as diferentes manifestações trazidas pelo seu meio de convivência, levando os professores e pais, a manterem mais contatos entre si, envoltos no que há de mais importante para a aprendizagem: O Aluno.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: identificar e entender os conceitos envolvidos nos rabiscos e nos desenhos infantis, considerando como representação de significados, comparar crianças de contextos sociais diferentes, relacionar o desenho com a expressão e percepção que cada um representa ao ambiente que habitam. Analisar a contribuição de autores a respeito dos desenhos para o desenvolvimento da criança, associar a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil. Além de avaliar como o desenho infantil pode refletir a influência da família no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Neste estudo de cunho qualitativo foi utilizado um levantamento bibliográfico para descrever uma metodologia, bem como a teoria envolvida, em relação aos desenhos infantis, e uma pesquisa de campo onde os aspectos teóricos e práticos foram discutidos visando melhorias tanto na abordagem quanto no conhecimento das crianças, além de avaliar o contexto social no qual elas estavam inseridas, e mostrando a influência da família no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Sendo assim este estudo está composto de três etapas. Na primeira etapa foi feito um aprofundamento, através de um levantamento bibliográfico, para adquirir maior entendimento sobre a influência dos desenhos na educação infantil. Na segunda etapa,

foi proposta uma compreensão e interpretação do fenômeno estudado. E a terceira etapa, consistiu em articular a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Desenho Infantil e sua Importância

Sio (2004) e Grubits (2003) ressaltam a introdução do desenho, para a humanidade, a qual, mostrou-se de grande importância, onde:

[...] desde os primórdios, onde as letras alfabéticas não existiam, e comunicava-se através de desenhos, mostrando sentimentos e valores. Graças a estas obras de arte registradas nas pedras, hoje podemos conhecer um pouco nossos ancestrais através desta linguagem simbólica do seu dia a dia. (SIO, 2004, p. 04)

Derdyk, (1993 apud FERREIRA, 2015, p.10) em seu trabalho, mostra claramente que o desenho sempre manteve significado, onde “o homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posterioridade” como uma forma de comunicação entre si.

Segundo Vieira (2007), objetos como o carvão e a areia passaram a ser deixados de lado no século XIX, fazendo com que as crianças passassem a desenvolver técnicas de desenhos com lápis e papel, o que levou a uma grande transformação e conseqüentemente a valorização dos conceitos, fazendo com que estes pudessem ter mais atenção envolto de um mundo infantil ainda a ser descoberto. O fato de uma criança passar a rabiscar um papel, faz com que lhe seja necessário atenção a tal procedimento, já que através deste, a criança passa a ter prazer e interesse de expressar seus rabiscos sobre o papel, fazendo com que impulse seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Tais rabiscos, são frutos de ação motora, que manifesta um ritmo biopsíquico, proveniente de uma ordem imperiosa que vem do interior de cada ser humano, onde ao escorregar o lápis sobre o papel, linhas surgem, e ao parar tal movimento, as linhas não acontecem. Ou seja, tais movimentos fazem com que a grafia apareça e desapareça. Segundo a autora, a permanência da linha no papel investe de magia e está diretamente relacionada a estimulação sensorial da vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna. É um prazer autogerado, e que com o tempo, ela busca registrar as coisas do mundo, o que vem a ser o aspecto mais importante para o desenvolvimento integral do indivíduo. Assim acontece com as crianças que ainda não conhecem a simbologia das letras, expressam seus sentimentos através de riscos, rabiscos e mais tarde o desenho propriamente dito. (Sio, 2004, p. 08)

Goldberg (2005), mostra em seu trabalho a função e importância do desenho infantil como uma das maiores possibilidades da Criança representar sua realidade, levando tais desenhos a ser o meio de comunicação mais precioso, pois os possibilita a mediar seu conhecimento com o autoconhecimento, já que através da sua expressão no papel, leva o indivíduo a expor idéias, bem como seus sentimentos, percepções e descobertas.

Goldberg (2005) também enfatiza que a criança traz os objetos vistos no mundo para o papel de maneira que possibilite lidar com os elementos do dia a dia. Sendo assim, a criança passa a organizar as informações, com tais elementos vividos e pensados, representando o que lhes seja arquivado na memória em seu mundo de maneira singular, demonstrando o que se sabe sobre o objeto, de acordo com a interpretação desenvolvida de acordo com suas experiências, bem como suas funções e características atribuídas culturalmente. Sendo assim, percebe-se o desenho como um canal para o exercício da imaginação, para expressão e construção da subjetividade da criança em desenvolvimento.

É então fundamental preencher o imaginário das crianças com imagens cotidianas recheadas de significados poéticos, possibilitando um contato mais sensível com os ambientes em que elas vivem – natural ou construído – através dos sentidos, como o tato e a visão, partindo de um autoconhecimento para o conhecimento do outro. (GOLDBERG, 2005, p. 102).

De acordo com a investigação deste trabalho, há os que defendem que o desenho é espontâneo: onde a maioria das crianças até os 5 ou 6 anos de idade desenha com espontaneidade, expressando criativamente o que vivencia.

Segundo Sio (2004) a partir dessa idade pode-se perceber a influência da alfabetização e do ambiente escolar no “congestionamento” do desenvolvimento gráfico infantil, visto que, na maioria das vezes a criança substitui o sistema de representação do desenho pelo da escrita, fechando muitas vezes portas para o mundo perceptivo da representação e contemplação fazendo com que o que o ambiente escolar influencia diretamente na desenvoltura dos pequenos, já que existem muitos aspectos que levam uma criança a parar de desenhar antes de completar os estágios fundamentais do desenvolvimento gráfico infantil. E há aqueles que defendem a criação como o desenvolvimento do desenho através do repertório visual. Nas discussões atuais, dominar-se-á a segunda posição.

Tanto para Educadores, bem como para Psicólogos, o desenho é considerado ótima fonte de informações, podendo assim conhecer mais a criança, com relação a

acontecimentos marcantes, suas necessidades e faltas, sentimentos, temperamento, bem como sua personalidade, dificuldades e conquistas, através de suas grafias, o que para estas crianças representa somente uma forma de brincar ou mesmo uma tarefa de fazer com prazer, pode-se tirar diversas conclusões.

2.2 Contribuição de Autores/Pensadores a respeito da Grafia sob o Olhar dos Desenhos para o Desenvolvimento Infantil.

Existem diversos autores que estudaram o enfoque do desenho infantil sob variadas visões. Ambos reconhecem haver determinadas fases, etapas ou períodos que são comuns aos sujeitos através da representação. Neste estudo, teremos como base, as conceituações de autores como: Derdik, Moreira, Pillar, Méredieu, Piaget, Lurçat, Luquet, Luria, Lowenfeld e Vygotsky, dentre outros. O interesse na citação de alguns destes autores, se deu devido a importância de tais obras para o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao desenho infantil.

2.2.1 O Desenho na visão de piaget

Para Piaget (1976), a criança desenha o que sabe, e isso vai mais além do que ela realmente consegue enxergar. Ao desenhar ela elabora conceitualmente objetos e eventos. Daí a importância de se estudar o processo de construção do desenho junto ao enunciado verbal que nos é dado pelo indivíduo.

Fases do desenho para Piaget (1978): Garatuja- a criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana e inexistente, movimentos amplos e desordenados parecendo mais um exercício motor. Pré-esquematismo - normalmente até os 7 anos, quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Esquematismo - dos 7 aos 10 anos, começa a construção de formas diferenciadas para cada categoria de objeto, o uso da linha de base e a descoberta da relação entre cor e objeto. Realismo- surge no final das operações concretas, tendo maior consciência do sexo e começa uma autocrítica pronunciada, abandona a linha de base, mais descobre o plano de superposição. Pseudo Naturalismo- 10 anos em diante, inicia a investigação da sua própria personalidade, transferindo para o papel suas inquietações e angustias características do início da adolescência. (ROSSI, 2015, p. 63).

Em seu estudo, Piaget (1976) define as garatuja como: desordenada e ordenada, onde a primeira apresenta movimentos desordenados, onde não há preocupação com a preservação de traços, os quais são cobertos com novos rabiscos várias vezes. E o

segundo, denomina-se pelo surgimento de formas aos traços, dando assim, forma e controle ao que está sendo desenhado. A garatuja, que faz parte das fases sensório motora (0-2 anos), e parte da pré-operacional (2-7 anos), onde a criança diz que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação.

2.2.2 O Desenho na visão de vygotsky

Vygotsky (1998) mostra que a criança ao ganhar mais experiência, ou seja, de acordo com sua maturidade, adquire conhecimento crescente aos modelos compreendidos por ela. Sendo assim, quanto mais ela vivencia e tem oportunidades de expressar seus sentimentos, mais apta estará a refletir cognitivamente.

Para Vygotsky (1998) brincar e desenhar são etapas essenciais para o desenvolvimento da linguagem das crianças, onde através destes, podem se expressar, levando-os para a linguagem escrita no processo da alfabetização. Portanto, para o autor, as crianças que passam naturalmente por este estágio preparatório, são naturalmente introduzidas a assimilar com mais facilidade a relação existente entre o desenho e a escrita.

a imaginação adquire uma função de suma importância na conduta e no desenvolvimento humano, convertendo-se em meio de ampliar a experiência do homem que, ao ser capaz de imaginar o que não havia visto, ao poder conceber, baseando-se em relatos e descrições aquilo que não experimentou pessoal ou diretamente, não está encerrado no círculo estreito da sua própria existência, podendo alargar, expandir seus limites assimilando, com a ajuda da imaginação experiências históricas ou sociais alheias (GOLDBEG, 2005, p. 103).

Para Oliveira (1995), Vygotsky considera que as representações feitas no papel pela criança, fazem parte de uma correlação de seu pensamento e o mundo exterior, fazendo com que haja um canal para o seu desenvolvimento.

Rossi (2015, p. 63) mostra que o desenho segundo Vygotsky, designa o gesto de apontar seguido da imagem, e deixa transparecer também que a evolução do desenho tem relação com a fala no ato de desenhar.

[...] ele destaca ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil as seguintes etapas: Etapa simbólica - (Esquemas), é conhecida como a fase dos bonecos, que representa de forma resumida a estrutura da figura humana. Etapa simbólico-formalista: (Formalismo e esquematismo), etapa em que se percebe melhor elaboração dos traços e formas do grafismo infantil, onde a criança começa a sentir necessidade e não se limitar, buscando estabelecer maior número de relação entre o todo e suas partes. Etapa formalista veraz: (Representação mais próxima do real), representação fiel do aspecto observado e dos objetos

representados. Etapa formalista plástica - (Representação propriamente dita), Desenvolvimento viso- motor mais acentuado acaba utilizando técnicas projetivas e de convenção mais realista” (ROSSI, 2015, p. 63).

Portanto, para Vygotsky (1998) o desenho é a associação entre desenho, escrita e representação da realidade, onde os gestos, desenhos e brinquedos fazem parte e são bases dessa apropriação pelo seu caráter representativo para desenvolver sua linguagem escrita.

2.2.3 O desenho na visão de Luquet

Segundo Simas (2011), George Henri Luquet foi um dos pioneiros a dedicar seus estudos aos desenhos da criança, ao que se refere sua evolução cognitiva, buscando entender como a criança desenha, podendo assim, elaborar os estágios de desenvolvimento do desenho infantil.

Luquet (1979) em suas pesquisas aponta que o desenho infantil se estende em períodos.

[...] Suas pesquisas mostram períodos do desenho infantil como: Realismo fortuito- se divide em desenho voluntário e desenho involuntário (a criança desenha linhas, sem se preocupar com imagens). Realismo fracassado ou incapacidade sintética- (3 a 4 anos), quando a criança descobre forma/objeto e procura reproduzir a forma. Realismo intelectual - (10 a 12 anos), caracteriza pela criança desenhar aquilo que sabe e não o que vê. Realismo Visual- (12 anos), estende até as produções adultas, acontece nesse momento o enxugamento progressivo do grafismo (ROSSI, 2015, p. 63).

Para Pillar (1996 apud SIMAS 2011), os estágios postulados por Luquet, não são caracterizados pela faixa etária da Criança, mas que os estágios de um período a outro não são rígidos, e se estendem, mesmo que o outro já tenha começado.

Os quatro estágios postulados por Luquet (1969), possuem o termo realismo, o qual ele mostra através desta palavra, que o desenho infantil é meramente realista, onde a criança, ao desenhar, faz tentativas de representar fielmente um objeto como é visto por ela. A forma que a criança desenha, revela características minuciosas do objeto, muitas vezes não perceptíveis aos olhos de um adulto.

Apesar da grande contribuição dos postulados de Luquet, Bombonato (2016), mostra que apesar de realistas, não apresentam influência cultural.

2.3 A Importância da Relação Familiar no Desenvolvimento Cognitivo e Motor da Criança.

Educação e classe social estão diretamente relacionadas, e mostram certo conflito entre os valores coletivos do contexto social e da educação familiar, que são seus valores individuais.

Para o desenvolvimento e educação das crianças, é de extrema importância a intervenção, apoio e interação dos pais no crescimento escolar e pessoal da criança. Segundo Picanço (2012) as escolas hoje devem manter o papel de aproximar estes pais nas escolas, já que cada dia mais, estes estão ausentes na educação de seus filhos, devido à falta de tempo, e problemas pessoais e financeiros.

De acordo com Picanço (2012) é indiscutível que a relação família-escola seja prestada mais atenção, pois é essa relação que traz o alicerce seguro para que as crianças consigam desenvolver seu papel, e isso se faz presente de forma mais motivada, e vem desde a simples interação dos encarregados educativos, com participação em reuniões formais ou não, e também podem levar à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores.

A criança, inicialmente, tem sua interação Social e cultural, com a família, o que lhes moldam como pessoa e determina sua competência individual, como é mostrado por Lopes (2016). Logo em seguida, o sistema escolar, de certa forma, invade o espaço da família, mas de forma afetiva e instrumental, onde a escola preocupa-se cada dia intensamente com o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, com auxílio dos pais para seu crescimento educacional e intelectual, não deixando de lado a função dos pais como os primeiros educadores das crianças, o que pode ser afirmado no trabalho de Picanço (2012, p. 40). “As necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens acadêmicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente “.

Tendo em vista a importância da participação dos pais nos processos educativos, Picanço (2012) afirma que os pais que continuam afastados do contexto cultural da escola dos filhos, possuem razões conhecidas como falta de tempo, pouca escolaridade, expectativa educacional escassa, afastamento cultural e pobreza, e isso influencia significativamente no contexto do educando. Sendo assim, para os autores, a presença parental, vai além do desenvolvimento pedagógico e psicológico dos indivíduos como pode ser afirmado por Lopes (2016).

Por mais incrível que pareça, Daneluz (2008) mostra que a interação dos pais não ocorre de forma espontânea. Para que isso ocorra, é necessária a intervenção da escola, incluindo atividades institucionais, para que lhes viabilizem e incentivem a participação dos pais em práticas participativas dentro da escola, levando-os a melhoria na qualidade de ensino.

Lopes (2016) mostra que na maioria das vezes os papéis de pais e escola-educadores são na maioria do tempo invertidos, e que isso precisa ser repensado, pois cada um deve desempenhar seus papéis fundamentais. “Foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A educação dos filhos é uma preocupação dos pais e educadores”. (Picanço, 2012, p. 43).

No intuito de melhorar cada dia mais a educação, a presença da família na escola tem sido alvo para diversos estudos, os quais apontam fatores como comportamento dos alunos em sala de aula e a adaptação destes, podendo assim colaborar para o desenvolvimento em seu desempenho escolar.

Em seu trabalho, Picanço (2012) enfatiza que a falta de relação entre casa e escola, faz com que os alunos não compreendam a cultura escolar, ignorando assim todas novas informações, e voltem as suas experiências passadas, e faça com que os alunos assumam posturas violentas, indisciplinas, passividade e abandono escolar. Sendo assim, Marques (2001), mostra que toda essa passividade deva ser levada a um plano de ação necessitando comunicação com os pais.

As classes sociais são fatores visíveis para o envolvimento parental. Também é perceptível que a maioria dos programas de envolvimento parental é mais acessível aos pais de classe média, tornando-se necessárias estratégias que incluam o envolvimento da família de classe baixa na participação da relação família-escola, para que assim também passem a ter mais apoio da escola, já que na maioria das vezes não possuem amparo, ajuda, auxílio, como também assistência no estudo.

Daneluz (2008) e Picanço (2012) enfatizam que é de extrema importância que a criança possua princípios básicos que vem dos pais, e que auxiliam a educação, como: um bom ambiente familiar, que lhes assegure de condições básicas de vida como: saúde, alimentação, vestuário, moradia, afeto, segurança e conforto, além de suficientes horas de sono, espaço para estudo e regras de comportamento, para que assim haja melhoria na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Picanço (2012) mostra que a qualidade das relações familiares, determinam a vontade e capacidade da criança conseguir explorar e estabelecer relações sociais fora do contexto familiar, onde famílias mais estruturadas possuem mais possibilidades do sucesso da criança, quando comparada a famílias que não possuem estruturas, tanto nos cuidados entre a família, estímulos, nos aspectos físicos e afetivos, estabilidade de vida, socioeconômicas, quanto as psicossociais. No entanto, percebe-se que a família é a principal mediadora entre a criança e a sociedade, pois sua socialização é o elemento importantíssimo para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Para Lopes (2016) e Picanço (2012) o professor por sua vez, possui seu papel de forma bastante complexa e desafiador, mas se torna o principal mediador, necessitando de sua inovação, dinamismo, comunicação, crítica e o ser perante os alunos, mais eficaz. Pois, são através destas qualidades, que ele passa a transmitir conhecimento, educação e os auxilia também nos valores fundamentais destes alunos, como por exemplo, a compreensão, respeito um pelo outro, ajuda em grupo, responsabilidade, reflexão, desenvolvimento do espírito crítico, curiosidade em termos de aprendizagem, dentro diversos outros fatores que contribuem em seu desenvolvimento educacional.

Considera-se grandiosamente importante que haja propostas que auxiliem no desenvolvimento da criança sob a visão de pais e educadores, fazendo com que estas crianças sejam estimuladas, onde a escola faz sua parte de viabilizar os mecanismos que permitam a participação parental, para que possam refletir sobre os problemas e soluções para a aprendizagem das crianças, e por parte dos pais, que cumpram significativamente seu papel como principal educador, participando das ações propostas pelas instituições de ensino, sempre colocando como prioridade o desenvolvimento cognitivo e motor por ambas as partes.

Portanto, da mesma forma que é conveniente à educação, faz-se necessário que tanto a escola como a família, sejam suporte para que a criança passe a se expressar de forma crescente através de desenho, pois suas grafias, segundo os autores mencionados neste trabalho, fazem parte de seu desenvolvimento cognitivo e motor, mostrando-se necessário o apoio e incentivo por estes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido numa pauta de procedimentos de pesquisa qualitativa, a fim de observar o resultado e comportamento da investigação, e não a

quantidade como seu próprio nome diz. No entanto, foram seguidas as etapas iniciais, também descritas pelos autores Lüdke e André (2012), os quais mencionam em seus trabalhos, o que foi afirmado anteriormente.

Sendo assim, este trabalho foi investigado através de três etapas iniciais: exploração, decisão e descoberta, já que segundo Stubbs e Delamont (1976 apud LÿDKE; ANDRÉ, 2012), a natureza dos problemas é que determina o método. No entanto, a primeira etapa teve como finalidade adquirir maior entendimento sobre a influência dos desenhos para melhor investigação. Em seguida, foi objetivado compreender e interpretar o fenômeno estudado. E a terceira etapa, consistiu em envolver a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil.

Seguindo o pensamento dos autores, a investigação foi iniciada através de um levantamento bibliográfico. Dando sequência a investigação, uma pesquisa de campo que foi desenvolvida com alunos de três anos de uma escola pública e outra privada, ambas situadas no município de Aracaju/SE, tendo como foco de investigação os desenhos para o desenvolvimento da criança de forma complexa e contextualizada, adquirindo assim, novas respostas e indagações no decorrer da pesquisa.

Sabendo da suma importância envolta ao desenho infantil, os trabalhos de Vygotsky (1998), deram grande impulso a investigar o tema, já que em seus trabalhos, o autor defende que brincar e desenhar são etapas essenciais para o desenvolvimento da linguagem das crianças, onde através destes, podem se expressar, levando-os a linguagem escrita no processo de alfabetização. Portanto, as crianças passam naturalmente por esse estágio preparatório, e são naturalmente introduzidas a assimilar com mais facilidade a relação existente entre desenho e escrita, sendo assim uma associação entre: desenho, escrita e representação da realidade.

Após avaliar e introduzir a função pedagógica do desenho foi avaliado por parte dos professores e familiares, a importância na valorização das atividades por parte destes, já que o processo do rabisco faz com que a criança necessite de atenção durante e para tal procedimento, já que é através deste que ela passa a ter prazer e interesse de expressa-los sobre o papel, impulsionando-os ao seu desenvolvimento cognitivo e motor, manifestando assim um ritmo biopsíquico, relacionado a estimulação sensorial da vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna, como pode ser discutido por Vieira (2007) e Sio (2004).

Ao iniciar a investigação, foi perceptível que nos registros gráficos, crianças de escola pública possuem maior dificuldade em relacionar e decifrar seus rabiscos, além da

dificuldade motora, quando comparadas com crianças de escola particular, que pode ser mostrado nas figuras 1 e 2. Os mesmos também não possuem satisfação pessoal ao desenhar, além de ser observado também que nenhum dos alunos investigados relacionou seus desenhos com seus familiares. Esta última observação foi questionada à professora da classe, onde a mesma disse que raramente os alunos relacionam seus desenhos com seus familiares.

Goldberg (2005) em seus trabalhos menciona a importância da interação no ato de desenhar com sua rotina, e expõe também a importância do desenho infantil como uma das maiores possibilidades das crianças representarem suas realidades, levando tais desenhos a serem meios de comunicações mais preciosos, levando-os a exporem suas idéias, bem como seus sentimentos, percepções e descobertas.

Também foi questionada a interação parental com a escola, e participação deles com suas tarefas, mas foi mencionado pela professora que o percentual de interação dos familiares com a escola é ínfima, o que na maioria das vezes atrapalha nas atividades escolares, mesmo que os familiares sempre sejam chamados a atenção pelo corpo docente, devido a importância da participação deste junto à escola, afim de impulsionar o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças através das atividades de grafia.

Sendo assim, Daneluz (2008), mostra que por mais incrível que pareça, a interação dos pais não ocorre de forma espontânea. Para que isso ocorra, é necessário que haja intervenção da escola, incluindo atividades institucionais, incentivando-os a participação destes com a escola.

Figura 1: Desenhos feitos por alunos de três anos de idade, de uma escola pública.



Fonte: Própria autora

Figura 2: Alunos de escola pública desenhando.



Fonte: Própria autora

Através das imagens observadas logo acima (Figuras: 1 e 2), relacionou-as aos estudos de Piaget (1976), o qual define as garatujas como ordenadas e desordenadas, onde, pode-se dizer através das imagens e das observações realizadas, que esses alunos possuem garatujas desordenadas, os quais possuem movimentos desordenados, sem preocupações em preservar traços e são recobertos com novos rabiscos diversas vezes, sem que exista uma relação fixa entre o objeto e sua representação.

Também foi questionado pelos professores, que a única preocupação por parte dos pais, na maioria das vezes, é se houve atividade na sala de aula e se foi encaminhada atividade pra casa, não sendo observada preocupação com relação ao desempenho do aluno e a importância da interação por parte deles.

No entanto, é explícito que a cultura, educação do lar e questões sociais são completamente diferentes entre alunos das escolas de redes privadas e públicas.

O comportamento desses alunos é considerado com atitudes menos infantis, ou seja, usam palavrões, cantam músicas que escutam no dia a dia dos seus familiares, na maioria das vezes músicas que possuem letras contendo linguagens para a violação dos direitos infantis. Picanço (2012) mostra que a relação entre casa e escola seja de suma importância, onde quando existe tal distanciamento, o aluno passa a não compreender a cultura escolar, ignorando novas informações e passam a viver seus costumes somente de casa, assumindo assim posturas violentas, indisciplinas e na maioria das vezes abandono da escola por parte destes. Quando questionado tais comportamentos aos pais

e familiares, os mesmos justificam que trabalham o dia todo e não possuem tempo de se dedicar aos filhos, fazendo com que o papel dos professores na educação, na maioria das vezes, seja invertido com os pais, como mostrado por Lopes (2016) e Picanço (2012).

Sendo assim, Daneluz (2008) e Picanço (2012), enfatizam a extrema importância que a criança possua princípios básicos que vem dos pais, e que auxiliam a educação, capacitando-os a explorar e estabelecer relações sociais fora do contexto familiar, levando-os a serem os principais mediadores entre a criança e a sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Ao observar o comportamento da criança da escola particular, percebe-se que há um grande distanciamento do comportamento e desenvolvimento motor, em relação aos alunos da rede pública, além de perceber que há uma participação ativa por parte dos pais na educação e atividades das crianças.

Os desenhos quando comparados com os de alunos de escola pública, percebe-se que são melhores e mais interpretados, delineados e mais coloridos, além de apresentarem melhor coordenação motora que pode ser visivelmente identificado nas figuras 3, 4 e 5.

Figura 3: Aluna de três anos da escola particular, desenhando.



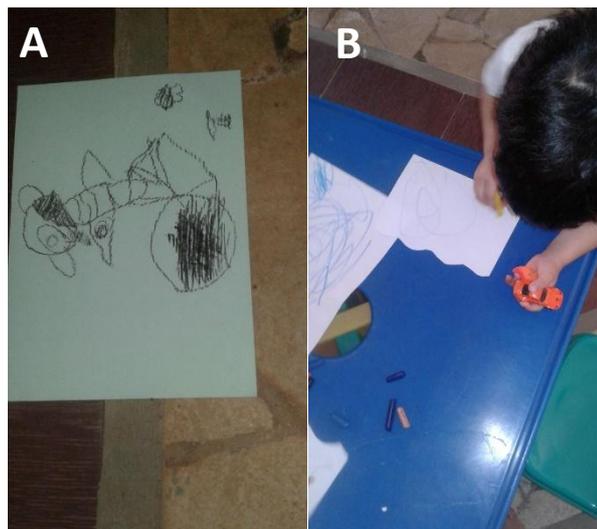
Fonte: Própria autora

Figura 4: A- Aluna de três anos de escola particular desenhando. B- Alunos interagindo entre si, para voltarem às atividades de grafia, o qual foi escolhido pela professora uma atividade diferente fora da sala de aula.



Fonte: Própria autora

Figura 5: A- Desenho feito por aluno de três anos da escola particular. B- Aluno de três anos da escola particular desenhando.



Fonte: Própria autora

Com relação a inclusão da família nas suas grafias (figura 3), são sempre citados e desenhados, além de serem bastante mencionados na sala de aula.

A criança da figura 3, no decorrer da pesquisa de campo, foi bastante estimulada pelos familiares e pelo corpo docente, no qual foi nitidamente perceptível o desenvolvimento da criança. Essa observação pode ser afirmada através do trabalho de Picanço (2012), o qual menciona que além da ligação dos pais à escola, atividade em conjunto leva a criança a um crescimento progressivo que também pode ser confirmado no trabalho de Lopes (2016), o qual defende que a presença parental, vai além do desenvolvimento pedagógico e psicológico.

Foi perceptível também a participação dos pais nas atividades das crianças, preocupação destes com as atividades das crianças e com as atividades dos filhos junto à escola, e o incentivo com relação às atividades fazendo-os desenvolver e treinar as habilidades cognitivas e motoras, incluindo o desenho infantil.

Também foi observada a interação, organização, influência e a didática do corpo docente por um todo, a fim de incentivar os alunos a tais atividades, fazendo de tudo sempre para chamar a atenção dos pequenos a participarem das atividades, expondo fotos, pinturas e quadros no intuito de incentivar o desenvolvimento infantil, como mostrado nas imagens na figura 6.

Figura 6: Exposição de desenhos e pinturas, feito por alunos na escola particular.



Fonte: Própria autora

O espaço de exposição feita na escola, fez com que os pais pudessem vivenciar e interagir com os alunos, mostrando assim a importância da inclusão das atividades de desenho.

A escola particular também mostrou um grande diferencial relacionado aos desenhos infantis, onde tais atividades são incluídas em seus cronogramas, possui também maior cobrança da escola com relação aos professores. A escola também enfatiza aos alunos e pais a importância do desenho e do trabalho em conjunto, e incentiva também a capacitação dos professores, podendo assim incluir em suas aulas uso de computadores, aulas digitais, além de estimular os alunos a desenhar.

Tendo em vista o aspecto comparativo, entre as diferentes redes escolares mencionadas acima, percebe-se que a influência escolar e principalmente o apoio, o afeto, o estímulo e incentivo dos docentes e principalmente os familiares, faz com que os

alunos tenham uma visão diferente e mais construtiva para o desenvolvimento motor e cognitivo, e isso foi notável com maior êxito em alunos da escola particular.

Pode-se perceber que os autores estudados e utilizados como suporte para o desenvolvimento deste trabalho, mostraram passividade com o trabalho desenvolvido em campo, pois a escola, corpo docente se apresentam como maiores desafiadores e mediadores, que apesar de um trabalho complexo, expondo suas inovações, dinamismo, comunicação e diversas outras qualidades, transmite aos alunos diversas outras vantagens além de uma atividade, como: conhecimento, educação, compreensão, respeito um com o outro, ajuda em grupo, responsabilidade, reflexão, desenvolvimento de espírito crítico, valores fundamentais, curiosidades , que junto à família, quando os proporcionam tais desafios também, além de diversos outros fatores, contribuem no desenvolvimento educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto da importância do desenho infantil na educação e no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, este trabalho permitiu estudar a importância da inclusão destes rabiscos, através de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo. O trabalho mostrou-se eficiente para justificar aos pais a importância da família no desenvolvimento da criança junto à escola.

Concluiu-se através da pesquisa de campo, que há dificuldades bastante nítidas dos alunos de escola da rede pública em desenhar e em decifrar seus próprios desenhos, quando comparados com os alunos da escola de rede privada, os quais possuem incentivos por parte da escola e incentivo parental. No entanto, a relação à cultura e contexto social, percebe-se o quanto também é influenciado na educação das crianças.

A presença dos pais nas atividades dos alunos é de suma importância para que seja levado em conta que haja uma perspectiva na aprendizagem e desenvolvimento progressivo dos alunos. Sendo assim, percebe-se também que quando há mais interesse por parte dos pais na educação e acompanhamento escolar dos filhos, existe grande cobrança também dos próprios docentes em introduzir atividades que se adequam ao aprendizado do aluno.

Portanto, o desenho infantil e a família, possuem papel importantíssimo no desempenho infantil junto à escola, bem como em seu desenvolvimento cognitivo, interativo e motor.

REFERÊNCIAS

- BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016.
- DANELUZ, M. **Escola e família – duas realidades, um mesmo objetivo**. 1 Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE, Cascavel -Pr, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- FERREIRA, L.D. **A Importância do desenho na alfabetização de crianças**, UNESP, SP, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0100.pdf>> Acesso em: 25 set. 2017.
- GOLDBERG, L.G.; YUNES, M.A.M.; FREITAS, J.V. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 97-106, Maringá, jan./abr. 2005.
- GRUBITS, S. **A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 97-105, 2003.
- LOPES, D. A. B. et al, **A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno**, Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 20-29, ISSN: 2358-0909, 2016.
- LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Civilização editora, 1969.
- MARQUES, R. **Professores, família e projeto educativo**. Porto, PT: Asa Editores, 2001.
- OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PIAGET, J. **Equilíbrio das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PICANÇO, A.L.B. **A relação entre escola e família**. Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>>: Acesso em: 16 out. 2017.
- ROSSI, A.F. et al, **Um olhar semiótico no desenvolvimento de desenhos na educação pré-escolar**. Anais da 15ª Semana da Educação Municipal e 5º Congresso Municipal de Educação de Bauru. ISSN 2237-8804. v.1, n.1, ano 2015. Disponível em: <<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/congressoeduca/Anais.aspx>>. Acesso em: 19 out. 2017.
- SIMAS, D.L. **Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização**, UNEB, Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SIO, R.T.G. **Importância do desenho no desenvolvimento infantil crianças de 02 a 07 anos.** FACEL, 2004. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

VIEIRA, L.F. **O Processo de significação do desenho infantil.** São Carlos, 2007. Disponível em: <www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc-2004/o-processo-de-significacao-do-desenho-infantil>. Acesso em: 28 ago. 2017.

VYGOTSKY L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.